FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 102 ★ Nº 34.109 SEGUNDA-FEIRA, 22 DE AGOSTO DE 2022 R$ 5,00

ENTREVISTA DA 2ª
Galvão Bueno

Não vai ter outro Galvão na Globo; eu fazia tudo

Narrador prepara sua despedida após 48 anos de TV —41 só de Globo. "Paro em 18 de dezembro, final da Copa", diz Galvão, que vai migrar para as plataformas digitais. Ele não acredita que haverá um substituto. "É uma questão de quantidade, não qualidade." B4

Celso R. de Barros

Qual o prazo de Bolsonaro?

Pesquisas da semana passada frustraram o Planalto. A eleição se aproxima, e o prazo para que aliados do presidente passem a abandoná-lo pode ser mais curto. O centrão não banca perdedor. Política A9

Empresas devem ser condenadas no Cade por cartel

Após dois anos, conselho de defesa econômica retoma casos de empreiteiras acusadas na Lava Jato de infrações de quase R$ 70 bilhões em três projetos. Belo Monte e Petrobras foram citadas. Mercado A15

O narrador esportivo Galvão Bueno, 72 Eduardo Anizelli/ Folhapress

Estados investem mais, mas receitas perdem fôlego

Apesar de investimentos terem avançado 176% acima da inflação no primeiro semestre, arrecadação desacelera

Os investimentos dos governos estaduais e do Distrito Federal cresceram 176% acima da inflação no primeiro semestre em relação ao mesmo período de 2021.

Os dados fazem parte de levantamento da IFI (Instituição Fiscal Independente). Esses gastos representaram 10% da despesa corrente em 2022, ante 4% de janeiro a junho do ano passado.

Entre as despesas, turbinadas pela sazonalidade deste ano eleitoral, estão educação, urbanismo, cultura, habitação, transporte e saneamento básico.

Os números, contudo, apontam que a arrecadação está em trajetória de desaceleração desde o início do ano, um processo que se acentuou em julho após as desonerações do ICMS.

A diretora da IFI Vilma Pinto vê um processo simultâneo de redução permanente de receitas e aumento de despesas que deve afetar a situação fiscal. "Vários estados retomaram concursos e concederam reajustes. São despesas com impacto permanente e de longo prazo. Investimentos também podem virar despesa corrente lá na frente." Mercado A13

Eleições provocam racha geracional e silêncio em família

Segundo pesquisa Datafolha, 49% dos eleitores deixaram de falar sobre política com pessoas próximas. Para especialistas, desgaste nas relações abre espaço para sofrimento psíquico e danos mentais. Política A8

Deputados gastam em 1 mês recorde de R$ 26 mi em cotas

Em apenas um mês —dezembro de 2020, com o Congresso esvaziado pela pandemia—, a Câmara pagou R$ 26 milhões aos deputados em reembolsos por despesas com a atividade legislativa, 95% a mais que a média mensal do ano.

A explosão de despesas, mais da metade justificada como "divulgação da atividade parlamentar", veio perto do prazo limite para que o dinheiro voltasse aos cofres públicos caso não fosse utilizado. Política A4

Luara Olivia/Folhapress

CIDADES PRÓXIMAS AO SÃO FRANCISCO VIVEM RODÍZIO DE ÁGUA EM MEIO A BRIGA POR LEGADO DA TRANSPOSIÇÃO

Parte desativada do Ramal do Agreste em Sertânia (PE), onde água só é bombeada para as casas no fim de semana; Lula e Bolsonaro disputam dividendos políticos com a obra Política A6

Aponte a câmera no código e baixe o novo app da Folha

ISSN 1414-5723
9 771414 572025 34109

Ilustrada C1

Rebelião hiperpop

Punk feminista do Pussy Riot faz sons e política mais sutis na Rússia em guerra

Corrida B6

Réplica da cabeça do presidente vira bola de futebol para ativistas no Minhocão

Filha de 'ideólogo' de Putin morre em atentado a bomba

Daria Dugina, 30, filha do filósofo Aleksandr Dugin, um dos principais arquitetos da expansão territorial russa, morreu na explosão enquanto dirigia o carro do pai —especula-se que ele seria o alvo. Mundo A11

Coração em formol de d. Pedro chega com festa e críticas

Mundo A12

Indígenas vão à Justiça contra 60 ações para garimpo de ouro

Organizações querem anular 60 requerimentos de pesquisa e lavra em área do Amazonas com 149 mil hectares —quase o tamanho da cidade de São Paulo—, o que afetaria 45 mil em dezenas de comunidades. Cotidiano B1

Universidades tratam obesidade de servidores

VIDA PÚBLICA

Instituições públicas retomam programas de saúde e qualidade de vida para seus funcionários após aumento de males crônicos na pandemia. Cotidiano B3

Professores veem alunos violentos após pandemia

Seis em cada dez professores do país avaliam que os estudantes estão mais violentos desde que retornaram às aulas presenciais, segundo pesquisa feita pela Nova Escola. Cotidiano B2

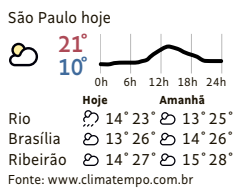
EDITORIAIS A2

Otimismo em alta

Sobre avaliação da economia, segundo o Datafolha.

Demônios eleitorais

A respeito de disputa pelos votos dos evangélicos.

ATMOSFERA

São Paulo hoje: 21° / 10°

	Hoje	Amanhã
Rio	14° 23°	13° 25°
Brasília	13° 26°	14° 26°
Ribeirão	14° 27°	15° 28°

Fonte: www.climatempo.com.br

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila *(secretário)*
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Paulo Narcélio Simões Amaral *(financeiro, planejamento e novos negócios)*, Marcelo Benez *(comercial)*, Anderson Demian *(mercado leitor e estratégias digitais)* e Everton Fonseca *(tecnologia)*

João Montanaro

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Otimismo em alta

Parcela dos que esperam melhora da economia tem salto; impacto no pleito presidencial é incerto

A evolução recente dos indicadores econômicos já se reflete nas pesquisas sobre a confiança da população. O Datafolha revela que o otimismo do eleitorado atingiu o patamar mais elevado desde 2019.

A parcela dos que esperam que a situação do país vá melhorar passou de 33% na sondagem anterior, de junho, para 48% agora. O grupo dos brasileiros pessimistas com o futuro caiu de 34% para 18%.

Também mudou sensivelmente a percepção em relação às perspectivas individuais. Os que esperam melhora de sua própria condição são 58%, numa alta de 11 pontos percentuais; pensam o oposto apenas 8%, queda de 7 pontos.

Os humores, tudo indica, são influenciados pelos dois fatores mais críticos para o bem-estar econômico —emprego e custo de vida.

Depois de quase dois anos de alta acelerada dos preços de produtos essenciais, como alimentos, combustíveis e energia, agora há sinais de arrefecimento da inflação.

Apesar de a alta acumulada em 12 meses do IPCA, índice de referência para o Banco Central, ainda ter ficado em 10,07% até julho, houve finalmente uma redução material —com a deflação de 0,68% no último mês da pesquisa.

O barateamento dos combustíveis, resultado de intervenção nos impostos, foi o principal motivo, mas houve também acomodação em preços industriais, que já respondem às menores pressões do mercado internacional e à valorização recente do real.

Entretanto ainda não caíram os preços dos alimentos, grupo que mais pesa na cesta de consumo dos mais pobres —o que ajuda a explicar o menor otimismo entre os que ganham até dois salários mínimos (R$ 2.424 mensais).

Quanto ao emprego e à renda, o desempenho também tem sido benigno. No trimestre encerrado em junho, a taxa de desocupação caiu para 9,3%, a menor desde o final de 2015, e tem sido surpreendente a rapidez da criação de vagas, formais e informais.

Mesmo com o rendimento ajustado pela inflação ainda cerca 5% abaixo do patamar do ano passado, a última pesquisa do IBGE revela que a massa salarial (a remuneração média multiplicada pelo número de ocupados) está em alta.

Mais incerto é o impacto desses números nas pesquisas de intenção de voto. Embora Jair Bolsonaro (PL) tenha reduzido a distância em relação a Luiz Inácio Lula da Silva, o petista ainda lidera com folga.

Embora expressiva, a melhora das expectativas é recente, bem como o aumento eleitoreiro dos valores do Auxílio Brasil. E estão frescas as memórias dos dias difíceis —42% dos brasileiros aptos a votar consideram que sua situação pessoal piorou nos últimos meses, ante 26% que viram avanço.

Demônios eleitorais

Bolsonaro avança na corrida pelo voto evangélico; perigo está em sacrificar laicidade do Estado

O cabo eleitoral mais disputado neste início de campanha eleitoral é o Deus dos evangélicos. Não por acaso. Calcula-se que os evangélicos, um grupo plural com diversas vertentes internas, representem 25% do eleitorado, conforme o Datafolha; católicos são 53%.

Seja pelo peso numérico, seja pela influência das lideranças religiosas, o fato é que os candidatos não podem ignorar os anseios deste eleitorado. Nesse terreno, Jair Bolsonaro (PL) sai à frente.

O mandatário ampliou de 10 para 17 pontos percentuais a vantagem nesse estrato sobre Luiz Inácio Lula da Silva (PT) —em levantamento deste mês, surge com 49% a 32%. Entre os católicos, Lula lidera com o dobro de intenções de voto de seu adversário (52% a 27%).

Era de esperar que Bolsonaro liderasse entre os evangélicos, dada a história de uso da pauta de costumes e de aproximação com pastores. "Somos contra o aborto, contra a ideologia de gênero, contra a liberação das drogas e somos defensores da família brasileira", disse o presidente na Marcha para Jesus no Rio de Janeiro, em julho.

Tampouco é novidade que o bolsonarismo propaga fake news a esse público. A mais recente foi a afirmação do pastor e deputado Marco Feliciano (PL-SP) de que Lula fechará igrejas se eleito.

Bolsonaro também mira os evangélicos como meio de reduzir sua rejeição no eleitorado feminino. Para tanto aposta em sua mulher, Michelle, adepta da crença e cada vez mais atuante na campanha.

A máquina do governo também tem seu papel. Uma indicação ao Supremo Tribunal Federal contemplou os religiosos. Na semana passada, a Receita ampliou a isenção de contribuições previdenciárias sobre a remuneração de pastores.

Já o campo petista mostra que até recentemente deixava de lado a necessidade de estabelecer uma comunicação direta com esse público. Apenas no sábado (20), Lula informou ao Tribunal Superior Eleitoral a criação de perfis nas redes sociais direcionados a evangélicos.

Como já ocorreu em pleitos anteriores, é provável que candidatos abandonem bandeiras que desagradem ao eleitorado religioso mais conservador —como a descriminalização das drogas ou do aborto, defendidas por esta **Folha**.

Nada há de ilegítimo em adaptar programas de governo às preferências de parcela expressiva dos votantes. O perigo, como sempre, está em pôr o Estado laico a serviço de dogmas da religião.

O tabu das drogas

Lygia Maria

O deputado Marcelo Freixo, candidato ao governo do Rio de Janeiro, disse em entrevista que não defende mais a legalização das drogas, nem mesmo da maconha. Freixo era uma das principais forças políticas a apoiar essa bandeira no país, mas, pelo visto, a disputa pelo governo o deixou mais pragmático.

Óbvio, como sabemos, é impossível ser eleito para o Executivo no Brasil defendendo a legalização das drogas ou se dizendo ateu. E as duas questões estão de mãos dadas, já que a principal motivação contra a legalização é moral e religiosa. Em recente pesquisa do Datafolha, 83% dos entrevistados acham que as drogas devem ser proibidas e 79% acham que acreditar em Deus torna as pessoas melhores.

A fala de Freixo se direciona principalmente à população conservadora evangélica, que, a cada eleição, cresce como grupo capaz de definir disputas eleitorais. Mesmo que o cargo de governador não tenha poder de legalizar nenhuma droga, a posição sobre o tema serve como um índice de avaliação moral para o eleitorado, assim como a crença em Deus.

A fala de Freixo é uma faca de dois gumes. Pode servir para que sua candidatura se aproxime do eleitorado conservador, mas pode gerar desconfiança: "Ele mudou de ideia ou está tentando nos enganar só para ganhar a eleição?". Porém, o pior é ver uma questão tão importante ser tratada como mera moeda de troca eleitoreira. A sociedade brasileira se recusa a encarar o problema de frente, sequer debatemos o assunto e, assim, chafurdamos na ignorância.

Vários países estão revendo suas políticas de drogas. Canadá, México, e diversos estados dos EUA legalizaram a maconha, Portugal descriminalizou as drogas, enquanto o Brasil trata o tema como tabu, cego aos benefícios sociais e econômicos oriundos da legalização ou da descriminalização atestados de forma empírica nesses países e em pesquisas científicas. Como dizia Millôr, "quando uma ideia fica bem velhinha, ela vem morar no Brasil". O proibicionismo é uma dessas ideias.

Cotas sim, mas isso não basta

Ana Cristina Rosa

Era de se esperar que as mudanças nas regras de distribuição do fundo eleitoral e do fundo partidário, além das crescentes articulações dos movimentos sociais negros pela ocupação de espaços de poder, resultassem numa ampliação da participação de mulheres e de pretos e pardos entre os candidatos ao pleito de 2022.

A questão agora é saber quantas dessas pessoas estão realmente dispostas e aptas a trabalhar por pautas de interesse das mulheres e da negritude e quantas estão simplesmente cumprindo tabela, ou melhor, preenchendo cota.

Com uma maioria no país autodeclarada negra (56%) e feminina (51,1%, pelo IBGE), o desejável seria que a representação partidária e eleitoral desses grupos fosse mais proporcional ao contingente populacional. Mais mulheres e mais negros entre os candidatos —oxalá também entre os eleitos— claro que é importante e necessário para o fortalecimento da democracia. Mas, por si, não é o bastante.

Gênero e raça não são garantias de representatividade e alinhamento com as necessidades e demandas de uma coletividade. Sobretudo sem a implementação de políticas públicas que defendam os interesses de grupos que, apesar de majoritários, estão também entre os mais vulneráveis.

Trocando em miúdos, com certeza cotas representam um avanço, mas de nada adiantam sem o suporte partidário necessário para viabilizar eleitoralmente essas candidaturas. Também pouco importam se, caso eleitas, essas pessoas não estiverem dispostas e aptas a tocar projetos políticos que promovam direitos e ações afirmativas, protejam religiões de matriz africana e terras quilombolas, combatam o morticínio negro...

Passados 200 anos da Independência, o Brasil precisa de parlamentares e governantes dispostos a trabalhar pela redução das crescentes desigualdades sociais. Só assim será possível colocar um freio na intersecção entre pobreza, raça e marginalização, coisa que se naturalizou de maneira trágica.

A inteligência artificial é burra

Ruy Castro

Deu nos jornais. Descobriu-se que "assistentes virtuais", como Alexa, da Amazon, e Siri, da Apple —sistemas eletrônicos domésticos programados para executar certas tarefas ao comando de voz do usuário—, estão tomando decisões por conta própria como se fossem as donas da casa. E essas decisões não se limitam a acender ou apagar luzes, botar essa ou aquela música para tocar e responder a perguntas simples como "Alexa, quem subiu hoje na Bolsa e a quantas andam minhas ações preferenciais da Petrobras depois das declarações insanas do Bolsonaro?".

Parece que Alexa ou Siri, uma delas, andou fazendo encomendas à revelia da dona, como comprar pratos, caçarolas e demais artigos de casa. Não por acaso, uma compra igual à que ela fizera um mês antes. Como a pessoa fazia certas compras todo mês, a máquina deduziu que tal regularidade também se aplicava ao enxoval do apartamento e pediu tudo de novo. Comprou-lhe também uma passagem na Ponte Aérea para um voo que a moça não ia fazer, mas, por coincidência, fizera um mês antes. O resultado foi uma despesa no cartão que ela não esperava. E há outros casos do gênero.

Este é o problema da inteligência artificial: é burra. Como aprende a executar tarefas por repetição, a chamada IA acha que os seres humanos, por fazerem algo duas vezes, também têm de continuar fazendo-as e ao mesmo intervalo. Imagine se, por ter ido ao dentista duas vezes naquele mês, o sujeito terá de fazer isto de 15 em 15 dias para sempre.

E há os agentes alienígenas. Ouvi dizer que, há dias, o Kindle de uma leitora do DF foi invadido por cerca de mil formigas vermelhas. Elas entraram nele, acionaram alguma coisa lá dentro e, talvez por serem fãs de ficção científica, encomendaram um ebook de Isaac Asimov.

Ainda não uso Kindle, mas, se um dia tiver um, espero que, em matéria de ficção científica, minhas formigas prefiram Robert Heinlein.

Renovação na Câmara?

Marcus André Melo

Professor da Universidade Federal de Pernambuco e ex-professor visitante da Universidade Yale. Escreve às segundas

Uma percentagem inédita (87%) dos atuais deputados federais está buscando a reeleição; 1% a mais do que em 2018, quando 444 deputados fizeram o mesmo (86%). Desse grupo, 56,5% foram reeleitos; o menor percentual desde 1986. A taxa de reeleição deverá manter a tendência vigente desde 1982: os incumbentes levando vantagem. O bônus médio do incumbente (estimado em 53%) acentuava-se a cada eleição, até a quebra do padrão nas últimas eleições.

Eis o paradoxo: à medida que dobrava a participação nas eleições entre 1970 e 2000 (passando de 40% a quase 80% da população acima de 18 anos), as vantagens dos titulares crescia sem cessar até 2014. E isso se manifestava de várias formas, inclusive na percentagem de votos dos eleitos relativos aos não eleitos dentro dos partidos (que pula de 4,5% para 8,5%). Os dados são de pesquisa realizada por Dani Hidalgo e Renato Lima (2016).

É nítido o contraste com o período 1946-1964, quando nossa democracia era muito menos inclusiva e o país ainda rural. Na realidade, o padrão se inverteu: havia desvantagens em ser titular, o que mudou sob o regime militar. Minha expectativa neste ano é que não haverá simplesmente uma "reversão à média". Quatro fatores podem produzir uma descontinuidade forte, ainda mais pró-incumbentes.

O primeiro é o novo fundo multibilionário de campanha que turbinará as atuais lideranças partidárias e detentores de mandato. Assim, as barreiras à entrada serão ainda mais altas.

O espaço para um certo empreendedorismo político individual que a lista aberta permitia para candidatos em redes próprias de financiamento encolheu devido à proibição do financiamento por empresas. O jogo agora é mais intrapartidário, restrito a um número cada vez menor de partidos.

Em segundo lugar, a carreira parlamentar tornou-se mais atraente devido a mudanças que aumentaram o protagonismo do Legislativo e suas prerrogativas, principalmente no que se refere ao Orçamento.

Em terceiro, a janela de oportunidade para outsiders se fechou. A tempestade perfeita de 2013-2017, que foi a combinação de crise econômica inédita, megaescândalos de corrupção e manifestações de rua em massa, evaneceu. É certo que o discurso antissistema ainda permanece —a principal indicação disso é que o próprio presidente age como se fosse outsider, não incumbente—, mas a mudança é radical. O quarto é o efeito coattail; os eleitos na esteira de Bolsonaro irão encolher.

Como já assinalei aqui, caminhamos para um padrão peculiar: a formação de cartel partidário, contexto de afiliação a partidos e identificação partidária das mais baixas registradas na América Latina e mesmo fora dela.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Tempo, neurônio e dinheiro para combater a desinformação

Campanha mal começou e já fomos inundados por dezenas de fake news

Cristina Tardáguila
Diretora sênior do ICFJ (International Center for Journalists) e fundadora da Agência Lupa

Palavras não bastam para combater a desinformação —menos ainda as de cunho eleitoral. Se não formos capazes de entender a importância de investir (tempo, neurônio e dinheiro) em iniciativas inovadoras para serem usadas contra as fake news, falharemos miseravelmente. E não só na eleição deste ano.

A campanha oficial mal começou e já fomos inundados por dezenas de informações falsas. Ouvimos dados truncados em entrevistas, recebemos conteúdos manipulados em nossos celulares e vimos imagens sendo maliciosamente usadas fora de contexto em vídeos virais.

Como previsto, ainda é fácil, barato e rápido criar e difundir narrativas enganosas —mesmo as que possam colocar em risco o processo eleitoral e a democracia em si. E ainda é muito difícil fazer frente a essas mentiras.

A novidade de 2022 é que diversas organizações investiram para tirar do papel produtos inovadores, pensados especificamente para reduzir as dores do combate à desinformação. Falo de um conjunto de projetos que foram capazes de exergar falhas, bolar estratégias e conseguir investimento para trazê-las à luz. Um exemplo é o "Jogo Limpo", do International Center for Journalists (ICFJ) com o YouTube Brasil.

Até o último dia 11, por exemplo, não havia no Brasil (ao menos em português) uma ferramenta gratuita e aberta ao público capaz de transcrever um discurso ou um debate eleitoral de maneira instantânea, guardar essas transcrições em um único banco de dados e ainda permitir que qualquer indivíduo fizesse buscas nele. O Escriba para Jornalistas, do Aos Fatos, é uma conquista. Acelera a detecção e, logo, a resposta às fake news produzidas por candidatos.

Até poucos dias também não havia por aqui um sistema (um robô) capaz de indicar o minuto exato em que uma informação duvidosa aparecia em vídeos virais. O Núcleo Jornalismo deu à luz o BotPonto e encurtou o trabalho de jornalistas, "fact-checkers" e estudiosos da desinformação.

Também é muito recente o interesse e o investimento na regionalização da checagem de fatos. Centrados no eixo Rio-São Paulo-Brasília-Minas Gerais, os "fact-checkers" profissionais estavam deixando de ver mentiras grotescas ditas país afora.

[...]
Ouvimos dados truncados em entrevistas, recebemos conteúdos manipulados em nossos celulares e vimos imagens sendo maliciosamente usadas fora de contexto em vídeos virais. (...) Discursos vazios em favor da "verdade" pouco fazem. Este 2022 vai mostrar que é vital apoiar quem entrega soluções efetivas e inovadoras

Surgiu o Amazônia Check, iniciativa liderada por O Liberal, em Belém, para colocar à prova o que os presidenciáveis sabem/dizem sobre meio ambiente. O timing é perfeito.

E projetos de educação midiática? Multiplicaram-se em 2022.

Neste ano, poderosas empresas toparam investir no que considero a vacina da desinformação —no espalhamento da verdade. O Reload, coordenado pela Agência Pública, produz cartuns, infográficos e vídeos que mastigam para os jovens o que é e como funciona a democracia. O Instituto Vero e seu "Fake dói" (leia em voz alta para entender o trocadilho) oferecem um curso sobre técnicas de apuração com dados abertos (OSINT, em inglês). Tudo focado na juventude.

Ainda vale destacar que, não fosse por mais do que simples palavras, jamais o Redes Cordiais teria mobilizado 30 influenciadores digitais para ir ao Tribunal Superior Eleitoral e tirar dúvidas. Os críticos podem dizer o que quiserem. Mas, ao promover esse encontro e garantir que os influenciadores entendam como funciona a urna, por exemplo, conteúdos de qualidade sobre essa (ridícula) polêmica podem alcançar mais de 10 milhões de indivíduos.

São mais projetos como esses que necessitamos. Discursos vazios em favor da "verdade" pouco fazem. Este 2022 vai mostrar que é vital apoiar —de forma contínua e robusta— quem entrega soluções efetivas e inovadoras. Basta de perder tempo com lamúrias. Vamos apostar nas saídas contra as fake news.

Quando políticas públicas não funcionam

Acionistas do Brasil são todos os brasileiros, mas mais pobres têm precedência

José Luiz Portella
Engenheiro civil, é doutor em história econômica (USP) e pesquisador do IEA-USP (Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo)

Infelizmente, perdemos bilhões de reais em políticas públicas que naufragam. Os principais motivos do desperdício ocorrem quando:

1 - Não se cuida da implantação. Não se efetiva uma estrutura completa, capaz de proceder a implantação. Política não é só ementa e palavrório. Precisa de arcabouço organizacional. Estruturas humanas e materiais harmônicos entre si e organizados. Como a maioria dos planos de desenvolvimento já aplicados no Brasil —à exceção do Programa de Metas de Juscelino Kubitschek, que instituiu a industrialização pesada e simbolizou os "50 anos em 5";

2 - Planeja-se para "anunciar", sem pensar na efetivação. Os agentes públicos querem estar na foto da largada, não se preocupam com a de chegada. Como várias políticas perdidas no caminho, uma refinaria que não refina, uma hidrelétrica com escassez de linhas de transmissão. É a política da "pedra fundamental": inaugura-se um bloco de concreto e, depois, o resto não importa. É quando o vício não homenageia a virtude, e o governante é cara de pau;

3 - O conceito de "Autonomia Inserida" desenvolvido por Peter Evans ("Embedded Autonomy", no original) é negligenciado. A articulação entre Estado e mercado, a participação da sociedade nos projetos de Estado e a relação entre forças produtivas e burocracia no sentido weberiano. Quando essa articulação é deficiente ou ausente, as políticas fracassam. É o caso dos projetos da área da saúde do governo federal atual.

4 - Não existe medição do impacto real da política junto à sociedade. A real eficiência e eficácia não são mensuradas com detalhamento dos resultados. Prefere-se não medir o produto, ou medi-lo incorretamente, misturando com outros fatores alheios a ele para turbinar o resultado. Caso dos planos Brasil em Ação, PAC 1, PAC 2 e Ponte para o Futuro —este um conjunto de objetivos genéricos, sem metas. Meta é um objetivo com quantificação e prazo, vide as 31 metas do plano de JK, um modelo;

5 - Não se aplica a sequência do Ciclo de Deming ou PDCA (plan-do-check-act; "planeje-faça-confira-atue", em tradução livre), que busca a melhoria dos processos. Sobretudo na sequência das atividades, menospreza-se o treinamento da equipe que fará a implantação. Nenhum funcionário está preparado para qualquer elucubração do governo. Treinamento assegura eficiência e motivação ao descortinar o porquê do que estão fazendo. Trabalhar sem saber o significado é desalentador;

6 - Os interesses da base parlamentar de apoio se sobrepõem aos objetivos colimados. Todo governo, em todo lugar, precisa compor. Mas é preciso manter a essência, senão não faz sentido governar apenas pelo poder.

[...]
No Brasil, para vencermos a iniquidade, a agressividade e a impunidade, as políticas públicas são imprescindíveis. A iniciativa privada não as cumprirá devidamente. A articulação do Estado com o mercado é essencial e chave do sucesso. Varia conforme a área de atuação

Os fatores acima podem estar isolados ou juntos e misturados. Políticas públicas são essenciais em todos os lugares. E devem ser analisadas sob esses aspectos citados, não apenas pelo tradicional trinômio: intenções, orçamento, ideologia. Candidatos são questionados só pelo trinômio e relegam o fundamental nas explanações (sem serem inquiridos).

No Brasil, para vencermos a iniquidade, a agressividade e a impunidade, as políticas públicas são imprescindíveis. A iniciativa privada não as cumprirá devidamente.

A articulação do Estado com o mercado é essencial e chave do sucesso. Varia conforme a área de atuação. Como termos uma renda universal básica, com foco na extrema pobreza, enquanto construímos as condições para estendê-la a todos, com valores diferenciados. Depois da extrema pobreza, vem a pobreza. Os acionistas do Brasil são todos os brasileiros; contudo, os mais pobres têm precedência.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

Usuários de crack caminham pela avenida Duque de Caxias, no bairro dos Campos Elísios, em São Paulo Bruno Santos - 18.ago.2022/Folhapress

Cracolândia

Que sorte tem o Liceu Coração de Jesus! Pode simplesmente encerrar suas atividades e sair do bairro. Talvez vá se fixar em outro lugar, mais distante, mais acolhido pelas autoridades. E em breve todos esquecerão que esse colégio tradicional ficou nos Campos Elísios por mais de 130 anos. Irá talvez para um lugar de alto nível, à altura de seu passado. Menos sorte temos nós, moradores desse entorno, pessoas idosas cujo único patrimônio é um imóvel médio, situado em Santa Cecília, lugar até há pouco ideal pela grande oferta de transporte, comércio, hospitais, postos de saúde...
Maria Angélica Monteiro Cinquegrana, avenida São João (São Paulo, SP)

Há opção?

Bolsonaro tem a prerrogativa de não aceitar o resultado do voto popular? Se não cabe a ele decidir pela validade ou não da voz das urnas, como suponho, a **Folha** nem deveria perder tempo e papel com declaração tão sem sentido e tão imbecil, saída de uma boca não mais que isso ("Bolsonaro afirma que respeitará resultado das urnas se não for eleito", Política, 20/8).
Elisabeto Ribeiro Gonçalves (Belo Horizonte, MG)

*

Em um momento tão grave, é essencial que a **Folha** denuncie, com o máximo de clareza, que, obcecado e apavorado com a quase certeza de derrota nas eleições, Bolsonaro vai mesmo tentar um golpe ou um pastiche de golpe. Não se trata mais de discutir "se" ele vai tentar. Importa destrinchar e expor "como", "com quem" e "quando" ele tentará uma aventura trágica ao estilo trumpista.
Domingos Sávio de Campos Rosa (Ibiúna, SP)

*

Desconfio que Carla Zambelli, ao desconfiar do nosso sistema eleitoral, já provadamente seguro e confiável, desconfia mesmo é da reeleição de Jair Bolsonaro.
Sérgio Guedes da Fonseca Neto (Araraquara, SP)

Reeleição não

Considerando o teor de putrefação que exala do Congresso, com políticos mercenários, comissões de jogos combinados, dinheiro público sempre visto como sendo dos partidos, orçamento e verbas secretas, corrupção em estatais sob proteção de lideranças etc, penso que é hora de discutirmos seriamente o controle dos mandatos dos parlamentares. Abaixo a reeleição!
Maria Ester de Freitas (Guarujá, SP)

Comício no Anhangabaú

Não sei quantas pessoas foram ao comício de Haddad e Lula na manhã fria deste sábado (20/8) em São Paulo. Acompanhei pelo YouTube e constatei que estava bem cheio. Para um jornal que tem tentado se posicionar contra a distopia da volta da ditadura, não mostrar o evento na capa me soa um absurdo. Mas nem na página interna houve uma foto mostrando a multidão. Foram horas e horas de milhares de pessoas em filas para justamente causar impacto contra a onda direitista. Os incômodos internos na campanha do PT (com a Janja) e o teor do discurso do Lula (afagando Dilma) são notícias de quem anda no jornalismo com antolhos.
Renata S. Netto (São Paulo, SP)

Corrupção

Lamentável o parágrafo de Guel Arraes sobre corrupção na coluna de Mônica Bergamo (Ilustrada, 21/8). O jornalismo, que é a nossa salvação, e os jornalistas conhecedores devem mostrar-lhe o que significa a corrupção, que permeia todos os setores da economia. É infinitamente mais que os R$ 3 da sua avaliação. Teríamos um país muito mais justo se não houvesse corrupção.
Débora Nogueira Targas (São Paulo, SP)

*

Guel Arres e Jorge Furtado pecam ao relativizar a corrupção, como se fosse um mal menor diante da narrativa contra vacina. A corrupção é uma miséria da formação do nosso povo e é responsável por muitas mazelas deste país. Não importa se o valor roubado equivale a menos de R$ 3 para cada brasileiro. Impor-se contra a barbárie do bolsonarismo não significa fechar os olhos aos erros e crimes que foram cometidos e que permitiram a ascensão dessa cavalgadura chamado Messias. A imprensa errou, o sistema de Justiça errou, mas a sociedade também erra quando relativiza a corrupção.
Fábio Simas (Mogi das Cruzes, SP)

Laico não

A **Folha** perguntou ao seu leitor na semana passada se ele "acha que o Brasil é um estado laico". Infelizmente não participei da enquete. Mas, se o tivesse feito, diria que acho o Brasil, com o atual presidente, um Estado louco.
Jonas Nunes dos Santos (Juiz de Fora, MG)

Pelo SUS

Ao ler o título do editorial "Nós do SUS" (Opinião, 21/8), imaginei que iria abordar a nossa situação, os seus defensores. Lendo o texto entendi que se tratava de mostrar as amarras que dificultam o seu funcionamento pleno. E concordei com o diagnóstico elaborado pelo jornal: é preciso retirar recursos financeiros de ações que não se traduzem em melhoria da condição de vida do povo e aplicá-los no SUS, que tem se mostrado imprescindível para o país.
José Elias Aiex Neto, médico psiquiatra (Foz do Iguaçu, PR)

ERRAMOS

PRIMEIRA PÁGINA (21.AGO) Em "32% dizem ter sido vítimas de agressão sexual antes dos 18", o percentual correto de pessoas que disseram ter denunciado a agressão na pesquisa Datafolha é 11%, não 20%.

MERCADO (21.AGO., PÁG. A23) O custo de cada barril de petróleo por dia de capacidade de refino na Petrobras de 2002 a 2016 foi de US$ 263.747,20 (dólares), não R$ 263.747,20 (reais), como publicado na coluna "Por que é tão caro construir refinarias no Brasil?", de Samuel Pessôa.

ILUSTRADA (20.AGO., PÁG. C4) O templo religioso Septo de Baelor não aparece na série "A Casa do Dragão", como afirmou incorretamente a crítica "'A Casa do Dragão' dá sabor diferente à ação de 'Game of Thrones'".

PAINEL | **Fábio Zanini**
painel@grupofolha.com.br

Batalha dos números

As transferências de recursos da União para São Paulo entraram na disputa de outubro, após o ex-ministro Tarcísio de Freitas, candidato ao governo pelo Republicanos, apresentar números contestados pela equipe do atual governador, Rodrigo Garcia (PSDB), seu rival nas urnas. Em entrevista à Jovem Pan nesta sexta-feira (19), Tarcísio, aliado do presidente Jair Bolsonaro (PL), afirmou que o estado havia recebido quase R$ 400 bilhões do governo federal desde 2019.

RÉPLICA A informação foi questionada pelo secretário da Fazenda de São Paulo, Felipe Salto, que, em rede social, disse que Tarcísio tinha errado "por quase 10 vezes". Pelos cálculos de Salto, mesmo incluindo todos os municípios paulistas, o valor seria de R$ 148,7 bilhões até o fim de 2021.

TRÉPLICA Procurado, Tarcísio encaminhou tabela da Controladoria-Geral da União com R$ 367,3 bilhões enviados desde 2019. Foram R$ 108,6 bilhões em benefícios, incluindo o auxílio emergencial, R$ 145,8 bilhões em transferências constitucionais para municípios e R$ 9,4 bilhões em recursos do mesmo tipo para o estado.

NOVA META A candidata do MDB à Presidência, Simone Tebet, aposta na entrevista que dará ao Jornal Nacional nesta sexta-feira (26) para melhorar seu desempenho nas pesquisas de intenção de voto. Tebet será a última a participar da sabatina feita pelos apresentadores William Bonner e Renata Vasconcellos.

ESTRATEGIE Integrantes da campanha da senadora avaliam que ser a última a falar ao JN pode virar um trunfo para a presidenciável, que já vai ter acompanhado os rivais e poderá explorar temas nos quais eles patinaram. A tática seria evidenciar que Tebet é mais preparada que os adversários.

ME LIGA O MBL convidou o youtuber Wilker Leão, 26, para integrar o movimento e ofereceu uma bolsa na Academia MBL, plataforma lançada pelo grupo para formar novas lideranças. Ele ficou conhecido por chamar Bolsonaro de "tchutchuca do centrão".

VAI QUE COLA Em busca de distensionar as relações com o Judiciário, o presidente Jair Bolsonaro chamou o presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), Alexandre de Moraes, para participar das comemorações do 7 de Setembro, em Brasília. O convite foi feito na posse de Moraes, na última terça-feira (16).

PLANO B O ministro agradeceu, mas declinou, justificando que não seria apropriado. Em tom de brincadeira, o presidente então propôs que o ministro participasse de uma motociata. Moraes disse que não tinha habilitação. Bolsonaro sugeriu que o ministro fosse na garupa. "Vai virar meme", respondeu Moraes, rindo.

550 KM A campanha de Ciro Gomes, candidato do PDT à Presidência da República, já gastou cerca de R$ 800 mil com viagens do jatinho contratado para levar o presidenciável em suas agendas pelo país. A expectativa é que o custo final seja de quatro ou cinco vezes esse valor —em torno de R$ 4 milhões—, de acordo com aliados do pedetista.

SEM MILHAS A opção pelo jatinho se dá pela flexibilidade de horários para viagens, algo que não ocorreria se Ciro tivesse que conciliar suas agendas com os voos comerciais.

VAQUINHA Ciro lança nesta segunda-feira (22) um crowdfunding para ajudar a financiar sua campanha presidencial. A vaquinha será divulgada no site e nas redes sociais do presidenciável. Ciro deve receber entre R$ 30 milhões e R$ 35 milhões do fundo eleitoral do PDT —o partido terá, ao todo, R$ 251,6 milhões.

com Guilherme Seto, Juliana Braga e Danielle Brant

Cláudio

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
DO 1º AO 3º MÊS	R$ 1,90	R$ 1,90
DO 4º AO 12º MÊS	R$ 9,90	R$ 9,90
A PARTIR DO 13º MÊS	R$ 29,90	R$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa seg. a sáb.	Venda avulsa dom.	Assinatura semestral* Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 5	R$ 7	R$ 827,90
DF, SC	R$ 5,50	R$ 8	R$ 1.044,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 6	R$ 8,50	R$ 1.318,90
AL, BA, PE, SE	R$ 9,25	R$ 11	R$ 1.420,90
Outros estados	R$ 10	R$ 11,50	R$ 1.764,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
352.428 exemplares (junho de 2022)

Deputados gastaram em um mês R$ 26 milhões poupados na pandemia

Desembolso na Câmara ocorreu em dezembro de 2020, às vésperas do prazo limite, e foi usado sobretudo em propaganda e consultoria

Ranier Bragon, João Gabriel e Danielle Brant

BRASÍLIA Em dezembro de 2020, Brasília abrigou duas ações contraditórias no manejo das verbas públicas. No mesmo momento em que o Executivo deixava de pagar, em nome do equilíbrio das contas, a primeira leva do Auxílio Emergencial criado na pandemia, a Câmara dos Deputados patrocinava gasto recorde da cota distribuída aos parlamentares para custeio de atividades legislativas.

Em um mês de Congresso esvaziado, ainda afetado pelo distanciamento social, deputados federais ganharam reembolso de R$ 26 milhões, 95% a mais do que a média verificada nos 11 meses anteriores (R$ 13,4 milhões), um recorde.

Mais da metade do total do dinheiro foi usado sob a justificativa de "divulgação da atividade parlamentar" e contratação de consultorias e pesquisas, mostram os dados coletados e organizados pela **Folha** por meio do site de transparência da Câmara.

A explosão dos gastos coincidiu com a chegada do prazo limite para o desembolso, já que todo o dinheiro reservado para a cota de 2020 que não fosse usado até 31 de dezembro voltaria para os cofres.

Havia um estoque considerável de dinheiro, tendo em vista que em vários meses não foi necessário gasto semanal com passagens aéreas de ida e volta dos deputados a Brasília, já que as sessões foram realizadas de forma virtual.

O gasto nominal em dezembro de 2020 foi o segundo maior da história da Ceap (Cota para o Exercício da Atividade Parlamentar), criada em 2009.

A cota visa reembolsar gastos com passagens, alimentação, combustível, aluguel de escritório, propaganda e consultoria. Varia de R$ 30,8 mil a R$ 45,6 mil. O dinheiro não usado acumula para os meses seguintes, até dezembro.

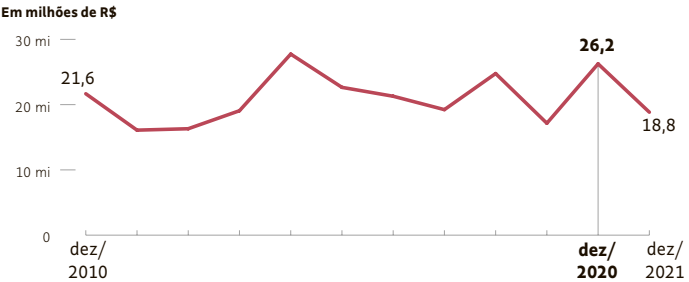
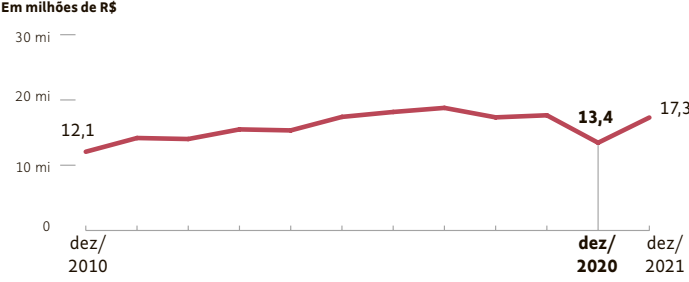
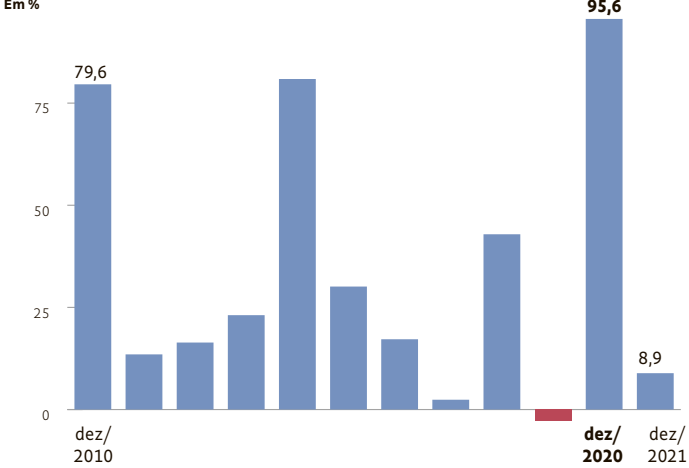
Vinicius Gurgel (PL-AP), por exemplo, não havia gastado mais de R$ 40 mil da cota em nenhum mês até novembro. Em dezembro, desembolsou R$ 142 mil, sendo R$ 120 mil para um mesmo escritório de advocacia, Aquino Albuquerque e Rocha, pelo serviço de "consultoria, pesquisa e trabalhos técnicos".

Pelos serviços, foram emitidas três notas fiscais, com números sequenciais, sob a justificativa de consultoria para projetos legislativos. O filho de um dos advogados do escritório trabalha, desde o segundo semestre de 2021, no gabinete de Gurgel.

Em seu mandato, o deputado jamais direcionou mais de R$ 50 mil em um mês pelo mesmo serviço em outra ocasião.

"O trabalho consta no controle interno da Câmara e no TCU. O escritório é qualificado e o trabalho foi relativo a me auxiliar na atuação parlamentar", afirmou, acrescentando que a contratação do filho do advogado cumpriu requisitos da Câmara.

Uma das parlamentares que mais pediram reembolso em dezembro (R$ 242 mil) foi Marília Arraes (Solidariedade-PE), que em 2020 disputou e perdeu a Prefeitura do Recife pelo PT.

A quase totalidade dos recursos, R$ 228 mil, foi usada na rubrica de "divulgação da atividade parlamentar", que funciona como propaganda dos parlamentares custeada pelos cofres públicos. Segundo as notas fiscais, foram produzidas e veiculadas em TVs, rádios e internet peças relativas à atividade dela em 2020.

A assessoria da deputada disse que ela continuou exercendo o mandato, de forma remota, mesmo no período de campanha, e nega que os pagamentos tenham relação com compromissos eleitorais.

O tucano Beto Pereira (MS) usou em dezembro quase um quarto de sua cota parlamentar inteira. Do total, R$ 67 mil foram gastos na divulgação da atividade parlamentar, sendo R$ 53 mil à empresa RPR Criações Gráficas para impressão de 250 mil informativos.

Pereira disse que "a impressão de informativos é diretamente proporcional ao volume de trabalho e resultados da atividade política no Parlamento" e que os valores são legais e passam por fiscalização.

A Câmara se restringe a conferir se a documentação de gastos se enquadra nas regras de reembolso. Não há fiscalização.

O bolsonarista Éder Mauro (PL-PA), que já havia usado verba da cota para publicar outdoors com propaganda de Jair Bolsonaro, gastou R$ 166 mil em dezembro de 2020, sendo R$ 40,5 mil novamente com outdoors em Belém e interior. Outros R$ 60 mil foram gastos em 80 mil panfletos de divulgação de suas atividades parlamentares.

"Nosso estado é o segundo maior em extensão territorial, em alguns lugares ainda é remoto o acesso às redes e mídias tradicionais. Assim, nosso mandato opta pelo outdoor (...), disse Éder Mauro, por meio de sua assessoria.

Benedita da Silva (PT), candidata a prefeita em 2020, gastou R$ 206 mil da cota em dezembro daquele ano. Entre outros, R$ 88 mil para a produção de vídeo para as redes e spot para rádios.

Por meio de sua assessoria, a parlamentar disse que suas atividades foram maiores em 2020, em razão da discussão e elaboração de propostas.

E destacou a autoria do projeto que resultou na aprovação de uma política nacional permanente para fomento à cultura, que passou a ser chamada de nova lei Aldir Blanc.

Subtenente Gonzaga (PSD-MG) gastou, em dezembro de 2020, R$ 196 mil para confecção de 100 mil exemplares de um jornal de 16 páginas com suas atividades e o envio pelos correios para sua base.

Gonzaga afirmou que o jornal impresso ainda é uma forma mais efetiva de fazer uma comunicação com seu eleitor.

Em dezembro de 2020, Marx Beltrão (PP-AL) pagou R$ 50 mil à São Judas Tadeu Pesquisas para consultar, no interior de seu estado, as demandas da população para "identificar as necessidades para indicação das emendas" parlamentares. Dentre os municípios está Coruripe, onde ele foi prefeito entre 2005 e 2013. No mesmo ano, seu irmão, Maykon Beltrão, foi candidato à prefeitura da cidade e contratou a São Judas Tadeu. Beltrão não quis se manifestar.

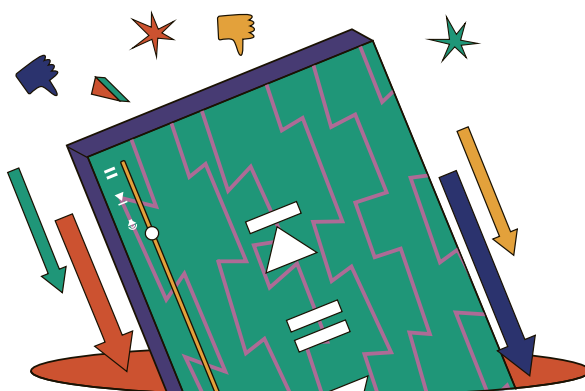
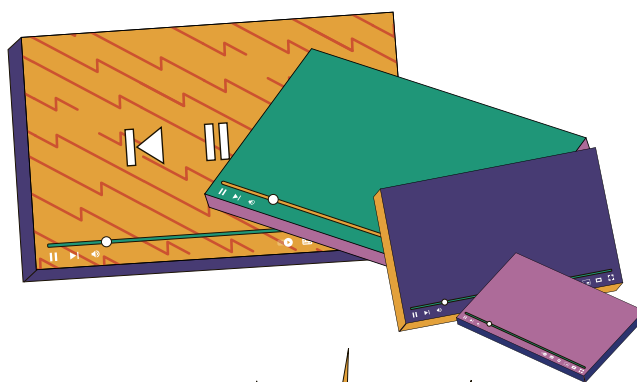
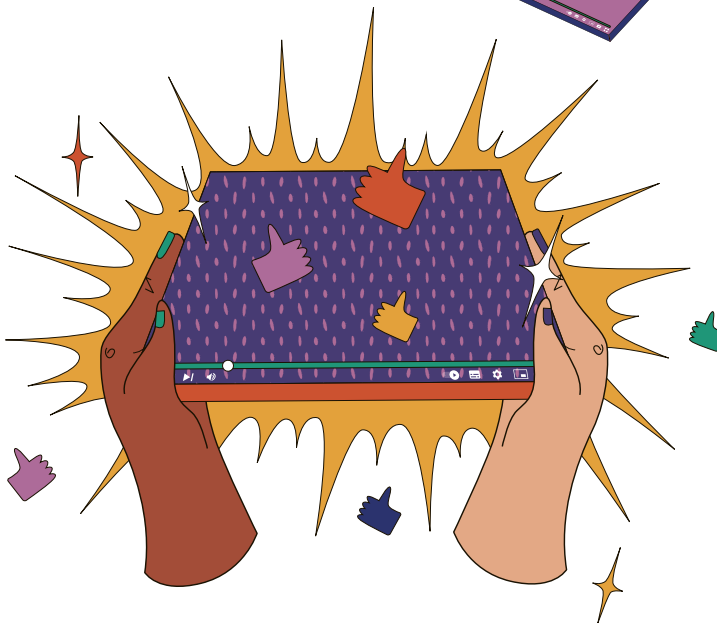
Gasto da cota parlamentar dos deputados federais

Gasto em dezembro de cada ano

Média mensal de gasto (jan-nov)

Em milhões de R$
30 mi
20 mi
10 mi
0
12,1
13,4
17,3
dez/ 2010
dez/ 2020
dez/ 2021

Diferença de dezembro em relação à média mensal jan-nov

Valores nominais, sem correção

Parte desativada do Ramal do Agreste do projeto de integração do São Francisco, em Sertânia (PE) Fotos Luara Olívia/Folhapress

Entorno do São Francisco tem rodízio de água e briga por legado

Lula e Bolsonaro disputam paternidade das obras de transposição do rio

BRASIL SOB BOLSONARO

José Matheus Santos

SERTÂNIA (PE) Enquanto a filha trabalha, a dona de casa Irene Leandro, 59, cuida dos três netos. Na casa em que vive, uma caixa d'água garante água para cozinhar e para o banho das crianças.

Não fosse o reservatório no telhado, a torneira estaria seca. No bairro Alto de Rio Branco, em Sertânia, no sertão de Pernambuco, a água é bombeada para as residências só aos finais de semana —um cenário comum no município de 36 mil habitantes às margens do eixo leste da transposição do rio São Francisco.

Obra símbolo das gestões do PT no Nordeste, o desvio do Velho Chico, como o rio é popularmente conhecido, virou um ponto de disputa entre Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL).

De um lado, o candidato petista à Presidência argumenta que o projeto foi concebido e saiu do papel em 2005, em seu primeiro mandato, e estava com 90% da execução concluída em janeiro de 2019, quando o atual presidente tomou posse. Bolsonaro, por sua vez, diz que a transposição ganhou impulso e teve etapas importantes finalizadas em sua gestão e costuma citar as suspeitas de corrupção relacionadas à obra, cujo orçamento, inicialmente de R$ 4,5 bilhões, consumiu R$ 16 bilhões ao longo de 14 anos.

Com dois grandes eixos, o canal da transposição tem quase 700 km de extensão e estruturas complexas como aquedutos e estações de bombeamento. A estimativa é a de que o projeto atenda 12 milhões de pessoas em 390 municípios nos estados de Pernambuco, Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte.

As promessas de segurança hídrica, contudo, contrastam com a rotina de rodízio para a população do entorno dos canais. Ainda assim, a chegada da água nas torneiras em dois dos sete dias da semana é celebrada pelos moradores.

"Antes da transposição era muito ruim. O pouco dinheiro que tínhamos era para comprar água", afirma Irene, nascida e criada em Sertânia.

Edvaldo Barbosa, 50, dono de uma loja de materiais de construção na cidade, corrobora essa visão. "[O fornecimento] ainda não é o ideal, mas agora o dinheiro está mais livre, ajuda o comércio."

Carro com adesivo de Bolsonaro no centro de Sertânia

Carro com nome do ex-presidente Lula em Sertânia

O eixo leste da transposição sai de Floresta (PE), cruza Sertânia e segue até a vizinha Monteiro, na Paraíba, em um trecho de mais de 200 km inaugurado em 2017, no governo de Michel Temer (MDB).

Desde então, a obra é alvo de disputas políticas. Semanas após Temer inaugurá-la oficialmente, os ex-presidentes Lula e Dilma Rousseff (PT) foram a Monteiro fazer um evento extraoficial.

O embate segue. Bolsonaro realizou atos de inauguração de trechos do eixo norte e de estações de bombeamento, em cerimônias com aliados tocando sanfona e fotos em meio aos canais, com os dedos indicadores apontando para o céu. Nos discursos, celebrou o fato de inaugurar obras atrasadas que começaram em governos anteriores, argumento que encontra eco em parte do eleitorado da região.

É o caso de Gilmar Souza, 48, morador de Sertânia, para quem Bolsonaro é o responsável pela transposição —mesmo que o eixo leste tenha sido concluído sob Temer.

"O PT fez com uma mão e tirou com a outra. A maioria aqui, infelizmente, vota em Lula, mas quem terminou a transposição não foi o PT. Bolsonaro é quem está finalizando as obras, que pararam devido à corrupção", afirma.

Os apoiadores do atual presidente são minoria na cidade, mas ele diz acreditar que os votos no candidato à reeleição vão crescer ali na comparação com 2018. Há quatro anos, no segundo turno, Fernando Haddad (PT) obteve 86,7% dos votos no município, enquanto Bolsonaro, à época no PSL, recebeu 13,3%.

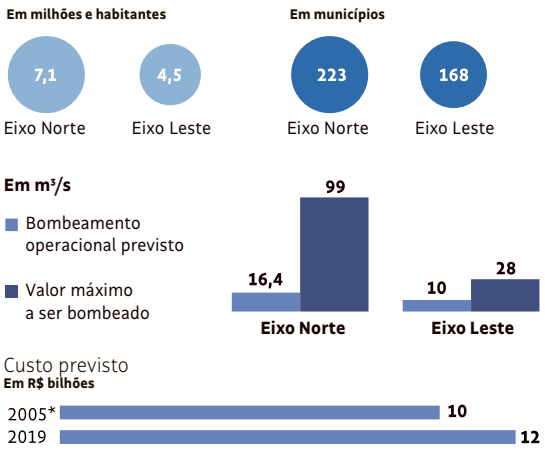
Na segunda quinzena de julho, a **Folha** encontrou poucas referências à campanha nas ruas de Sertânia. Uma casa tinha um adesivo de Lula na fachada e um carro circulava com o nome do ex-presidente pintado nas portas. Na mesma avenida, um veículo ostentava um adesivo de Bolsonaro no vidro traseiro.

Pouco presente nas ruas do município até o momento, o embate pelos votos do semiárido nordestino é intenso nos discursos de Lula e Bolsonaro.

No início do mês, na Paraíba, o petista disse que o presidente age com desfaçatez. "Eles, que nunca mexeram um palito, resolveram dizer que fizeram a transposição. Essa gente tem tanta desfaçatez que é obrigada a mentir até por coisas que eles sabem que o povo sabe."

Um mês antes, no Rio Grande do Norte, Bolsonaro acusou Lula de desvios na Petrobras e disse que o dinheiro "daria para fazer 60 vezes a transposição do rio São Francisco".

Alheios à disputa pelos votos e pela paternidade da obra, ribeirinhos se queixam das dificuldades para implantar projetos no entorno dos rios, o que facilitaria a criação de animais e a agricultura familiar.

João Suassuna, engenheiro agrônomo e pesquisador da Fundação Joaquim Nabuco, diz que os benefícios da transposição podem ser limitados a curto prazo caso não haja um planejamento eficaz. "Uma boa atitude seria ampliar os bombeamentos nos eixos norte e leste. Senão, daqui a uns tempos, não vai ter água", afirma o especialista, que critica a redução de debates com técnicos.

Além dos dois eixos principais, a transposição ainda tem três ramais em fase de estudo ou com obras inacabadas. No Ceará, o Ramal do Salgado terá o edital republicado, segundo o governo federal, em razão de um erro operacional na primeira publicação, em 2021. A expectativa é a de que a estrutura seja construída em quatro anos a partir da assinatura da ordem de serviço, ainda sem previsão.

Já o Ramal do Apodi (RN) está em obras. O governo não informou o prazo para a conclusão da obra, iniciada em junho de 2021. O Ramal do Agreste, em Pernambuco, foi inaugurado por Bolsonaro em outubro de 2021, em Sertânia. No entanto, ele ainda não leva água para os municípios da região mais afetada por estiagens porque a obra da adutora do Agreste, uma rede de abastecimento, não terminou.

O Planalto disse ter investido R$ 1,1 bilhão na construção do ramal e repassado, desde 2019, R$ 289 milhões ao governo estadual, responsável pela execução. De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Regional, o governo de Pernambuco optou por iniciar a obra "do fim para o início".

"Caso tivesse executado prioritariamente este trecho, com a conclusão do Ramal do Agreste, a água do Projeto São Francisco chegaria aos municípios contemplados nesta etapa da adutora", afirmou.

Em nota, o Governo de Pernambuco diz que "o empreendimento já poderia estar pronto, caso o governo federal tivesse mantido o cronograma estabelecido do aporte de R$ 1,385 bilhão para conclusão".

Em relação à ordem de execução da obra, o estado afirma ter atendido recomendação do Tribunal de Contas da União. Segundo a Compesa (Companhia Pernambucana de Saneamento), o prazo de conclusão depende do aporte federal. A primeira etapa da obra da adutora, de acordo com o governo federal, está prevista para ser entregue em junho de 2023 e atenderá 1,3 milhão de pessoas em 23 cidades do estado.

A rota da transposição do rio São Francisco no Nordeste

Obra é dividida em dois eixos, com diferentes capacidades e beneficia Pernambuco, Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte

CE
RN
Natal
EIXO NORTE
João Pessoa
PB
Sertânia
EIXO LESTE
Recife
PE
rio São Francisco
BA
AL
N 200 km

*Valor corrigido pela inflação
Fontes: Fontes: Ministério do Desenvolvimento Regional e Agência Nacional de Águas

O pelotão de "candidatos de elite" do bolsonarismo

Veja algumas apostas, agregados que aderiram ao governo ao longo do tempo e novos nomes no rol de aliados do presidente

	Sudeste	Nordeste	Sul	Centro Oeste	Norte
Governo	Tarcisio Gomes (Republicanos-SP) Cláudio Castro (PL-RJ)	Fernando Collor (PTB-AL) João Roma (PL-BA) Capitão Wagner (União Brasil-CE)	Ratinho Jr. (PSD-PR) reeleição	Ronaldo Caiado (União Brasil-GO) reeleição	Marcos Rogério (PL-RO)
Senado	Romário (PL-RJ)	Tercio Arnaud (PL-PB) 1º suplente	Hamilton Mourão (Republicanos-RS) Jorge Seif (PL-SC)	Flavia Arruda (PL-DF) Damares Alves (Republicanos-DF)	
Deputado Federal	Marcelo Alvaro Antonio (PL-MG) Eduardo Pazuello (PL-RJ) Max Bolsonaro (PL-RJ) Carla Zambelli (PL-SP)	Mayra Pinheiro (PL-CE)	Wanderlei do MMA (PP-PR)	Tereza Cristina (PP -MS)	

Chapa bolsonarista terá pelotão de 2018, agregados, novatos e centrão

Todos os 52 deputados eleitos pelo PSL há quatro anos são candidatos novamente nesta eleição

Lucas Marchesini e Ranier Bragon

Jair Bolsonaro participa de cerimônia de outorga de medalha na Câmara, em 2021 Pedro Ladeira-24.nov.21/Folhapress

BRASÍLIA A linha de frente do pelotão que defenderá as bandeiras de Jair Bolsonaro (PL) nas eleições de outubro é formada por mais de uma centena de candidatos oriundos da onda de direita verificada em 2018, de agregados, de apostas de novos campeões de voto e do centrão.

Com o fim do prazo de registro de candidaturas, na última segunda-feira (15), ficou mais claro o tamanho e a cara do contingente que formará a "elite" da chapa bolsonarista.

Como mostrou a **Folha**, a trinca de partidos que forma a coligação de Bolsonaro e que comanda o centrão teve uma disparada no lançamento de candidatos, mais de 4.350, o que a eleva ao topo do ranking partidário. Só no caso de concorrentes a governo dos estados, o aumento é de 450%.

Quando se coloca a lupa sobre os principais cargos em disputa fora a Presidência da República —o Congresso Nacional e os governos estaduais—, o bolsonarismo será representado, em primeiro lugar, pela esmagadora tentativa de reeleição dos políticos que surfaram a onda de direita em 2018.

Dos 52 deputados federais eleitos pelo PSL (partido pelo qual Bolsonaro chegou à Presidência e que hoje se chama União Brasil), todos são candidatos. Do total, 47 vão tentar a reeleição à Câmara, o que representa mais de 90% do grupo.

Com a saída de Bolsonaro do PSL e a posterior fusão com o DEM, que resultou na União Brasil, os parlamentares do partido se dividiram em dez siglas.

O maior contingente (24) seguiu Bolsonaro e ingressou no PL. Outros 14 estão no União Brasil. O terceiro partido com mais egressos do PSL é o PP, que tem quatro.

Entre as principais apostas do bolsonarismo neste ano estão o filho do presidente, Eduardo Bolsonaro (PL), e Carla Zambelli (PL).

Eduardo tentará repetir o desempenho das últimas eleições, quando foi o deputado federal mais votado da história, com 1,8 milhão de votos, mas políticos do próprio partido acreditam que ele não chegará nem perto dessa marca.

O PSL se tornou a segunda maior bancada da Câmara em 2018 na esteira da onda bolsonarista.

Uma outra leva é oriunda de políticos que pularam no barco bolsonarista nos últimos tempos, como o senador Romário (PL), candidato à reeleição, e o ex-presidente Fernando Collor de Mello (PTB), que tentará, mais de 30 anos depois, retornar ao governo de Alagoas, cargo que o catapultou para a Presidência da República.

Além disso, a chapa bolsonarista aposta em nomes conhecidos de fora da política. Entre eles estão o ex-jogador de vôlei Maurício Souza e o ex-lutador de MMA Wanderlei Silva. Ambos vão tentar entrar na Câmara dos Deputados. Souza por Minas Gerais e Silva pelo Paraná.

Wanderlei Silva diz ter expectativa de pelo menos 100 mil votos. Segundo ele, o apoio de Bolsonaro nas eleições e eventual encontro será importante para conseguir bater a meta. "Não tenho nada marcado ainda, mas se ele vier pro Paraná, faço questão", disse.

Outra aposta é o vereador de Belo Horizonte Nikolas Ferreira. O político mineiro tem 26 anos e é um defensor de Bolsonaro, tendo integrado a comitiva do presidente na visita a países árabes, em 2021.

Completam o pelotão bolsonarista os expoentes do centrão, como o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), candidato à reeleição.

Bolsonaro e seu grupo político, o que incluiu a quase totalidade dos parlamentares eleitos pelo PSL, eram ácidos críticos do centrão durante a campanha de 2018.

Eles se elegeram, em boa medida, com o discurso de que iriam mudar completamente o que chamavam de "a velha política", que era formada, em grande parte, pelo centrão.

A maior parte dos novatos, porém, foi engolida pelos políticos tradicionais e praticamente não houve nenhuma mudança significativa na política praticada pelo Congresso.

A partir de 2020, o centrão se aliou e deu sustentação a Bolsonaro no Congresso, evitando que ele sofresse um processo de impeachment. Hoje em dia, os ex-PSL bolsonaristas integram ou atuam ao lado dos partidos de Lira e Valdemar Costa Neto, no Congresso e nas eleições.

Os beneficiados pela onda bolsonarista em 2018 não se mantiveram completamente unidos, entretanto.

O caso mais explícito é o do ex-governador de São Paulo João Doria, que estimulou o voto BolsoDoria em 2018 para romper com o presidente após cada um assumir seu cargo.

Outros eleitos por São Paulo também pularam do barco bolsonarista ainda em 2019. Alexandre Frota e Joice Hasselmann foram para o PSDB, partido de Doria, e tentam novamente a sorte nas urnas neste ano. Frota, entretanto, é candidato a deputado estadual.

Joice Hasselmann foi a segunda deputada mais votada nas eleições de 2018 e rompeu com o presidente ainda no seu primeiro ano como deputada federal, após ataques dos filhos de Bolsonaro nas redes sociais.

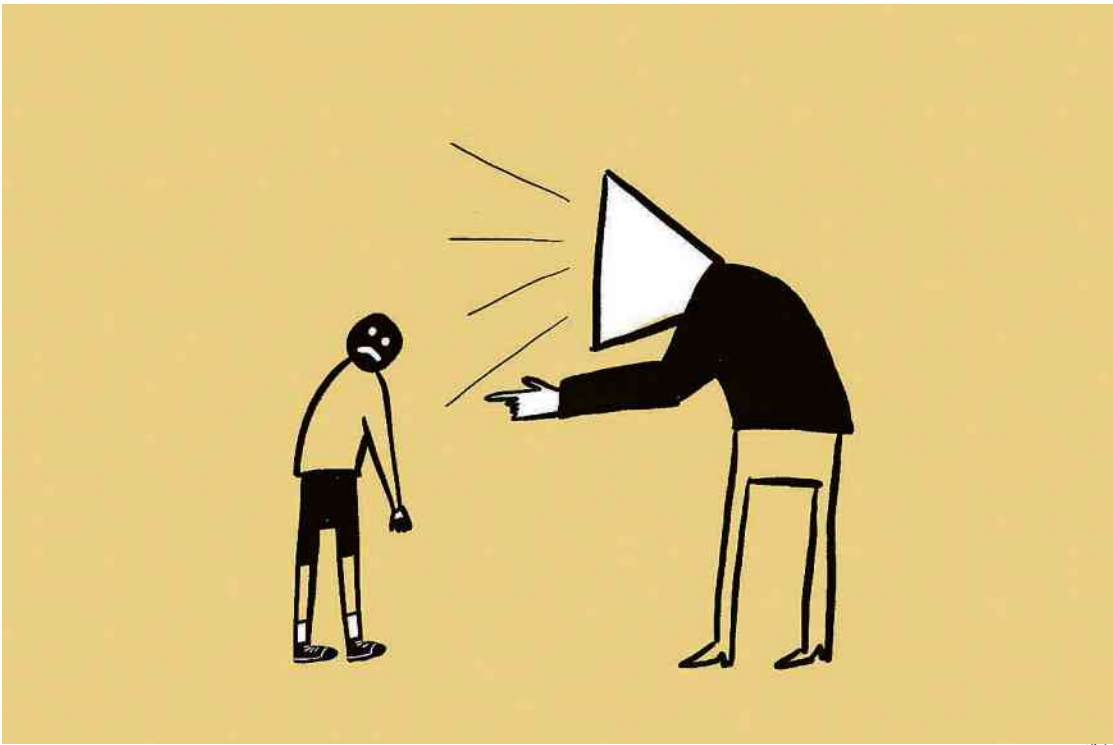
No Rio de Janeiro, o mesmo aconteceu com o ex-governador Wilson Witzel. O ex-juiz foi eleito para o governo do estado de Jair Bolsonaro com o apoio do presidente, mas ambos se distanciaram já no primeiro ano de gestão.

Witzel acabou afastado do cargo em 2021 devido a uma operação da Polícia Federal que apura irregularidades na gestão da saúde no estado. O seu vice, Claudio Castro (PL), assumiu o Palácio da Guanabara e agora busca a reeleição com o apoio do presidente. Witzel (PMB) também é candidato ao governo.

Em Minas Gerais, segundo maior colégio eleitoral do Brasil, Bolsonaro encontrou dificuldades na relação com o governador Romeu Zema (Novo), que não rompeu diretamente com o presidente, mas manteve uma distância estratégica.

O governador de Minas não abriu o palanque para Bolsonaro justificando que o seu partido tem um candidato a presidente, Luis Felipe D'Avila.

Bolsonaro precisou lançar um candidato do próprio partido ao governo, o senador Carlos Viana, para ter um palanque no estado.

Viana ganhou a vaga no Senado pelo PHS, partido na época do ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil (PSD), que é o competidor com mais chances de atrapalhar a tentativa de reeleição de Zema.

Silvis

Eleições provocam silêncio e racha geracional em famílias

Desgaste nas relações abre espaço para danos mentais, dizem especialistas

BEM-ESTAR ELEITORAL

Géssica Brandino

MOGI DAS CRUZES (SP) Calar-se sobre política foi a estratégia adotada por Marcelo Moretti Fioroni, 52, para conviver com o pai, um bolsonarista de 82 anos. A discordância gerou discussões e a sensação de solidão e angústia.

"Tem horas que eu argumento e chego a bater boca com ele. Nunca imaginei fazer isso", afirma o engenheiro, que começou a fazer terapia antes da pandemia e viu as crises devido a debates políticos se tornarem o assunto predominante das sessões. "Virei a ovelha vermelha da família."

Evandro Botteon, 37, e a sogra, Solange Sales Araújo, 61, também selaram um pacto de silêncio há dois meses, após uma discussão durante um jantar da família, em Campinas (SP), virar uma confusão que fez o genro deixar o local. No dia seguinte, vieram o choro de arrependimento e o pedido de perdão.

O petroleiro diz ser uma pessoa "atravessada pela política" e que as relações se acirraram na família desde 2018, quando Jair Bolsonaro (PL) se elegeu.

Já a advogada afirma que evita mencionar o nome do presidente para não gerar desconforto e que não vê problema em ter filhos e irmãs com posicionamento diferente. Para evitar brigas com elas, apoiadoras de Lula (PT), diz ter silenciado notificações no WhatsApp.

Na família de Cláudia Alvarenga, 53, o silêncio sobre política começou há mais tempo, desde 28 de outubro de 2018, quando uma cunhada e uma irmã compartilharam postagens celebrando a eleição de Bolsonaro, rebatidas com comentários críticos pelas filhas da empreendedora.

"O problema não é ter uma posição diferente. Só que o diálogo fica escasso, e situações desconfortáveis e sentimentos são empurrados para debaixo do tapete", afirma Alvarenga. Para ela, a terapia não chega a resolver a questão, que afeta o sono e causa irritação. Evangélica, tem recorrido ao lado espiritual.

Marina, 20, uma das filhas envolvidas no episódio, define a relação familiar como engessada, com regras sobre o que pode ou não ser dito. Ela diz ter sido bloqueada nas redes pela tia, que não quis falar com a reportagem.

"Até hoje me sinto um pouco desconfortável, mas bem menos do que antes. Entendo que são posicionamentos diferentes e que não estou aqui para convencer alguém de um lado ou de outro, mas é ruim, porque queria que a gente conseguisse conversar, o que infelizmente não acontece."

> Jovens bolsonaristas que têm pais lulistas e vice-versa não falam sobre política. Percebo um silenciamento. Preferem falar em outros círculos a discutir em casa
>
> **Esther Solano**
> socióloga

Inferno é a palavra usada pela maquiadora Juliana Thais, 27, moradora de São José dos Campos (SP), para definir o ano de 2018. Ela diz que chorava com os insultos do pai, um bolsonarista. Há dois meses, decidiu se distanciar e morar com o noivo, o que melhorou a relação com o familiar, marcada por provocações.

A mãe de Juliana, a dona de casa Tamára Ulrich Paes dos Santos, 51, identifica-se como de direita. Mas em vez de expressar seu ponto de vista, ela diz que tenta manter a neutralidade em casa, porque a situação familiar "causa tristeza", com o marido "mais agressivo com parentes do que com pessoas de fora". Para ela, há imaturidade de um lado e intolerância do outro.

Segundo pesquisa Datafolha realizada de forma presencial com 2.556 pessoas no final de julho, 49% dos eleitores deixaram de falar sobre política com pessoas próximas. A situação atinge 54% dos que declaram voto em Lula e 40% dos que apoiam Bolsonaro. Do total, 15% disseram ter recebido ameaça verbal, e 7%, física. Situações de constrangimento por posições políticas nos últimos meses foram relatadas por 54%.

Professor do Instituto de Psiquiatria e coordenador do programa de pós-graduação em psiquiatria e saúde mental da UFRJ, William Berger afirma que a sociedade tem encarado a política como algo dicotômico e que as brigas e os ressentimentos geram sofrimento psíquico, o que piora a qualidade de vida.

"O suporte social é um dos principais escudos contra transtornos mentais. Quanto maior for o seu vínculo com familiares e amigos, mais protegido está contra o aparecimento de transtornos mentais."

Para a psicóloga clínica e psicanalista Clara Lins, acabar com os conflitos é impossível e, assim, o maior problema é a forma como lidamos com eles. "A gente vê um crescimento do sentimento de desamparo e de solidão, de enfraquecimento do vínculo. É claro que isso vai gerar um aumento do sintoma físico, psicossomático e emocional."

A psiquiatra Vanessa Flaborea Favaro, diretora dos ambulatórios do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, ressalta que esse cenário é ainda mais impactante para os jovens, por ser um momento da vida de formação da cidadania e participação social mais ampla.

"Os jovens já têm as emoções naturalmente mais afloradas, então acabam ficando muito angustiados, porque querem se posicionar. Eles são muito apaixonados pelas pessoas que defendem", afirma.

Apesar dessa leitura, a socióloga Esther Solano, professora da Unifesp e uma das coordenadoras da pesquisa qualitativa "Juventude e Democracia na América Latina", realizada com jovens de 16 a 24 anos de Brasil, Argentina, Colômbia e México, diz que o estudo mostrou outra realidade.

"Jovens bolsonaristas que têm pais lulistas e vice-versa simplesmente não falam sobre política na família. Percebo um silenciamento. Eles preferem falar em outros círculos sociais a discutir em casa", diz ela, acrescentando que eles também se censuram na escola, o que afirma ser legado do movimento Escola Sem Partido, que prevê punições para professores que façam proselitismo político em sala de aula.

Por terem perfil mais combativo, os jovens podem manifestar ansiedade e até crises de pânico, diz Berger, da UFRJ. Entre idosos, a tendência é ficarem mais isolados e apresentarem quadros depressivos. Diante de situações de estresse devido à política, os especialistas destacam que é preciso observar de que forma esses conflitos impactam outras atividades cotidianas, já que há risco de derrames e infartos.

"Quando a gente está estressado cronicamente, há mudanças no corpo. Assim, temos mais chances de desenvolver problemas de pressão ou ligados ao metabolismo, o que provoca muitas doenças cardiovasculares", afirma Favaro, do Hospital das Clínicas.

A psiquiatra diz que é preciso aprender a relaxar apesar da tensão e criar formas de cuidar da saúde mental de forma mais ampla.

Berger, por sua vez, ressalta que sintomas como irritabilidade, interferência no sono e elevado nível de cansaço diário mostram a necessidade de ajuda. Os cuidados incluem suporte social, atividades físicas e outras opções, como meditação e psicoterapia.

"O primeiro passo é reconhecer que não somos invulneráveis. Depois, é preciso tentar reduzir os estigmas ligados aos transtornos mentais", afirma.

Folha promove sabatinas sobre saúde com representantes de candidatos à Presidência

SÃO PAULO A **Folha** promove nesta semana sabatinas temáticas, sobre saúde, com representantes das campanhas dos candidatos à Presidência Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB).

O objetivo é conhecer o que os candidatos pensam sobre diferentes questões dentro do tema e quais medidas planejam implementar caso sejam eleitos.

A saúde é o tema que mais preocupa os brasileiros. Um em cada cinco (20%) consideram sua gestão o maior problema do Brasil, de acordo com pesquisa Datafolha do fim de julho. Depois vêm economia (13%), desemprego (10%), fome/miséria (10%), inflação (9%), educação (9%), violência (6%) e corrupção (3%).

22% acreditam que saúde é maior gargalo do país

Qual é o principal problema do país?

Resposta espontânea e única, em %

	22 e 23.mar	27 e 28.jul
Saúde	22	20
Economia	15	13
Desemprego	12	10
Fome/Miséria	6	10
Inflação	10	9
Educação	9	9
Violência/segurança/polícia	3	6
Corrupção	5	3

Fonte: Datafolha

A primeira sabatina será na quarta-feira (24), às 15h, com João Gabbardo, representante da campanha de Tebet.

Médico, ele foi secretário-executivo do Ministério da Saúde na gestão de Luiz Henrique Mandetta e secretário de Saúde do Rio Grande do Sul entre 2015 e 2018.

Na quinta-feira (25), também às 15h, será a vez de Denizar Vianna falar pela campanha de Ciro.

Ele é formado em medicina e professor titular da Faculdade de Medicina da UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro).

Já na sexta-feira (26), às 15h, o senador por Pernambuco Humberto Costa (PT) falará pela campanha de Lula. Também médico, ele foi ministro da Saúde entre 2003 e 2005, no primeiro mandato do petista.

A **Folha** convidou as campanhas dos quatro candidatos mais bem colocados nas pesquisas eleitorais. A equipe do presidente Jair Bolsonaro (PL), candidato à reeleição, portanto, foi convidada, mas optou por não enviar um representante.

As conversas terão transmissão ao vivo pelo canal do jornal no YouTube e serão mediadas por Cláudia Collucci, repórter especial da **Folha**. Os eventos têm patrocínio da Interfarma.

O público poderá participar enviando perguntas e comentários por WhatsApp, no número (11) 99648-3478.

+ Veja o calendário de sabatinas sobre saúde

QUARTA (24), ÀS 15H
João Gabbardo, representando a campanha de Tebet (MDB)
Médico, foi secretário-executivo do Ministério da Saúde na gestão de Luiz Henrique Mandetta e secretário de Saúde do RS entre 2015 e 2018

QUINTA (25), ÀS 15H
Denizar Vianna, representando a campanha de Ciro (PDT)
Formado em medicina, é professor titular da Faculdade de Medicina da UERJ

SEXTA (26), ÀS 15H
Senador Humberto Costa (PT-PE), representando a campanha de Lula (PT)
Médico, foi ministro da Saúde entre 2003 e 2005, no primeiro mandato do petista

Lula, candidato do PT Bruno Santos - 5.ago.22/Folhapress

Ciro Gomes, candidato do PDT Evaristo Sá - 20.jul.22/AFP

Simone Tebet, candidata do MDB Pedro Ladeira - 27.jul.22/Folhapress

Qual o prazo de Bolsonaro?

A eleição se aproxima, e o centrão não banca perdedor

Celso Rocha de Barros
Servidor federal, é doutor em sociologia pela Universidade de Oxford (Inglaterra)

As pesquisas da semana passada frustraram o Palácio do Planalto. Os bolsonaristas esperavam uma diminuição substancial da distância entre Bolsonaro e Lula quando o Auxílio Brasil fosse pago. O candidato fascista conseguiu subir em alguns segmentos, mas, no agregado, não tirou votos de Lula. A frustração dos bolsonaristas nas redes sociais era evidente.

É perfeitamente possível que essa situação mude. O Auxílio Brasil, por exemplo, pode demorar para fazer efeito.

Os números da semana passada sugerem que os eleitores compreenderam o caráter eleitoreiro do Auxílio: todo mundo viu que Bolsonaro só lembrou que os pobres existiam quando faltavam três meses para a eleição, todo mundo sabe que o auxílio só é garantido por lei até dezembro, e o eleitorado, por experiência, sabe que Lula não cortará o auxílio se vencer a eleição.

No fundo, os pobres podem encarar o auxílio de Bolsonaro como os ricos encararam as isenções fiscais de Dilma: embolsando a grana, mas já de início supondo que a festa não vai durar.

Mesmo assim, pode ser que, de forma menos consciente, o alívio do auxílio gere uma sensação de bem-estar nas próximas semanas. Se isso acontecer, Bolsonaro pode finalmente invadir o território eleitoral lulista.

O problema com essa hipótese é que, se Bolsonaro precisa de tempo, falta só um mês e pouco para o primeiro turno.

E o prazo para que os aliados de Bolsonaro comecem a abandoná-lo pode ser mais curto do que isso. Talvez o prazo final para Bolsonaro não seja o dia da eleição. Talvez seu prazo final seja o último dia em que ainda dê tempo para seus aliados passarem para o lado de Lula.

Se, depois dessa data, Bolsonaro ainda tiver cara de candidato que não decola nem gastando bilhões e tendo a máquina do governo do seu lado, seus aliados vão embora.

Foi exatamente o que aconteceu com Geraldo Alckmin e Henrique Meirelles na eleição de 2018: bem antes do primeiro turno, suas bases eleitorais já trabalhavam por Bolsonaro.

Quem traiu vindo em 2018 pode também trair voltando em 2022 sem o menor constrangimento.

Isso já vem acontecendo. Os candidatos bolsonaristas a governador escondem Bolsonaro em suas campanhas. Se em 2018 tivemos o BolsoDoria, em Minas Gerais já há o movimento Lulema, de apoiadores do direitista Romeu Zema (Novo) que votam em Lula. Essas coisas raramente são o começo de uma história que termina com a vitória do candidato traído.

Também é digno de nota que Arthur Lira, o mais bolsonarista dos líderes do centrão, descobriu semana passada que os ataques de Bolsonaro às urnas eletrônicas foram um erro. Pode ser que Lira tenha lido "Como as Democracias Morrem", de Steven Levitsky e Daniel Ziblatt. Também pode ser que só tenha lido as pesquisas.

Em um país com instituições fracas, como o Brasil, ninguém pode descartar a vitória do candidato que tem a máquina pública nas mãos. Bolsonaro ainda pode ser reeleito, seja pelo dinheiro que já gastou, seja por uma nova rodada de gastos e isenções, seja porque os líderes evangélicos podem escolher afundar com Bolsonaro dando ordem a seus fiéis para que votem contra seus interesses econômicos.

Mas, por mais que as projeções variem, restam duas certezas: falta cada vez menos tempo para a eleição, e o centrão não banca perdedor.

| DOM. Elio Gaspari, Janio de Freitas | SEG. Celso R. de Barros | TER. **Joel P. da Fonseca** | QUA. Elio Gaspari | QUI. Conrado H. Mendes | SEX. Reinaldo Azevedo, Angela Alonso, Silvio Almeida | SÁB. Demétrio Magnoli

Duelos de Ciro e PT marcam eleição no Ceará

Disputa pelo governo estadual tem rompimentos na esquerda e entre antigos aliados e direita evitando Bolsonaro

José Matheus Santos

RECIFE Com três candidaturas consideradas competitivas, a campanha eleitoral foi iniciada no Ceará com a esquerda dividida, após rompimento da aliança de PT e PDT.

Ao mesmo tempo, o principal palanque da direita tenta se desvincular de Jair Bolsonaro (PL), temendo ser contaminado pela rejeição ao presidente no estado.

Enquanto Roberto Cláudio (PDT) e Elmano de Freitas (PT) reforçam os vínculos, respectivamente, com Ciro Gomes (PDT) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o candidato Capitão Wagner (União Brasil) evita se associar ao atual presidente.

Líder nas pesquisas de intenção de voto, Capitão Wagner tenta evitar que a elevada rejeição a Bolsonaro nas pesquisas contamine a sua campanha, mas tem feito acenos ao segmento bolsonarista, a fim de consolidar essa base de apoio.

O capitão foi protagonista das duas últimas eleições municipais da capital, Fortaleza. Perdeu no segundo turno em 2016 para Roberto Cláudio, adversário de novo neste ano, e, em 2020, para o atual prefeito, Sarto Nogueira (PDT).

Em 2018, Wagner foi o deputado federal mais votado do Ceará (308 mil votos). Ele é um dos principais opositores do ex-governador Camilo Santana (PT) e do grupo de Ciro Gomes no estado.

Já em 2020, foi um dos apoiadores do motim de policiais militares contra o governo. Na ocasião, disse que via legítima defesa de quem baleou o senador Cid Gomes (PDT-CE) após o parlamentar avançar em um batalhão da PM dirigindo uma retroescavadeira.

O vice da chapa é do PL, partido do presidente. A coligação conta ainda com outros seis partidos e deverá ter o maior tempo de propaganda de rádio e TV.

Até março, Capitão Wagner era do Pros, mas migrou para a União Brasil atraído pelo tempo de propaganda e também pelo fundo eleitoral da sigla, que possui a maior fatia entre os partidos.

No PT, Elmano de Freitas foi lançado candidato em julho após o rompimento da sigla com o grupo de Ciro, depois de 16 anos de união. Os petistas queriam que a atual governadora, Izolda Cela, disputasse a reeleição, mas ela foi preterida por Roberto Cláudio.

Após o veto à sua reeleição, Izolda deixou o PDT e está sem partido.

Nos bastidores, o PDT argumenta que Roberto Cláudio ser da confiança pessoal de Ciro foi um dos fatores decisivos na escolha. Já Izolda, avaliam integrantes do partido, teria um perfil similar ao petismo, mesmo estando filiada ao PDT na ocasião da escolha.

Izolda é ligada a Camilo Santana, que deixou o governo no início de abril para disputar o Senado.

Elmano pretende fazer a campanha ancorada nos seus principais cabos eleitorais: o ex-presidente Lula e o ex-governador Camilo Santana, que lidera pesquisas para senador.

Camilo é o principal articulador da campanha, principalmente na atração de prefeitos para o palanque de Elmano. A coligação petista também tem apoio de partidos como PP e MDB.

Mesmo tendo sido efetivada às pressas, a candidatura atraiu nove partidos. Além de Camilo, Lula esteve à frente de parte das articulações.

O MDB indicou a vice na chapa. O partido é comandado no estado pelo ex-senador Eunício Oliveira, candidato a deputado federal e um dos principais adversários de Ciro Gomes.

Apesar do estremecimento de PT e PDT, petistas dizem reservadamente que há possibilidade de apoio a Roberto Cláudio em eventual disputa contra Capitão Wagner, caso Elmano não avance ao segundo turno.

A condição seria que, em troca, o PDT apoie Lula contra Bolsonaro em eventual segundo turno na disputa pela Presidência.

Mesmo que Elmano seja deputado estadual, o PT considera que é preciso torná-lo mais conhecido e associado a Lula. O foco no começo da campanha é a região metropolitana de Fortaleza.

Elmano e Roberto Cláudio já protagonizaram uma das disputas mais acirradas da história de Fortaleza, em 2012.

Vencedor, Roberto Cláudio foi prefeito da capital por oito anos e, desde que deixou o cargo, em 2021, tem feito articulações para ser candidato a governador.

Ele cita com frequência Ciro Gomes em seus discursos e faz críticas indiretas aos adversários, inclusive a integrantes do PT. Aliados dizem que há prefeitos no interior que querem votar em Roberto para governador e em Camilo, do outro palanque, para o Senado. Outros já migraram para o palanque de Elmano.

Para tentar enfrentar Camilo Santana na disputa ao Senado, a coligação de Roberto Cláudio lançou a deputada estadual Érika Amorim (PSD). Mas o páreo é considerado difícil porque Camilo Santana é o líder nas pesquisas.

Antes de Érika, o objetivo da aliança era lançar um nome do PSDB ao Senado com aval de Tasso Jereissati, que não quer tentar a reeleição. No entanto, a Justiça Eleitoral manteve no comando do PSDB cearense a ala que defende a neutralidade na disputa estadual, em contraponto ao grupo do senador.

Com a decisão, houve uma redução no tempo previsto de propaganda de rádio e TV de Roberto Cláudio, que terá apenas PDT, PSB e PSD como partidos expressivos na aliança.

Antes disso, Camilo Santana tentou atrair o PSDB para apoiar Elmano. O ex-governador tem boa relação com Tasso Jereissati. Porém, o histórico de rusgas de PSDB e PT e a ligação de longa data do senador com Ciro pesaram contra os petistas.

A principal baixa, ao menos até o momento, na campanha do PDT no Ceará é a do senador Cid Gomes, ex-governador (2007-2014), que está afastado das agendas eleitorais. Internamente, a avaliação é de que Cid preferia a reeleição de Izolda Cela a Roberto Cláudio, diferentemente de Ciro.

Também irmão de Ciro, o prefeito de Sobral, Ivo Gomes (PDT), declarou apoio a Camilo Santana para o Senado, divergindo do próprio partido.

Outra questão tida como barreira no PDT é que esta será a primeira eleição, desde 2010, em que o grupo de Ciro não está no comando da máquina pública. O partido avalia que Izolda Cela tem mais ligações com o palanque do PT.

Raio-X da corrida para o Governo do Ceará

Candidatos	Alianças
Capitão Wagner (União Brasil)	adota neutralidade, mas flerta com Jair Bolsonaro (PL)
Chico Malta (PCB)	apoia Sofia Manzano (PCB)
Elmano de Freitas (PT)	apoia Lula (PT)
Roberto Cláudio (PDT)	apoia Ciro Gomes (PDT)
Serley Leal (UP)	apoia Leonardo Péricles (UP)
Zé Batista (PSTU)	apoia Vera Lúcia (PSTU)

Dados do estado

IDH: 0,682*

População estimada: 9.240.580**

Eleitorado: 6.819.976

53% mulheres — 47% homens

Atual governadora

Izolda Cela (sem partido), não disputa a reeleição

*Dados de 2010
** Dados de 2021
Fontes: TSE, TRE-CE e IBGE

Aula na Escola Estadual Professor Francisco de Paula Conceição Júnior, no bairro Jardim Mitsutani, no extremo sul de São Paulo Bruno Santos/Folhapress

Defasagens básicas e carreira são desafios para SP na educação

Governador eleito terá que lidar com efeitos da pandemia e resistência de professores a modelo de contratação

NÓS DE SP
VIDA PÚBLICA

Bruno B. Soraggi

SÃO PAULO Tornar as escolas da rede pública mais atrativas e enfrentar a resistência de professores ao plano de carreira aprovado neste ano são algumas das questões que o próximo governador de São Paulo terá de enfrentar durante sua gestão.

O alto índice de alunos que deixam o ensino médio sem ter aprendido competências básicas de português e matemática também é uma defasagem a ser contornada.

Soma-se a esse cenário a preocupação com a saúde mental de alunos e professores após a pandemia de Covid, que fechou escolas, impôs aulas remotas e gerou falta de convivência entre docentes e discentes.

A Folha ouviu especialistas para elencar os principais desafios da área que o próximo governador terá que enfrentar.

*

Qual é o orçamento atual da Secretaria de Educação do Estado de SP? R$ 42,2 bilhões, segundo previsão da dotação orçamentária de 2022. Houve alta de 51,25% desde 2016, quando foi de R$ 27,9 bilhões.

No valor para 2022 estão os recursos provenientes do estado de São Paulo, da FDE (Fundação para o Desenvolvimento da Educação), os obtidos via Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação) e outros do governo federal para custeio de programas específicos.

O montante determinado pela lei orçamentária não é corrigido pela inflação e considera todos os recursos disponibilizados para a educação.

De acordo com a secretaria estadual, o aumento no repasse de verba no período se deu em decorrência da alta da arrecadação de receita, principalmente do ICMS, no caso do Fundeb, e INSS. Os principais investimentos da pasta foram em folha de pagamento, alimentação, transporte, repasses e tecnologia.

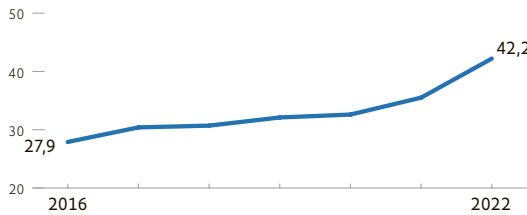
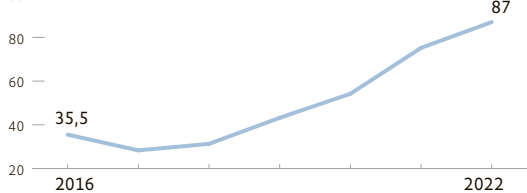
Como está a qualidade do ensino em São Paulo? O resultado do Saresp (Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo), em dezembro de 2021, mostrou piora no rendimento escolar e em duas áreas avaliadas: língua portuguesa e matemática.

O maior percentual de alunos com defasagem foi detectado no 3º ano do ensino médio. Os dados indicam que, dos alunos que concluíram o ensino médio na rede pública do estado em 2021, 96,6% saíram da escola sem ter aprendido como resolver uma equação de primeiro grau ou como interpretar dados estatísticos.

Ivan Gontijo, coordenador de políticas públicas da ONG Todos Pela Educação, afirma que a melhora nesse índice poderia ser alcançada com a identificação de alunos e escolas com mais dificuldades no aprendizado dessas competências; melhor formação dos professores, oferecendo a eles melhores condições de trabalho e materiais didáticos; e manutenção da constante avaliação dos docentes e dos estudantes.

"É muito importante ter um diagnóstico claro de que patamar estamos partindo. Esse diagnóstico precisa ser feito em cada sala de aula", diz.

Ele destaca outro desafio: a ampliação de escolas que seguem os preceitos do novo ensino médio —lei aprovada em 2017 que prevê aumento da carga horária e permite ao aluno escolher parte das disciplinas que irá cursar. "Tem que ser o foco, implementar tudo o que a reforma traz: aumento da carga horária, flexibilidade curricular."

A pandemia evidenciou deficiências da rede pública para ofertar aulas online. O quanto isso deve ser prioridade do governo, diante de eventuais atividades complementares ou do risco de novas restrições? A possibilidade de realizar aulas e de acessar conteúdos remotamente deve ser reforçada, segundo Roberta Bento, cofundadora do projeto SOS Educação.

"Se foi injusto deixar os alunos da rede pública à margem da educação ao longo de dois anos, deveríamos considerar um crime manter esses mesmos estudantes sem acesso a recursos que podem tornar o desenvolvimento pleno de cada um deles possível", diz ela.

> "Se foi injusto deixar os alunos da rede pública à margem da educação ao longo de dois anos, deveríamos considerar um crime manter esses mesmos estudantes sem acesso a recursos que podem tornar o desenvolvimento pleno de cada um deles possível
>
> **Roberta Bento**
> cofundadora do projeto SOS Educação

A Secretaria de Educação do Estado afirma que segue reforçando a capacitação tecnológica das suas unidades de ensino. De 2020 a 2022 foi investido R$ 1,5 bilhão em tecnologia, valor que inclui a distribuição de chips de dados móveis a estudantes vulneráveis e professores, diz a pasta.

A pandemia teve como consequências atrasos de aprendizagem, evasão escolar, maior desigualdade entre as redes pública e privada e problemas relacionados à saúde mental. O que fazer para combater esses efeitos? Caio Callegari, pesquisador do Instituto Brasileiro de Sociologia Aplicada, diz que um dos desafios na área é tornar a escola "mais interessante" para os estudantes e para a família deles.

"Esse desafio está relacionado à situação emocional [do aluno]. A gente tem visto uma escalada da violência, do bullying."

A psicóloga Andréa Leão aponta que o governo deve dar mais importância à prevenção de doenças psicológicas, tanto de alunos quanto de docentes.

"É importante ter canais e profissionais para oferecer técnicas terapêuticas que ajudam a prevenir o estresse e a ansiedade", afirma.

Leão diz que há entre os alunos da rede pública a percepção de que eles vão concorrer no Enem de forma muito desigual com quem está na rede privada. "Existe a sensação de que eles foram deixados de lado, sem aula e reposição adequada."

Qual é a situação do quadro de professores da rede estadual? São 209 mil professores, 95,6 mil dos quais concursados efetivos, 87 mil contratados sem concurso (por períodos pré-determinados, mas prorrogáveis) e 26,7 mil sob contratos da chamada categoria F (que possui regime estável como um efetivo, mas não ingressou por concurso —não há mais contratações neste modelo), segundo o Governo de São Paulo.

Recentemente, a atual gestão do estado não conseguiu contratar todos os 2.900 professores temporários que calculava serem necessários para atender a demanda de São Paulo —mesmo após autorizar docentes sem formação na área a darem aula.

Há nove anos sem concurso público e com a implantação de programas que aumentaram a carga horária nas escolas estaduais, o governo não tem professores em número suficiente para atender os cerca de 3,5 milhões de alunos da rede.

A Folha mostrou que, quase ao fim do primeiro semestre letivo deste ano, 17% das aulas nos chamados itinerários formativos —parte do ensino médio em que os estudantes podem escolher as disciplinas de acordo com seus interesses— ainda estavam sem um professor atribuído. As aulas foram substituídas por atividades remotas do Centro de Mídias.

O coordenador de ensino médio da Secretaria da Educação, Gustavo Mendonça, relacionou a falta de professores à maior oferta de aulas no novo ensino médio e à ampliação do Programa Ensino Integral, vitrine eleitoral do governador Rodrigo Garcia (PSDB).

Qual é a situação salarial dos professores do ensino estadual? De acordo com a secretaria, os professores recebem atualmente o piso nacional, de R$ 3.845,63 (sancionado neste ano pelo presidente Jair Bolsonaro), para uma jornada de 40 horas semanais, e eventuais adicionais. Há política de bonificação, por meio do resultado obtido nos indicadores de aprendizagem da rede estadual. O último bônus foi pago em setembro de 2020.

Em março, foi aprovado um projeto que estabeleceu um novo plano de carreira para professores da rede estadual, com salário inicial de R$ 5.000. Essa nova carreira é opcional, e os servidores têm até dois anos para aderir. Temporários e novos ingressos, porém, serão automaticamente enquadrados nesse modelo.

No novo regime, educadores são remunerados por subsídio, o que exclui bônus, gratificações ou prêmios hoje existentes, e a evolução na carreira exigirá avaliação de desempenho por meio de provas.

Quais são as principais reivindicações de professores e profissionais da rede estadual hoje? A deputada estadual Professora Bebel (PT), presidente licenciada da Apeoesp (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de SP), afirma que a principal demanda da categoria é justamente a revogação do novo plano de remuneração.

"Em vez de ser carreira, virou subsídio", afirma. "Não podemos ter uma carreira embasada em prova de avaliação. O tempo de serviço é excluído totalmente [do novo regime]. Quanto mais exercita, mais experiência tem e melhor fica."

Outra demanda da categoria, de acordo com a petista, é a reorganização do espaço físico das escolas da rede estadual. "Não dá para trabalhar em plena era digital com as salas de aulas que temos. Por várias razões: questões sanitárias, de acessibilidade e de diferentes metodologias. É uma questão estrutural."

O governo tem programas para a valorização de outros profissionais da educação, além dos professores? A Secretaria da Educação afirma que a valorização de profissionais da educação vai de cursos oferecidos pela Efape (Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do Estado de SP) a reajustes. Neste ano, os servidores receberam reajuste de 10%, segundo a pasta.

Quantas escolas de ensino integral há no estado hoje? Qual é a meta para que o estado cumpra o exigido pelo PNE (Plano Nacional de Educação)? São 2.050 unidades com esse regime, com mais cem previstas para serem inauguradas em 2022 e mais 850 em 2023. Em 2018, eram 364 escolas de ensino integral na rede estadual.

O governo paulista estima que a meta prevista pelo PNE será ultrapassada em 2023. O plano exige que 50% das escolas da rede estadual forneçam 50% das unidades escolares com jornada integral, o que, no estado, equivale a 2.540 escolas.

Orçamento da Educação em SP

Quantia vem aumentando nos últimos seis anos

Valores, em R$ bilhões

Professores na rede estadual

Quadro de professores contratados mais que dobrou desde 2016*

Contratados, em mil

*Total de professores não concursados atuando por contratos temporários, mas prorrogáveis, ano a ano | Fonte: Secretaria da Educação do Estado de SP

Agentes do Comitê de Investigação da Rússia no local da explosão que matou Daria Dugina, filha de Dugin, ambos na foto abaixo Comitê de Investigação da Rússia via AFP

Filha de Aleksandr Dugin, ideólogo da expansão russa, é morta em explosão

Veículo destruído pertencia ao filósofo; especula-se que era ele o alvo original da bomba

SÃO PAULO A explosão de um carro nos arredores de Moscou na noite deste sábado (20) matou a filha do controverso filósofo Aleksandr Dugin, um dos principais arquitetos da expansão territorial russa.

Daria Dugina, 30, estava em um SUV preto, um Toyota Land Cruiser Prado, que pertencia ao próprio Dugin — especula-se que era ele o alvo original da bomba. O filósofo esteve na cena do crime logo após o incidente, visivelmente em choque, de acordo com vídeos que circulam nas redes sociais.

O Comitê de Investigação da Rússia, que abriu uma apuração do ataque, tratado como um "crime premeditado", disse que um explosivo foi plantado no veículo, do lado do motorista. O poder investigativo implementado pelo comitê, segundo o site oficial do órgão, é "a continuação do poder presidencial" russo.

Reportagem da RT, rede de TV estatal russa, afirma que Dugina dirigia o veículo numa rua a cerca de 30 quilômetros de Moscou quando ele explodiu. O SUV foi engolido pelo fogo e bateu em uma cerca.

Os socorristas que a atenderam dizem que ela morreu na hora e que seu corpo foi desfigurado pelas chamas. Segundo a RT, relatórios preliminares indicam que uma bomba caseira provocou a explosão.

Até agora ninguém assumiu a autoria do ataque. O Ministério de Relações Exteriores da Rússia especulou que a Ucrânia estaria por trás da explosão, e Maria Zakharova, porta-voz da chancelaria, afirmou que um possível envolvimento ucraniano apontaria para uma política de "terrorismo de Estado" instituída por Kiev.

Mikhailo Podoliak, conselheiro da Presidência ucraniana, negou a participação da Ucrânia na morte de Dugina e atribuiu a culpa a conflitos internos entre "diversas facções políticas" da Rússia. Ele ainda sugeriu que o incidente teria sido uma resposta "cármica" aos apoiadores das ações russas.

Um ex-membro do Parlamento russo, no entanto, afirmou em uma rede de TV que fundou na Ucrânia que o NRA (exército republicano nacional, na sigla em inglês), organização a qual pertence, foi o responsável pelo atentado.

Ilia Ponomarev foi impedido pelo governo de Vladimir Putin de voltar à Rússia em 2019, após uma viagem aos EUA, acusado de corrupção —ele afirma que as alegações têm motivações políticas. Desde então, vive em Kiev.

"O ataque inaugura uma nova página da resistência russa a Putin, mas não a última", disse Ponomarev. Ele acrescentou que o grupo está pronto para novos ataques contra autoridades, oligarcas e membros de agências de espionagem.

No sábado (20), Dugin deu uma palestra em um festival chamado "Tradições", na região da capital russa, e sua filha esteve no evento. Alguns dos presentes disseram que o filósofo a princípio planejava sair do local junto com Daria, mas depois decidiu partir em um carro diferente.

Os EUA impuseram sanções contra Dugin por apoiar militantes na Ucrânia oriental, assim como contra Dugina, que compartilhava das opiniões do pai e as promovia como apresentadora de rádio e TV —o motivo da decisão americana foi sugerir que Kiev "pereceria" se admitida na Otan. O Reino Unido foi outro país a puni-la, por "espalhar desinformação" sobre a Ucrânia.

Dugina, que também atendia pelo apelido de Dasha, era ainda comentarista da TV nacionalista Tsargrad e do site Movimento Eurasiano Internacional, além de editora-chefe do site United World International. Neste domingo, segundo a rede alemã Deutsche Welle, a Tsargrad declarou que "Dasha, como o pai, sempre esteve no front da confrontação com o Ocidente".

Influência de 'guru de Putin' é minimizada dentro da Rússia

Filósofo, cientista político e escritor ultranacionalista, Aleksandr Dugin, 60, defende o "eurasianismo", a expansão da presença de Moscou para as regiões de influência histórica do povo russo —não importa se pertencentes a outros países soberanos, como a Ucrânia.

Chamado por muitos de "ideólogo de Vladimir Putin" e comparado em influência ao brasileiro Olavo de Carvalho, ele já foi próximo do presidente russo e conselheiro de diversos políticos, mas nunca teve o endosso oficial do Kremlin. Em 2014, foi demitido da Universidade Estatal de Moscou após críticos interpretarem suas falas como uma convocação para um genocídio contra o povo ucraniano. Nos últimos anos, a Ucrânia baniu vários de seus livros.

Dugin é criador da Quarta Teoria Política, em que defende uma alternativa às três ideologias que dominaram o século 20: liberalismo, comunismo e fascismo. Segundo sua proposta, formulada em um livro de 2009, o sujeito principal da história seria o povo, não o indivíduo ou o Estado.

Nos anos 1990, ele era um saudosista da União Soviética, tendo sido um dos fundadores do Partido Nacional Bolchevique. Sua posição mudou para a defesa do "espaço eurasiano" no começo deste século, período que coincidiu com a chegada de Putin ao poder.

A década seguinte foi a de maior proximidade entre os dois. O filósofo trabalhou nesse período o conceito do "espaço pós-soviético", que foi absorvido pelo presidente.

Mas a influência atual de Dugin sobre o presidente russo tem sido objeto de especulação. Segundo a estatal RT, a mídia ocidental retrata Dugin como a força por trás da política externa de Putin durante a última década, e recentemente o jornal americano The Washington Post o chamou de "escritor místico de extrema direita que ajudou a formar a visão de Putin sobre a Rússia".

Na Rússia, porém, ainda segundo a RT, ele é visto como uma figura marginal. A Rand Corporation, centro de estudos militares dos EUA, escreveu em 2017 que Dugin é "mais um provocador extremista com impacto limitado e periférico do que um analista influente".

O filósofo já veio duas vezes ao Brasil, fala português, tem seguidores no país e é admirador de MPB, bossa nova e literatura brasileira. Com a filósofa Flávia Virgínia, filha do cantor Djavan, criou em São Paulo um think tank para difundir a ideia de que é preciso haver polos alternativos de poder para além do Ocidente.

À **Folha**, em 2014, afirmou que a Ucrânia é um "Estado falido criado artificialmente". Naquele ano, ele veio ao país para um seminário sobre as ideias de Julius Evola (1898-1974), considerado um dos teóricos do neofascismo italiano.

TODA MÍDIA

Nelson de Sá
nelson.sa@grupofolha.com.br

Na Rússia, já se fala em 'ataque terrorista'; nos EUA, 'carro-bomba'

Na Rússia, o agregador Yandex já se concentra na investigação do atentado que matou a jornalista Daria Dugina, com a agência Tass noticiando que, pelo que confirmou a polícia, o crime teria sido premeditado e sob medida.

O jornal Argumenty i Fakty destacou que as câmeras do estacionamento onde explodiu a bomba teriam sido tiradas de funcionamento. O canal RT, na versão em russo, ouviu parlamentares e outros apontando "ataque terrorista".

A porta-voz da chancelaria russa, Maria Zakharova, escreveu na plataforma Telegram, ecoando por Gazeta.Ru e outros, que, "se o rastro ucraniano for confirmado, então devemos falar sobre a política de terrorismo de estado de Kiev".

A Ucrânia não assumiu, mas americanos como Bloomberg, Wall Street Journal e Fox News já priorizam que "Zelenski avisa sobre escalada russa depois que filha de aliado de Putin foi morta por bomba". Ele diz que será uma semana "cruel".

O New York Times manchetou que o "carro-bomba", como descreve, "injeta incerteza na guerra" e "pode derrubar esforço para manter normalidade" na Rússia. Trata Dugina por "comentarista 'falcão' que se batia contra o Ocidente".

LUFTWAFFE! O tabloide alemão Bild, de direita nacionalista, atravessou a semana cobrindo e exaltando a "histórica" viagem de seis caças do país para exercícios militares ao lado de Japão e EUA, na Austrália. "A Luftwaffe quer provar que pode estar em qualquer lugar, mesmo no Pacífico!", escreveu a repórter que acompanha o grupo, enfatizando Taiwan. "É a maior operação da Luftwaffe desde a Segunda Guerra Mundial!"

CHINA AVISA O portal Guancha, de Xangai, e depois o Global Times, de Pequim, questionaram o envio dos caças, sublinhando que outros jornais alemães e até o francês Le Monde criticaram a Alemanha —que deveria ser autossuficiente e consciente de sua força militar, sem "fingir ser um gigante". O Guancha chegou a dar manchete, com foto de um dos aviões com suas asas pintadas com as bandeiras alemã, japonesa e americana.

DEPENDÊNCIA Por outro lado, a agência Reuters alertou que a "Dependência alemã da China está crescendo em ritmo tremendo", na economia, citando o primeiro semestre.

FIM
No domingo, Brian Stelter fez a despedida do programa sobre jornalismo da CNN e Margaret Sullivan escreveu 'Minha última coluna' sobre o tema no Washington Post; em meio à politização do noticiário, a crítica de mídia vai sumindo nos EUA, com o fim da função de ombudsman no mesmo WaPo e no NYT —e com a saída do colunista Ben Smith do mesmo NYT para um veículo que promete ser, este sim, 'imparcial'

O terrível inverno europeu

Continente se prepara para viver os meses mais difíceis da sua história recente

Mathias Alencastro

Pesquisador do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, ensina relações internacionais na UFABC

A declaração passou despercebida no Brasil, mas certamente entrará na história da Europa. Na sexta-feira (19), Emmanuel Macron associou os "cataclismas climáticos devastadores" à "guerra que bate às nossas portas". Ele preparou os franceses para "pagar o preço pela liberdade e pelos valores" neste inverno.

A Europa passou pelo verão de todas as angústias. As terras do Mediterrâneo foram varridas por ventos de uma violência sem precedentes, enquanto os incêndios chegaram perto de capitais como Lisboa e devastaram bosques e regiões agrícolas. Todos os recordes de temperatura foram batidos, obrigando as populações vulneráveis a se trancarem em casa por dias seguidos e iniciarem um novo confinamento, desta vez climático. A história da beluga, o animal marinho do mundo polar encontrado à deriva no rio Sena, virou o conto fantástico de uma sociedade atordoada por um verão diferente de todos os outros.

Os efeitos do aquecimento global deixaram a Europa ainda mais vulnerável à ruptura do quase secular arranjo energético da Eurásia. O calor obrigou autoridades francesas a reduzirem a produção dos reatores nucleares pela metade. A seca do Danúbio e do Reno, os rios mais importantes para o comércio fluvial europeu, virou um obstáculo adicional ao aumento da importação de carvão e diesel pela Alemanha.

Desesperadas com a perspectiva de apagões em indústrias e casas, autoridades europeias começaram a implementar todo tipo de medida para reduzir o consumo de energia. A Espanha, por exemplo, proibiu o uso de gravata em prédios públicos e impôs limites à utilização de ar-condicionado pelos comerciantes.

Esses esforços em nada alteraram a previsão de que as contas de luz aumentem até 50% nos próximos meses. Governos europeus devem enterrar fortunas em subsídios e, ironicamente, abolir restrições ambientais para impedir o caos social. Medidas como a restrição da importação de soja ligada ao desmatamento, que visavam o Brasil, foram engavetadas até a próxima ordem.

O pânico dos burocratas é partilhado pela população. A Bloomberg reportou que as buscas na internet por "forno a lenha" dispararam na Alemanha nas últimas semanas. O protesto viral de um sorveteiro italiano devido à conta de luz está longe de ser anódino. Foram pequenas revoltas contra um simples imposto nas emissões de dióxido de carbono que desencadearam os "coletes amarelos" na França.

A desordem política agrava o impasse energético. O governo alemão parece paralisado diante do colapso do seu modelo econômico baseado nas exportações para a China e na importação de energia da Rússia.

Macron via nas hesitações da Alemanha uma oportunidade para a França virar o principal ator geopolítico da Europa, mas a sua governabilidade foi abalada por uma derrota surpresa nas eleições legislativas.

Terceira força do bloco desde o brexit, a Itália se prepara para uma nova era de imprevisibilidade e folclore com a iminente chegada ao poder de mais um subgrupo da sua extrema direita. Sob todos os ângulos possíveis, a Europa se prepara para viver os meses mais difíceis da sua história recente.

| SEG. Mathias Alencastro | QUI. **Lúcia Guimarães** | SÁB. Tatiana Prazeres, Jaime Spitzcovsky

Coração de d.Pedro chega ao Brasil sob críticas

Pesquisadora vê uso político de empréstimo e semelhança com exibição de restos mortais do imperador pela ditadura

Giuliana Miranda

LISBOA Emprestado por Portugal para as celebrações dos 200 anos da independência do Brasil, o coração de d. Pedro 1º chega a Brasília nesta segunda (22) sob críticas de intelectuais de ambos os países.

Apesar da polêmica –ou devido a ela–, uma inédita exibição pública do órgão arrastou milhares de curiosos à igreja da Lapa, no Porto, neste fim de semana. Segundo a prefeitura da cidade, 3.000 pessoas passaram pelo local nas primeiras oito horas de exposição.

Quando o coração voltar da temporada de 20 dias no Brasil, haverá uma nova oportunidade de visitação no mesmo espaço, em 10 e 11 de setembro.

Primeira cientista a conduzir uma análise detalhada dos restos mortais de Pedro 1º, a arqueóloga forense Valdirene Ambiel, pesquisadora da USP, é uma das principais vozes contrárias à viagem do coração.

"Vejo um contexto político, porque não há contexto histórico ou propósito educacional para trazer esse coração por pouquíssimo tempo", afirma.

Em artigo publicado no jornal luso Público, o sociólogo português João Teixeira Lopes não poupou críticas ao evento. "Um coração em formol será transportado para gáudio imenso do governo Bolsonaro, que aqui encontra a ocasião de um festim necrófago galvanizador da sua base de apoio, fazendo, em plena campanha eleitoral, como os ditadores romanos, a política de panem et circenses [pão e circo]", afirmou.

Ambiel, que também é historiadora, considera haver paralelos com a instrumentalização, por parte da ditadura militar, do transporte do corpo do imperador ao Brasil em 1972. Apresentado como fundador da nacionalidade brasileira, d. Pedro 1º teve a imagem largamente explorada pelos militares.

Também sob regime ditatorial à época, Portugal enviou ao Brasil os restos mortais do imperador devido aos festejos dos 150 anos da independência. Durante cinco meses, a ossada passou por uma espécie de turnê em várias cidades brasileiras, com direito a cerimônias religiosas e desfiles pelas ruas.

Autor de vários livros sobre a história do Brasil, o escritor Laurentino Gomes também vê semelhanças entre o empréstimo do coração e a espetacularização dos restos mortais promovida pela ditadura.

"Bolsonaro, que cultiva a ditadura brasileira, é um adepto da ditadura, é um homem autoritário, um misógino, preconceituoso, racista, tentou mimetizar os generais [da ditadura]. Eles trouxeram o corpo, então, num gesto simbólico, vamos trazer o coração", afirmou ele à agência Lusa.

Apesar de toda a propaganda oficial, a pesquisadora da USP destaca que os restos mortais de d. Pedro foram tratados com negligência, da forma com que foram depositados às condições em que ficaram no mausoléu em São Paulo. "Houve uma festa linda, mas contrastou muito com o que me deparei quando houve a abertura da urna funerária, em 2012", afirma.

Não por acaso, a preocupação com a conservação do coração tem sido crucial para as autoridades portuguesas. Antes de aprovar o empréstimo, a Câmara Municipal do Porto encomendou uma perícia técnica. Depois, montou um esquema de segurança.

O órgão será transportado em um avião da FAB, num dispositivo pressurizado. Em Brasília, o coração deve ficar em visitação restrita no mesmo expositor especial utilizado agora no Porto. A vitrine foi projetada pelo arquiteto Luís Tavares Pereira para posicionar o coração na altura do órgão no corpo humano, tendo como referência a altura média das pessoas em Portugal e no Brasil.

Os portugueses também enviarão para o Brasil um kit especial com formol e outros utensílios a serem usados em caso de emergência, como a quebra da urna de vidro em que o órgão está depositado.

Presidente receberá órgão com honras na rampa do Planalto

Thaísa Oliveira e Thiago Resende

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro receberá o coração de d. Pedro 1º na rampa do Palácio do Planalto, em Brasília, na terça (23), em cerimônia análoga à de uma visita de Estado.

Até 8 de setembro, o órgão deverá ficar no Palácio do Itamaraty, onde o público poderá ver o coração de perto — as visitas precisam ser agendadas com antecedência.

Um esboço do planejamento feito pelo Ministério das Relações Exteriores previa que o coração também passasse pelo Congresso Nacional. Entretanto, segundo o embaixador George Monteiro Prata, isso não está previsto.

O coração chegará a Brasília nesta segunda (22), em voo da Força Aérea Brasileira com pouso previsto para as 9h30. Em seguida, será levado ao Itamaraty. No dia seguinte, o órgão será recebido por Bolsonaro. Autoridades, como os presidentes da Câmara e do Senado, além de ministros, foram convidados.

Os hinos nacional e da independência devem ser executados no evento, e Bolsonaro discursará como em uma saudação a um chefe de Estado. "O coração será tratado como se d. Pedro 1º estivesse vivo. Portanto, será objeto de todas as medidas que se costuma atribuir a uma visita de Estado", afirmou o chefe do Cerimonial do Itamaraty.

Está prevista ainda uma cerimônia em 6 de setembro com chefes de Estado dos países de língua portuguesa, com a presença confirmada do presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa.

Questionado, o Itamaraty disse não ter previsão dos custos da operação. "O avião da FAB é como um carro, precisa ser usado. Os pilotos precisam de treinamento. Custos extras são pequenos. Não saberia precisar", disse o embaixador Prata.

Coração de dom Pedro 1º, guardado em recipiente de vidro na igreja de Nossa Senhora da Lapa, no Porto Vunerável Irmandade Ordem da Lapa/Divulgação

Singapura revoga lei e descriminaliza sexo entre homens

SINGAPURA | REUTERS Singapura descriminalizará o sexo entre homens, mas não tem planos de mudar a definição legal de casamento como a união entre um homem e uma mulher, anunciou o premiê Lee Hsien Loong neste domingo (21).

Grupos LGBTQIA+ saudaram a decisão de revogar a Seção 377A, uma lei da era colonial, mas também expressaram preocupação de que a não inclusão do casamento entre pessoas do mesmo sexo na mudança ajude a perpetuar a discriminação.

Lee disse que a sociedade de Singapura, em especial a parcela mais jovem, está ficando mais receptiva aos gays. "É a coisa certa a fazer e algo que a maioria dos singapurianos agora aceitará", disse ele.

Não ficou claro quando a Seção 377A será revogada. Em Singapura, infratores podem ser presos por até dois anos — embora não se saiba da existência de condenações por sexo consentido entre homens adultos há décadas. A lei não inclui sexo entre mulheres.

Grupos de lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e queer do país enfrentaram diversos desafios legais para derrubar a lei, mas nenhum teve sucesso. No domingo, essas organizações fizeram uma declaração conjunta afirmando que estão "aliviadas" após o anúncio do primeiro-ministro.

O documento pede que o governo não atenda a pedidos de conservadores religiosos para reafirmar a definição de casamento da Constituição, o que indicaria que cidadãos LGBTQIA+ não são iguais. Em seu discurso, porém, o premiê enfatizou o apoio contínuo do governo à definição tradicional de casamento: "Acreditamos que o casamento deve ser entre um homem e uma mulher, que as crianças devem ser criadas dentro de tais famílias, que a família tradicional deve formar o alicerce básico da sociedade".

Alguns grupos religiosos, incluindo muçulmanos, católicos e protestantes, continuam a resistir à descriminalização anunciada agora, afirmou o premiê. Uma aliança de mais de 80 igrejas expressou decepção com a decisão. "A revogação é uma decisão extremamente lamentável que terá um impacto profundo na cultura em que nossos filhos e as futuras gerações de singapurianos viverão", diz o texto.

Em fevereiro, o mais alto tribunal de Singapura decidiu que, como a lei que criminaliza relações entre homens não estava sendo aplicada, não violava os direitos constitucionais. Assim, a corte afirmou que o dispositivo legal não poderia mais ser usado.

Extremo da zona leste da capital paulista, onde falta tratamento de esgoto; despesas com saneamento estão entre as que mais cresceram Zanone Fraissat - 23.set.19/Folhapress

Investimentos dos estados crescem, mas receitas desaceleram

Levantamento com dados até junho mostra despesa maior com educação, habitação e assistência social

Eduardo Cucolo

SÃO PAULO Os investimentos de estados e do Distrito Federal cresceram 176% acima da inflação no primeiro semestre de 2022 em relação ao mesmo período de 2021, de acordo com levantamento da IFI (Instituição Fiscal Independente) com números atualizados até junho deste ano. Esses gastos representaram 10% da despesa corrente no período, ante 4% no mesmo período do ano passado.

Os dados das despesas mostram um aumento espalhado por várias rubricas. Entre elas, educação, urbanismo, habitação, saneamento, assistência social, trabalho, cultura e transporte.

Quando se olha a despesa total, no entanto, os números são mais modestos. Houve aumento real (acima da inflação) de 5% no período, com grandes rubricas como previdência dos servidores, saúde e gastos de outros Poderes estaduais crescendo abaixo da média.

O primeiro semestre de 2022 foi marcado pela sazonalidade do ano eleitoral, com mais despesas concentradas nos primeiros meses do ano. Há também questões relacionadas à pandemia que explicam o aumento de gasto menor com saúde e maior com educação neste ano.

Outra questão que ajudou o investimento foi o aumento das receitas, que melhorou a situação de caixa desses entes.

Os números levantados pela IFI apontam, no entanto, que essa melhora não foi tão grande, quando se considera o impacto da inflação. Além disso, a arrecadação está em trajetória de desaceleração desde o início do ano, processo que se acentuou em julho, após as desonerações de ICMS (imposto estadual sobre bens e serviços) aprovadas pelo Congresso.

> Vejo com preocupação a situação fiscal desses entes. Não quando a gente olha o retrato atual, mas quando tenta projetar isso para o futuro
>
> **Vilma Pinto**
> diretora da IFI

A receita corrente cresceu 10% no primeiro semestre, puxada pelo aumento de 13% nas transferências. Já a arrecadação avançou 5% em termos reais.

Responsável pelo levantamento, a diretora da IFI Vilma Pinto afirma que o resultado das receitas é "bom, mas nada extraordinário", ao contrário do que vem sendo apontado pelo governo federal.

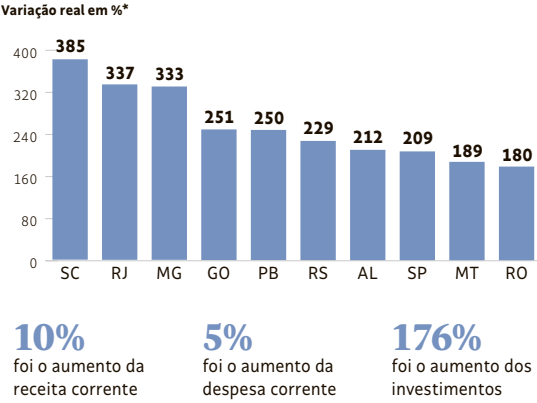
Ela também vê um processo simultâneo de redução permanente de receitas e aumento de despesa que vai afetar a situação fiscal dos estados no médio prazo.

A lei complementar aprovada pelo Congresso, por exemplo, mexeu com a alíquota de setores que representam 37% do ICMS. Entre eles, combustíveis, telecomunicações, energia elétrica e transporte coletivo.

"Vejo com preocupação a situação fiscal desses entes. Não quando a gente olha o retrato atual, mas quando tenta projetar isso para o futuro", afirma a diretora da IFI.

"Você mexeu com um volume expressivo do principal tributo de competência estadual. Vários estados retomaram concursos e concederam reajustes. São despesas com impacto permanente e de longo prazo. Alguns investimentos também podem virar despesa corrente lá na frente."

Investimento nos estados e DF cresce 176% no 1º semestre

Estados com aumento do investimento acima da média
Variação real em %*

Principais despesas dos estados e DF
Participação em %

Variação real das principais despesas*
Em %

*Dados atualizados pelo IPCA a preços de junho/2022
Fonte: IFI (Instituição Fiscal Independente).

Segundo o levantamento da IFI, a disponibilidade de caixa cresceu 25% no semestre, mas a instituição ressalta que boa parte do dinheiro é vinculado a despesas obrigatórias. "O nível de caixa não quer dizer muita coisa. Tem de olhar quanto você gasta, quanto você deve, quanto você arrecada. Aquilo que está lá pode ter uma destinação, obrigação específica. Não necessariamente significa liquidez", afirma Vilma.

Dados da Secretaria de Estado da Fazenda e Planejamento de São Paulo mostram que a arrecadação com ICMS desacelerou de um crescimento anual de 17% em janeiro para 9% em julho deste ano, mês em que já há reflexo das desonerações. Na média do Brasil, passou de 15% nos 12 meses até janeiro para 10% até maio, último dado consolidado disponível.

"Há uma desaceleração, no acumulado, e queda real na comparação julho contra julho", afirma Felipe Salto, secretário da Fazenda e Planejamento do estado de SP.

"A análise, por isso, tem de ser feita com cuidado. Não há um quadro róseo como o governo federal tem tentado pintar. O bom de São Paulo é ter feito a lição de casa e ter contas fiscais equilibradas."

Na semana passada, representantes do Ministério da Economia e dos governos estaduais participaram de reunião da comissão especial criada pelo STF (Supremo Tribunal Federal) para debater a disputa entre as duas partes em torno do ICMS. O ministro Gilmar Mendes é relator das ações que tratam da lei aprovada pelo Congresso.

Os estados argumentaram que houve queda na arrecadação do ICMS no mês passado e que, com a perda de receita, serviços essenciais podem ficar comprometidos.

União banca R$ 46 bi em dívidas de estados e só recupera 11%

Idiana Tomazelli

BRASÍLIA O Tesouro Nacional desembolsou nos últimos anos R$ 46,8 bilhões por ser garantidor de dívidas que governos estaduais deixaram de pagar a bancos, instituições financeiras e organismos multilaterais. Desse valor, só R$ 5,3 bilhões foram recuperados pela União —ou 11% do total.

Os números se referem ao período entre 2016 e 2022 (série histórica do Tesouro) e devem aumentar ainda mais nos próximos meses após decisões favoráveis aos estados concedidas pelo STF (Supremo Tribunal Federal), autorizando governadores a suspenderem o pagamento de dívidas com credores.

Decisões judiciais têm blindado os cofres dos estados contra ressarcimentos ao Tesouro, embora os contratos de empréstimos autorizem a União a buscar a devolução dos recursos em caso de inadimplência.

Para especialistas, a tendência de decisões favoráveis aos estados no Supremo serve como incentivo a maiores gastos por parte desses entes, pois reduz qualquer perspectiva de cobrança ou punição.

A consequência para o governo federal é o aumento da dívida pública, já que o país precisa emitir mais títulos para honrar os compromissos e evitar a declaração de um calote, o que arranharia a reputação do Brasil como um todo.

Sem considerar o efeito da inflação ou os juros pagos sobre essa dívida, o valor não recuperado equivale a cerca de 0,6 ponto percentual da dívida bruta do país, que encerrou o mês de maio em 78,2% do PIB (Produto Interno Bruto).

Ao pedir a suspensão de pagamentos, os estados costumam alegar dificuldades financeiras. A União é obrigada a quitar as prestações porque é garantidora desses contratos. É um papel semelhante ao de um fiador no contrato de locação de imóvel, que fica responsável pela quitação de dívidas caso o inquilino deixe de honrar os compromissos.

As liminares que suspendem o pagamento de dívidas de estados com outras instituições são apenas mais um capítulo de um histórico de batalhas judiciais entre governos estaduais e a União.

A mais recente delas envolve a fixação de um limite para a cobrança de ICMS sobre combustíveis, energia elétrica, transporte e telecomunicações, medida aprovada pelo Congresso Nacional neste ano em meio à queda de braço entre os governadores e o presidente Jair Bolsonaro (PL).

Continua na pág. A14

PAINEL S.A.

Joana Cunha
painelsa@grupofolha.com.br

Cardápio

O tom que Bolsonaro vai adotar no almoço com grandes nomes do empresariado marcado pelo grupo Esfera Brasil para esta terça-feira (23), em São Paulo, levanta expectativas. A reunião acontece depois de o presidente afirmar, em motociata durante o fim de semana, que vai respeitar o resultado das urnas se não for reeleito. O ministro da Economia, Paulo Guedes, também é esperado para o almoço, o que deve ajudar a direcionar a conversa para a pauta econômica.

SOBREMESA O encontro também acontece logo depois de outro evento organizado pelo Esfera com empresários na sexta (19) para falar de equilíbrio entre os Poderes e segurança institucional, que reuniu os presidentes da Câmara e do Senado com o ministro Ciro Nogueira (Casa Civil) e o ministro do STF Dias Toffoli.

RECEITA No evento, o presidente da Febraban pediu que os candidatos deixem os ataques de lado e se guiem pelo debate de ideias nas eleições. O presidente da CNI defendeu o diálogo entre os Poderes e disse que a insegurança jurídica prejudica investimentos.

CARRINHO Depois de receber Bolsonaro em um evento de supermercados no primeiro semestre e ouvir dele um pedido para segurar os preços da cesta básica, empresários do varejo agora querem conversar com os outros candidatos à Presidência.

CAIXA A Abras (associação que reúne os varejistas) e o Instituto Unidos Brasil, presidido por Nabil Sahyoun, da Alshop (de lojistas de shoppings), enviaram convite ao próprio Bolsonaro, além de Lula, Ciro Gomes e Simone Tebet para uma rodada de sabatinas. Só Ciro e Tebet deram resposta, segundo Sahyoun.

BOLSO A expectativa é que a inflação tenha destaque na pauta, mas não na forma de pedidos para comprometer a margem de lucro dos varejistas, como sugeriu o presidente. A ideia da Abras para conter a disparada dos alimentos, era frear a tabela de preços com os repasses da indústria.

PRATO VAZIO Cerca de 60% dos restaurantes, lanchonetes e bares geram algum tipo de sobra de comida diariamente, e a parcela dos que doam não chega a 40%, segundo pesquisa da Ticket com a startup Comida Invisível. A maioria acredita que as doações poderiam ser estimuladas por incentivos fiscais.

FOME Para a Ticket, apesar de ter sido aprovado em 2020 um projeto de lei que autoriza os estabelecimentos a compartilharem o excedente não vendido, ainda falta informação.

CÉU ABERTO O avanço da energia solar segue acelerado, com alta de quase 40% no uso da matriz neste ano. O Brasil alcançou 18 gigawatts de potência instalada em agosto, segundo a Absolar (associação do setor). Em julho, a matriz se tornou a terceira no país, atrás apenas de hidrelétricas e parques eólicos. O crescimento abrange usinas de grande porte e projetos pequenos em telhados e terrenos.

CALOR Segundo a Absolar, nos últimos três meses o Brasil adicionou cerca de um gigawatt por mês. Em julho, quando bateu recorde de potência instalada, foram 16,4 gigawatts em geração de energia.

RITMO As pequenas e médias empresas fecharam julho com leve desaceleração após registrar crescimento de 3,5% no primeiro semestre, segundo o índice de desempenho da plataforma de gestão Omie. O segmento teve alta de 0,7% ante julho de 2021.

HORIZONTE O freio é atribuído a inflação e pressão dos juros represando a evolução dos pequenos e médios negócios no país. O setor de serviços teve retração de 4,5% ante julho de 2021. Foi o segundo mês seguido de queda na comparação anual. Indústria e agropecuária registraram avanços de 6,4% e 19%.

LADEIRA Joseph Couri, presidente do Simpi (Sindicato da Micro e Pequena Indústria de SP), diz que os dados ilustram a dificuldade das PMEs no pós-pandemia. Ele afirma que o governo precisa fazer o dinheiro chegar à ponta com liberação de crédito para dar fôlego às PMEs. "Estamos tendo política macroeconômica para problemas novos com metodologia velha. As medidas são mais do mesmo", diz.

URNA A consultoria de diversidade Gestão Kairós, que tem clientes como Coca-Cola e Senac, lança nesta semana uma cartilha sobre inclusão e diversidade no voto para as eleições deste ano. O material propõe que o eleitor reflita sobre a presença de mulheres, indígenas, negros, LGBT+ e pessoas com deficiência entre os candidatos que vai escolher para o primeiro turno.

com Paulo Ricardo Martins e Diego Felix

INDICADORES

JUROS

Fonte: Procon-SP

CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA

Competência julho

Autônomo e facultativo			
Valor mín.	R$ 1.212,00	20%	R$ 242,40
Valor máx.	R$ 7.087,22	20%	R$ 1.417,44

O autônomo que prestar serviços só a pessoas físicas (e não a pessoas jurídicas) e o facultativo podem contribuir com 11% sobre o salário mínimo. Donas de casa de baixa renda podem recolher sobre 5% do piso nacional. O prazo para o facultativo e o autônomo que recolhe por conta própria vence em 15.ago

MEI (Microempreendedor)			
Valor mín.	R$ 1.212	5%	R$ 60,60

Assalariado	Alíquota
Até R$ 1.212,00	7,5%
De R$ 1.212,01 até R$ 2.427,35	9%
De R$ 2.427,36 até R$ 3.641,03	12%
De R$ 3.641,04 até R$ 7.087,22	14%

O prazo para recolhimento das contribuições do empregado vence em 22.ago. As alíquotas progressivas são aplicadas sobre cada faixa salarial que compõe o salário de contribuição

IMPOSTO DE RENDA

Em R$	Alíquota, em %	Deduzir, em R$
Até 1.903,98	Isento	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

EMPREGADOS DOMÉSTICOS

Considerando o piso na capital e Grande SP

R$ 1.433,73	Valor, em R$
Empregado	110,85
Empregador	286,71

O prazo para o empregador do trabalhador doméstico vence em 5.ago. A guia de pagamento do empregador inclui a contribuição de 8% ao INSS, 8% do FGTS, 3,2% de multa rescisória do FGTS e 0,8% de seguro contra acidente de trabalho. A contribuição ao INSS do doméstico deve ser descontada do salário. Sobre o piso da Grande SP, as alíquotas do empregado são de 7,5% e 9%. Para salário maior, de 7,5% a 14%, aplicadas sobre cada faixa do salário, até o teto do INSS

Dívida terceirizada

Estados deixam de pagar obrigações com bancos e outras instituições, fazendo União quitar valores sem garantia de reembolso imediato

Estado	Valor da dívida honrada pela União (Em R$ milhões)	Valor da dívida recuperada (Em R$ milhões)	Porcentual recuperado em relação ao devido (Em %)
Rio de Janeiro	28.624,3	2.767,7	9,6
Minas Gerais	12.146,1	1.283,9	10,5
Goiás	3.381,4	33,6	0,9
Rio Grande do Norte	460,2	55,7	12,1
Rio Grande do Sul	399,2	0	0
Amapá	366,8	0	0
Pernambuco	354,9	355,1	100
Maranhão	280,2	4	1,4
Bahia	239,8	239,9	100
Piauí	189,2	189,3	100
Roraima	135,6	135,9	100
Mato Grosso	107,1	107,1	100
Tocantins	88,9	88,9	100
Mato Grosso do Sul	25,6	25,6	100
Paraíba	0,6	0,6	100
São Paulo	0,3	0,3	100
Total	**46.800,1**	**5.287,6**	**11,3**

Fonte: Tesouro Nacional

União banca R$ 46 bi em dívidas de estados e só recupera 11%

Continuação da pág. A13

O STF busca intermediar um acordo após ser acionado pelos governadores, para quem as perdas podem chegar a R$ 92 bilhões. Já a União alega que os estados estão com os cofres abastecidos, diante do crescimento geral da arrecadação, e podem reduzir impostos.

Enquanto não se chega a um denominador comum, a Corte já decidiu em favor de alguns estados, permitindo que eles suspendam o pagamento de parcelas da dívida com a União para compensar suas perdas de arrecadação.

Para o economista Marcos Mendes, pesquisador do Insper e colunista da **Folha**, o histórico de conflitos demonstra que o problema não está somente nas garantias de empréstimos, mas sim "no sistema federativo como um todo".

"Tem alguma coisa que faz com que o STF dê ganho de causa aos estados em 98%, 99% das ações, sem nenhuma comprovação dos números. É só dizer que não tem capacidade financeira. De modo geral, o STF tende a interpretar os estados como incapazes. Isso é um incentivo a gastar mais, se endividar e não pagar", afirma.

"Isso vai ser reforçado agora na disputa com a União por causa do ICMS, embora nesse caso os estados tenham razão", diz Mendes.

No caso dos compromissos com bancos e outras instituições, os atrasos começaram em 2016, e os estados conseguiram as primeiras liminares em 2017, no auge da crise que os obrigou a parcelar salários de servidores e atrasar repasses a fornecedores.

Anos depois, alguns governos estaduais conseguiram renegociar os passivos ao ingressar no RRF (Regime de Recuperação Fiscal), programa de socorro desenhado para ajudar estados muito endividados em troca de ajuste nas contas. Mesmo assim, o dinheiro só será recuperado gradualmente, conforme cronograma acertado com o governo federal.

É o caso do Rio de Janeiro, que já deixou de pagar R$ 28,6 bilhões em dívidas com outras instituições, dos quais R$ 2,8 bilhões foram recuperados. Os valores não consideram os débitos do estado diretamente com a União.

O governo fluminense já foi beneficiado por duas liminares no STF, em 2017 e 2021. Segundo a Secretaria de Fazenda do Rio, graças à proteção do regime, outros R$ 18,4 bilhões em dívidas garantidas pela União ainda deixarão de ser pagos durante os nove anos de vigência do plano de recuperação.

Outros estados ainda se agarram a liminares para evitar uma cobrança bilionária que poderia inviabilizar suas finanças, como é o caso de Minas Gerais. Blindado por uma decisão judicial de 2018, o estado já deixou de pagar R$ 12,1 bilhões em empréstimos com terceiros, integralmente honrados pela União —que recuperou apenas R$ 1,3 bilhão.

Segundo a Secretaria de Fazenda de Minas Gerais, o estado tem uma dívida de R$ 116,5 bilhões diretamente com a União e de R$ 33,96 bilhões com outras instituições, tendo o Tesouro como fiador. Em ambos os casos, os pagamentos estão suspensos.

"O pedido de adesão ao RRF já foi encaminhado e aceito pelo governo federal. O governo de Minas tem um prazo de até 12 meses para encaminhar o plano para homologação", diz.

Segundo o Tesouro Nacional, em 100% dos casos em que não houve recuperação dos valores honrados pelo governo federal, as razões foram impedimentos judiciais.

"O aumento de honras de garantia sem a correspondente recuperação das contragarantias tem como efeito final o aumento da dívida pública federal, uma vez que essas despesas são pagas com recursos de emissão de dívida", diz o órgão em nota.

O Tesouro afirma ainda que não é possível estimar quanto já foi pago em juros da dívida pública devido ao acionamento dessas garantias. "Contudo, verifica-se que a inadimplência de alguns entes tem o reflexo de aumentar as despesas financeiras do governo federal, onerando a sociedade como um todo."

Parte das dívidas não pagas pelos estados foram contratadas entre 2012 e 2014, período em que o governo da ex-presidente Dilma Rousseff (PT) facilitou o endividamento dos estados para turbinar obras de infraestrutura.

O problema é que não houve um aumento real dos investimentos, apenas uma substituição das receitas que os bancavam. Ao usar os empréstimos, os estados passaram a ter mais espaço no orçamento para conceder aumentos salariais a servidores —um tipo de despesa difícil de ser revertida em momentos de crise.

De lá para cá, o sistema de garantias foi reformulado pelo Tesouro para dificultar o endividamento de estados que já estão com a saúde financeira comprometida. Uma das regras prevê que apenas aqueles com nota A ou B (em uma escala até D) estão aptos a receber aval federal. Antes, era possível conceder garantia a qualquer um, por meio de uma autorização especial.

No entanto, Mendes avalia que o ideal é a União deixar de ser a garantidora de última instância, pois isso cria um risco moral —um incentivo aos estados para agirem de forma mais arriscada diante da segurança de que serão socorridos em qualquer situação.

> **"Tem alguma coisa que faz com que o STF dê ganho de causa aos estados em 98%, 99% das ações, sem nenhuma comprovação dos números. É só dizer que não tem capacidade financeira. De modo geral, o STF tende a interpretar os estados como incapazes. Isso é um incentivo a gastar mais, se endividar e não pagar**
>
> **Marcos Mendes**
> pesquisador do Insper e colunista da **Folha**

Segundo ele, o mais apropriado seria constituir um fundo garantidor, abastecido e gerido pelos estados, que ficaria responsável por afiançar novos empréstimos. A avaliação do economista é que isso criaria incentivos para uma gestão mais responsável dos recursos, bem como para o pagamento em dia das obrigações.

Mais três estados conseguem liminar por perdas com ICMS

BRASÍLIA Em nova derrota do governo federal, o STF (Supremo Tribunal Federal) concedeu liminar permitindo que outros três estados possam compensar as perdas de arrecadação causadas pela lei que estabeleceu teto das alíquotas de ICMS sobre combustíveis.

A decisão do ministro Gilmar Mendes foi concedida na noite de sexta (19), atendendo os pedidos de Acre, Minas Gerais e Rio Grande do Norte.

O Supremo, por decisão do ministro Alexandre de Moraes, no fim de julho, já havia permitido que São Paulo e Piauí compensassem as perdas por meio de descontos nas parcelas das dívidas dos estados com a União. Alagoas e Maranhão também obtiveram liminares no mesmo sentido.

As três decisões de Gilmar Mendes permitem que os estados compensem perdas de arrecadação a partir deste mês.

Em junho deste ano, o presidente Jair Bolsonaro (PL) sancionou a lei complementar que estabeleceu um teto de 17% e 18% para combustíveis, transporte, energia elétrica e comunicações.

Um dos artigos da nova legislação, mencionado na decisão do ministro, prevê um gatilho para a compensação, quando as perdas com arrecadação foram superiores a 5% —em relação ao ano anterior. Gilmar Mendes determinou que a compensação não deve considerar qualquer encargo moratório e proíbe a União de inscrever esses estados em cadastros de inadimplentes.

A lei que estabeleceu o teto do ICMS para esses serviços, que passaram a ser considerados essenciais, foi alvo de grande disputa entre governo e os estados desde a sua tramitação no Congresso.

Os estados pressionam para que o Congresso analise com rapidez vetos a pontos da legislação que afetaram repasses para a educação. Bolsonaro vetou artigos que determinavam que a União compensaria a perda de arrecadação para manter os gastos mínimos constitucionais em educação e saúde.

Renato Machado

Casa de força principal da hidrelétrica de Belo Monte, no Pará; construção da usina envolveu investimentos de cerca de R$ 30 bilhões Fotos Lalo de Almeida/Folhapress

Cade deve condenar casos de cartel da Lava Jato em contratos de R$ 70 bi

Após demora, tribunal se prepara para julgar três processos com recomendação de sanção

Julio Wiziack

BRASÍLIA Após dois anos de demora, o Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) se prepara para condenar grandes empreiteiras por formação de cartel e outras infrações contra a ordem econômica em três projetos de quase R$ 70 bilhões.

Dois casos já foram distribuídos ao conselho, sendo que o mais recente chega ao tribunal nesta semana. Todos foram concluídos pelo superintendente-geral do Cade, Alexandre Barreto —chefe da área que investiga os casos antes da análise pelos conselheiros.

Um dos processos, já com relator, analisa contratos do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) das Favelas. O programa movimentou à época quase R$ 2 bilhões em obras de reurbanização das comunidades do Alemão, da Rocinha e de Manguinhos (no Rio de Janeiro) e foi dividido em uma licitação com três lotes (um para cada área).

Passarela em frente à Rocinha, no Rio; Cade analisa contratos do PAC das Favelas, que movimentou à época R$ 2 bilhões

O segundo processo se refere à construção da hidrelétrica de Belo Monte, projeto de cerca de R$ 30 bilhões que foi carro-chefe do programa de investimentos da então presidente Dilma Rousseff (PT).

O terceiro caso, mais recente, analisa obras da Petrobras que, segundo o parecer da SG (Superintendência Geral), foram rateadas entre grandes empreiteiras.

Inicialmente, o "clube" das empreiteiras analisado pelo Cade contou com nove empresas. O número cresceu para 16 posteriormente e também incluiu construtoras que, esporadicamente, teriam prestado "serviços" ao cartel.

Os contratos relativos às obras superaram o valor de R$ 35 bilhões, nas estimativas do Cade, e foram assinados por construtoras como Camargo Corrêa, Andrade Gutierrez, Odebrecht, OAS e Carioca.

Segundo a SG, em todos os casos, as provas são irrefutáveis e revelam esquemas de divisão de mercado entre as principais construtoras do país, além de combinação de preços, lances em licitações e outras infrações. A recomendação é pela condenação.

Até 30%
é o percentual de sobrepreço que costuma ser aplicado em contratos envolvidos em formação de cartel, segundo estimado pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico)

Essas evidências foram obtidas por meio de interceptações telefônicas e de emails autorizados pela Justiça.

No meio do processo conduzido pela SG, algumas empreiteiras optaram por assinar acordos de leniência com o órgão —tipo de colaboração premiada em que a empresa se livra de qualquer penalidade em troca de entregar o esquema.

As empreiteiras que firmaram os acordos de leniência foram Andrade Gutierrez (PAC das Favelas), Camargo Corrêa (Belo Monte) e Setal Óleo e Gás (Petrobras).

Outras empreiteiras chegaram a acionar a SG para tentar fechar um acordo, mas a regra só garante imunidade ao primeiro que se candidata.

Isso não impediu que diversos participantes assinassem Termos de Cessação de Conduta (os chamados TCCs), entregando mais provas da atuação dos cartéis em troca de não serem condenados.

Nesses casos, as empresas aceitam pagar uma contribuição ao Fundo de Direitos Difusos calculada com base nos danos causados pela infração aos valores dos contratos.

Cálculos feitos pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) indicam que a formação de cartel costuma gerar um sobrepreço de até 30% nos valores dos contratos.

Durante as investigações, o TCU (Tribunal de Contas da União) tentou declarar a inidoneidade dessas empreiteiras com base nas investigações conduzidas pelo Cade.

As empresas inidôneas ficam proibidas, por força de lei, de fecharem qualquer tipo de contrato com a administração pública federal.

À época, os técnicos da corte de contas estimaram superfaturamento de quase R$ 29 bilhões nos contratos da Lava Jato e queriam exigir o pagamento dos danos ao erário.

O TCU exigiu das empresas a entrega de mais documentos e, ao final, perdeu forças nas negociações de acordos de leniência pela disputa de forças entre MPF (Ministério Público Federal), AGU (Advocacia-Geral da União) e CGU (Controladoria Geral da União) em torno do assunto.

Muitas empresas resistiram à atuação do TCU nesses processos e pressionaram o governo para que não fossem declaradas inidôneas pela corte de contas mesmo negociando acordos de leniência com o Ministério Público Federal e a CGU.

Embora tenham selado a leniência com o Cade, as revelações ao tribunal só têm efeito do ponto de vista administrativo, para a investigação das práticas anticompetitivas.

Por isso, tudo o que foi apresentado ao Cade pelas empreiteiras sobre crimes praticados durante a atuação dos cartéis foi direcionado às autoridades competentes, particularmente o MPF.

Os processos ficaram praticamente parados na SG por cerca de dois anos. A demora ocorreu, em parte, devido ao impasse em torno das possíveis declarações de inidoneidade pelo TCU ou outros órgãos.

Como a base do acordo pressupõe o pagamento de contribuições pecuniárias, se essas empresas quebrassem após serem declaradas inidôneas, o acordo com o Cade ficaria comprometido.

Além disso, nos últimos dois anos, o Cade sofreu diante do atraso na indicação de novos conselheiros pelo presidente Jair Bolsonaro (PL).

O conselho só ficou completo neste ano e o cargo de superintendente demorou quase um ano até ser preenchido.

Barreto, que já foi presidente do Cade, assumiu a SG após uma longa disputa pelo cargo travada por integrantes do chamado centrão, grupo de partidos que sustentam o governo de Bolsonaro no Congresso.

Alexandre Cordeiro de Macedo, atual presidente do conselho e que antes ocupava a cadeira de SG, foi alvo de críticas por ser próximo ao atual ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira (PL).

As acusações de defensores da Lava Jato eram de que, por interesse político, teria havido "demora" na condução dos casos pela SG na gestão de Macedo.

Os técnicos do tribunal, no entanto, afirmam que não houve interferência. O atraso, ressaltam, se explica pelo risco de a SG negociar termos de cessação ou leniência com empresas que poderiam quebrar caso fossem declaradas inidôneas pelo TCU ou demais órgãos de controle.

Além disso, durante as investigações chefiadas por Macedo, as negociações com as empresas foram duras para que, de fato, entregassem provas robustas que permitissem concluir as investigações.

Naquele momento, a SG conduzia 15 processos ligados à Lava Jato em quase 20 casos investigados pela Polícia Federal.

Tanto a leniência quanto os TCCs vêm sendo utilizados pelo Cade como ferramentas em casos de cartéis. Ao todo, as negociações decorrentes da Lava Jato resultaram em quase R$ 1 bilhão em contribuições.

Qualquer empresa que descumpra o acordo volta a integrar o grupo dos réus e pode ser condenada no momento do julgamento do caso pelo tribunal. A regra também vale para a companhia que fechou a leniência.

Empresas dizem que colaboram com as investigações

OUTRO LADO

A **Folha** procurou o presidente do Cade, Alexandre Macedo, mas não recebeu retorno. As empresas mencionadas também foram procuradas.

Por meio de sua assessoria, a Camargo Corrêa disse que foi a primeira a firmar acordos de leniência com órgãos de controle.

"O acordo foi integralmente cumprido", disse a empresa. "Além de se comprometer a colaborar com todas as investigações e manter políticas estritas de compliance [governança], em 2019, a Construtora Camargo Corrêa quitou a multa imposta pelo órgão."

A empresa informa, ainda, que não participou da concorrência de Belo Monte e que, portanto, não houve necessidade de realização de acordo com o Cade.

A Coesa (ex-OAS) disse que fechou acordo de leniência com a AGU em 2019 e que vem colaborando com as autoridades. Via assessoria, informou ter implantado uma nova gestão, "que vem trabalhando na reestruturação da empresa", que atravessa um processo de recuperação judicial.

A Novonor (ex-Odebrecht) afirmou que "tem colaborado de forma permanente e eficaz com as autoridades em busca do pleno esclarecimento de fatos do passado".

"Hoje, está inteiramente transformada. Usa as mais recomendadas normas de conformidade e segue comprometida com uma atuação ética, íntegra e transparente", informou por meio da sua assessoria.

Andrade Gutierrez e Carioca não responderam até a publicação desta reportagem.

Nairobi: A Savana do Silício

Quênia prioriza serviços financeiros como motor de inovação mais ampla

Ronaldo Lemos
Advogado, diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro

Como diz o excelente livro do economista guineense Carlos Lopes (África em Transformação: Desenvolvimento Econômico na Idade da Dúvida), o continente africano está sendo transformado por três grandes tendências: mudança climática, demografia e tecnologia.

A primeira traz desafios enormes e oportunidades para migração para energias verdes, sobretudo solar. A segunda representa um continente demograficamente jovem, com grande vitalidade e criatividade. A terceira diz respeito à conectividade que hoje é real e à expansão da economia do conhecimento na África de modo geral.

É nesse contexto que se insere a Savana do Silício (Silicon Savannah), que fica no Quênia e tem seu epicentro na capital, Nairobi. A cidade de Nairobi hoje é o 6º maior centro financeiro do continente. Uma de suas características é a inovação no setor bancário, pagamentos e fintechs. Afinal, o Quênia é o país que inventou o M-Pesa. Trata-se de uma das primeiras formas de transferir dinheiro de forma 100% digital pelo celular. O M-Pesa foi criado em 2007, quando ainda não existiam smartphones (o iPhone só foi lançado em junho de 2007).

No seu primeiro formato, usava apenas a tecnologia de mensagens por SMS para permitir transferências digitais. Hoje, 15 anos depois, o M-Pesa tornou-se uma multinacional presente em vários países do continente. Andando pelas cidades africanas é fácil encontrar postos de atendimento e também outdoors anunciando a marca.

Só que o M-Pesa é só a ponta de lança de um ecossistema muito mais complexo. Nairobi tem atraído capital internacional e tem sido objeto de políticas governamentais bem-sucedidas de apoio à inovação. Isso é visível nas diversas incubadoras e espaços de trabalho colaborativo. Dentre elas o iHub, que já lançou mais de 450 startups no país. Ou ainda, o Nairobi Garage, espaço de trabalho com três unidades diferentes na capital, abrigando mais de cem startups.

Foi em Nairobi que surgiu o Ushahidi, plataforma tecnológica cívica para promoção da democracia e participação pública. O site foi criado também em 2007, após os graves conflitos que sucederam as eleições presidenciais. Como causa, a desconfiança com relação ao processo eleitoral. Foi nesse contexto que o Ushahidi criou uma plataforma para fiscalização das eleições que depois se converteu em espaço de mobilização da sociedade civil.

Por exemplo, durante a crise da Covid-19, o site foi usado para coordenar a resposta do Quênia à pandemia. Toda sua tecnologia é open source, e tem sido utilizada em diversas partes do mundo, inclusive no Brasil.

De 2007 para cá houve muito progresso nessa área. Tanto que a última eleição presidencial queniana, finalizada na semana passada e altamente polarizada e contestada, não resultou em nenhum episódio de violência significativo, apesar da tensão. Neste momento, Nairobi, lugar onde este artigo foi escrito, está com vida normal.

Como também diz o grande de Carlos Lopes: "os países só são bem-sucedidos quando têm muito poucas prioridades". É nesse contexto que o Quênia tem encontrado sua vocação: priorizar serviços financeiros como motor de inovação mais ampla. E é nessa área que o Brasil encontra-se totalmente perdido. Não temos planos, nem rumo, nem prioridade quando o tema é inovação.

READER

Já era *só haver um "Vale do Silício"*

Já vem *hubs de inovação em toda parte, como o São Pedro Valley em Belo Horizonte*

Já vem *hubs de inovação no continente africano ganhando destaque*

TikTok pode rastrear digitação, diz pesquisa

Código suplementar permite rastreio de teclas, segundo estudo; empresa afirma que a função visa solucionar falhas

Paul Mozur, Ryan Mac e Chang Che

THE NEW YORK TIMES O navegador da web embutido no aplicativo TikTok pode rastrear todas as teclas digitadas por seus usuários, segundo nova pesquisa que vem a público no momento em que o aplicativo de vídeo de propriedade de chinesa enfrenta preocupações de legisladores americanos sobre como trata as informações coletadas.

A pesquisa feita por Felix Krause, pesquisador de privacidade e ex-engenheiro do Google, não mostrou como o TikTok usa o recurso, que está embutido no navegador do aplicativo que aparece quando alguém clica em um link externo. Mas Krause disse que o fato é preocupante porque mostra que o TikTok tem uma funcionalidade integrada para rastrear os hábitos online dos usuários, caso decida fazê-lo.

Coletar informações sobre o que as pessoas digitam em seus telefones enquanto visitam sites externos, o que pode revelar números de cartão de crédito e senhas, geralmente é um recurso de malware e outras ferramentas de hacking.

Embora as principais empresas de tecnologia possam usar esses rastreadores enquanto testam novos softwares, não é comum que elas lancem um grande aplicativo comercial com o recurso, esteja ele ativado ou não, disseram os pesquisadores.

"Com base nas descobertas de Krause, a maneira como o navegador personalizado do aplicativo TikTok monitora as teclas digitadas é problemática, pois o usuário pode inserir dados confidenciais, como credenciais de login em sites externos", disse Jane Manchun Wong, engenheira de software independente e pesquisadora de segurança que estuda novos recursos em aplicativos.

Jovem acessa TikTok no celular; pesquisa aponta que app rastreia teclas digitadas por usuários Tshatuvango/Stock Adobe

Ela disse que o navegador pode "extrair informações das sessões de navegação externas dos usuários, o que alguns consideram excessivo".

Em um comunicado, o TikTok, propriedade da empresa chinesa ByteDance, disse que o relatório de Krause é "incorreto e enganoso" e que o recurso é usado para "depuração, solução de problemas e monitoramento de desempenho".

"Ao contrário das acusações do relatório, não coletamos digitação ou inserção de texto por meio desse código", disse o TikTok. Krause afirmou que não conseguiu verificar se a digitação era rastreada ativamente e se essas informações eram enviadas para o TikTok. A pesquisa pode levantar questões para o aplicativo nos Estados Unidos, cujas autoridades examinam se o popular app pode colocar em risco a segurança nacional ao compartilhar com a China informações sobre cidadãos americanos. Embora a discussão em Washington sobre o aplicativo tenha diminuído durante o governo Biden, novas preocupações surgiram nos últimos meses após revelações do BuzzFeed News e outros canais de notícias sobre as práticas de dados do TikTok e os laços com sua controladora chinesa.

Às vezes os aplicativos usam navegadores embutidos para impedir que as pessoas visitem sites maliciosos ou para facilitar a navegação online com o preenchimento automático de texto. Mas enquanto o Facebook e o Instagram podem usar navegadores embutidos para rastrear dados como quais sites uma pessoa visitou, o que ela destacou e que botões pressionou, o TikTok vai além, usando um código capaz de rastrear cada caractere inserido, disse Krause.

Um porta-voz da Meta, empresa controladora do Facebook e do Instagram, se recusou a comentar.

Krause disse que realizou a pesquisa no TikTok apenas no sistema operacional iOS da Apple e observou que o rastreamento de digitação ocorria apenas no navegador do aplicativo.

Tradução de Luiz Roberto M. Gonçalves

Bancos têm onda de revisões nas recomendações de investimento

Receitas aumentaram na maioria dos setores neste ano, mas lucros caíram

Marcos de Vasconcellos
Jornalista, assessor de investimentos e fundador do Monitor de Mercado

Com a divulgação dos balanços do último trimestre, mostrando a realidade desafiadora pela qual passa a economia, é hora dos analistas de investimentos rebalancearem suas recomendações. E o que vemos é que os últimos números parecem ter baixado a adrenalina do mercado.

As receitas aumentaram significativamente na grande maioria dos setores, em comparação com o ano passado. Entretanto, os lucros caíram. Ou seja: entrou mais dinheiro, só que vimos companhias menos eficientes ou com margens de lucro mais apertadas do que no ano passado, o que reduz a perspectiva de crescimento.

No agronegócio, por exemplo, a receita saltou de R$ 31,3 bilhões, no segundo trimestre de 2021, para R$ 50,7 bilhões, no mesmo período deste ano. O lucro registrado, no entanto, despencou de R$ 2 bilhões para R$ 619 milhões. Na saúde, enquanto a receita aumentou 30,9%, os lucros caíram 35,1%, de acordo com estudo do BTG Pactual, olhando as empresas com ação em Bolsa.

Dos 18 setores que o banco analisa, aliás, 15 tiveram aumento das receitas e 13 levaram um tombo nos lucros.

Os resultados não são desesperadores, mas levaram a uma onda de revisões dos preços-alvo das ações, ou seja, dos valores aos quais os papéis devem chegar em até 18 meses, de acordo com os especialistas dos grandes bancos e casas de análise.

Sobrou até para a Vale. Queridinha do mercado nos últimos anos e surfando no chamado superciclo das commodities, com alta demanda da China, a empresa "perdeu pontos" com os analistas. O Itaú BBA, banco de investimentos do Itaú, rebaixou sua recomendação para os papéis da empresa na Bolsa de Nova York, saindo de "compra" para "neutro".

Os especialistas do banco definiram o preço-alvo dos papéis da Vale no exterior, para o fim do ano que vem, em US$ 15. Hoje, o preço está na casa dos US$ 13 e, até então, a perspectiva do Itaú BBA era que os papéis chegassem a US$ 20 ainda no fim de 2022.

O rebaixamento de preços foi disseminado. O Bank of America (BofA) manteve a recomendação de compra para as ações da JBS (JBSS3), mas reduziu o preço-alvo de R$ 67 para R$ 55. Uma queda de praticamente 18% nas expectativas para os papéis, hoje na casa dos R$ 32.

O Credit Suisse baixou o preço-alvo para as ações da Raízen (RAIZ4) de R$ 8,50 para R$ 6,50, mantendo recomendação de compra. Os papéis estão sendo negociados na casa dos R$ 5,10 atualmente.

Até a PetroRio, cujas ações acumulam alta de 21% neste ano, levou uma poda nas perspectivas de analistas. O BTG reduziu o preço-alvo para os papéis PRIO3 de R$ 47 para R$ 37. As ações da petroleira estão perto de R$ 24.

Na construção civil, o gigante Citi passou a recomendar a venda das ações da EZTec (EZTC3), apostando que os papéis chegarão ao preço de R$ 15. Hoje, eles são negociados na casa dos R$ 20.

Esses são só alguns exemplos da última rodada de revisões de preços, mas mostram como os analistas dos bancos e das casas de análise estão pouco impressionados com os resultados do trimestre.

A boa notícia veio justamente do varejo, que apanhou tanto na pandemia, mas, agora, viu as lojas físicas superarem os canais eletrônicos, mostrando a volta de hábitos de compras aos quais estávamos mais acostumados.

Levando em conta a sinalização de consumo presencial e a redução dos lucros, o varejo de alta renda está na mira de gestores, trazendo boas oportunidades no curto prazo, já que oferece altas margens de lucro e depende menos do repasse dos custos para seus consumidores.

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, **Cecilia Machado** | QUA. Helio Beltrão | QUI. Cida Bento, Solange Srour | SEX. Nelson Barbosa | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

---

ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES METALÚRGICOS APOSENTADOS E PENSIONISTAS DOS MUNICÍPIOS DE SANTO ANDRÉ, MAUÁ, RIBEIRÃO PIRES E RIO GRANDE DA SERRA - CNPJ 04.579.708/0001-08 - **Edital de Convocação - Assembleia Geral Ordinária -** Pelo presente edital ficam convocados todos os associados da **ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES METALÚRGICOS APOSENTADOS E PENSIONISTAS DOS MUNICÍPIOS DE SANTO ANDRÉ, MAUÁ, RIBEIRÃO PIRES E RIO GRANDE DA SERRA**, quites e em pleno gozo de seus direitos estatutários, de acordo com o artigo 7º, Inciso V e parágrafo único, para se reunirem em **ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA** que será realizada no próximo dia **26 DE AGOSTO DE 2022,** às 9:00 horas, em primeira convocação e às 10:00 horas em segunda convocação, em sua Sede, sito à Rua Gertrudes de Lima, 202, Centro, Santo André, SP, para deliberarem sobre a seguinte **Ordem do Dia: a)** leitura e votação do Relatório da Diretoria correspondente ao exercício de 2021; **b)** Leitura e Votação das peças que compõem o Balanço Financeiro do exercício de 2021, devidamente instruído com o Parecer do Conselho Fiscal. **Cícero Firmino da Silva -** Presidente.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

O Conselho Estadual do Meio Ambiente - CONSEMA, usando de sua competência legal, CONVOCA Audiência Pública sobre o Estudo de Impacto Ambiental e o Relatório de Impacto ao Meio Ambiente – EIA/RIMA do empreendimento **"Plano Urbanístico Swiss Park Caieiras"** de responsabilidade da Swiss Park Caieiras Incorporadora SPE Ltda., Processo e-ambiente CETESB 088801/2020-21, que se realizará no dia **29 de agosto de 2022**, às 17 horas, no **Teatro Municipal de Caieiras "Maestro Sergio Valbusa"**, na Av. Marcelino Bressiani, 178 - Vila Gertrudes - Caieiras - SP, CEP: 07700-000.

Para participar, os interessados devem acessar o endereço eletrônico abaixo a partir das 9h00 do dia **29 de agosto de 2022**, e preencher um cadastro com nome, endereço de correio-eletrônico, órgão ou entidade que eventualmente representar, documento de identificação e telefone:

www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/consema

As inscrições poderão ainda ser feitas presencialmente, a partir das 16h00 do dia da Audiência Pública, na recepção do local do evento.

Os estudos se encontram à disposição dos interessados na **Prefeitura Municipal de Caieiras, à Av. Professor Carvalho Pinto, 207 - Centro – Caieiras / SP, 07700-210**, de Segunda a Sexta-Feira das 08h às 17h.

Em observância às regras e protocolos em vigor:
- Só será permitida a entrada de pessoas no recinto até o LIMITE DE SUA LOTAÇÃO;
- A abertura do local ocorrerá 60 MINUTOS antes do início;
- Recomenda-se o USO DE MÁSCARAS.

A cópia eletrônica do EIA/RIMA também poderá ser encontrada na seguinte página eletrônica:

https://cetesb.sp.gov.br/licenciamentoambiental/eia-rima

São Paulo, 28 de julho de 2022.

Anselmo Guimarães de Oliveira
Secretário-Executivo do CONSEMA

SECRETARIA EXECUTIVA
SECRETARIA DE GESTÃO CORPORATIVA
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ADMINISTTRAÇÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
GOVERNO FEDERAL

DIVISÃO DE RECURSOS LOGÍSTICOS
SERVIÇOS DE SUPRIMENTOS
COMPRAS

PREGÃO ELETRÔNICO 015-2022

Pregão Eletrônico SRA-SP Nº 015-2022 – O objeto da presente licitação é a escolha da proposta mais vantajosa para a contratação, através de Registro de Preços, para Grupo 01 - instalação de divisórias, portas, e respectivos acessórios, com fornecimento de materiais e Grupo 02 - eventual contratação de empresa para execução de serviços de desmontagem, montagem, transporte, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas neste Edital e seus anexos, ABERTURA 02/09/2022, às 10:00 horas – Local: Av. Prestes Maia, 733 – sala 1817 – São Paulo-SP. Edital disponível para download: www.comprasgovernamentais.gov.br.

São Paulo/SP, 22 de agosto de 2022
Wagner Fabri
Pregoeiro-SRA-SP

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20221147

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico Nº 20221147 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preços para futuras e eventuais aquisições de insumos de laboratório, com equipamento em comodato, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 11472022, até o dia 02/09/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 16 de Agosto de 2022 - DORISLEIDE CANDIDO DE SOUSA - PREGOEIRA.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA-GERAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO
DIRETORIA DE LICITAÇÕES E CONTRATOS

AVISO

MODALIDADE DE LICITAÇÃO: PREGÃO ELETRÔNICO nº 71/2022
PROCESSO SEI Nº 20.22.0001.0014758.2022-29
DATA E HORÁRIO DA LICITAÇÃO: 02/09/2022, às 14h
OBJETO: Contratação de pessoa jurídica para prestação de serviços de locação de veículos de representação, com e sem blindagem, sem motorista e sem combustível, em regime de quilometragem livre, para transporte de pessoal, incluindo manutenção preventiva e corretiva e seguro total, durante o período de 20 (vinte) meses.
LOCAL DA LICITAÇÃO: Exclusivamente por meio do sistema eletrônico do Comprasnet - SIASG, na página **www.gov.br/compras**.
OBSERVAÇÃO: As interessadas em participar da presente licitação deverão obter o Edital e seus Anexos no período compreendido entre os dias 23/08/2022 e 1º/09/2022, no endereço eletrônico **www.gov.br/compras** ou no Portal da Transparência do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, **http://transparencia.mprj.mp.br/licitacoes-contratos-e-convenios/licitacoes**.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Papel, Celulose e Pasta de Madeira para Papel e Papelão de São Paulo/SP. CNPJ 62.652.821/0001-60
Rua Monsenhor de Andrade, 72 – Brás – São Paulo – SP CEP: 03008-000.
www.sintipacesp.com.br -*E-mail: faleconosco@sintipacesp.org.br.*
ELEIÇÕES SINDICAIS - EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente Edital, faço saber que no dia 28 de setembro de 2022, o SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DO PAPEL, CELULOSE E PASTA DE MADEIRA PARA PAPEL E PAPELÃO DE SÃO PAULO/SP, sito à Rua Monsenhor Andrade, nº 72 – Brás, na cidade de São Paulo, realizará eleições sindicais dos membros efetivos e suplentes para composição da Diretoria e Conselho Fiscal da Entidade. A eleição será realizada no dia 28 de setembro de 2022 das 8h às 16h na sede da Entidade e das 6h às 15h nos locais de trabalho e será composta por 5 (cinco) urnas fixas, localizadas na sede do Sindicato; na empresa Manikraft Guaianazes Indústria de Papel e Celulose; na empresa Santher – Fábrica de Papel Santa Terezinha S/A.; na Ibema Companhia de Papel e, na empresa Viscofan do Brasil Sociedade Comercial e Industrial Ltda. respectivamente, ficando aberto o prazo de 3 (três) dias corridos para o registro de chapas, contados da publicação deste Edital, nos moldes do artigo 43, parágrafo 1º, do Estatuto da Entidade. O requerimento acompanhado de todos os documentos exigidos para o registro é dirigido ao Presidente da Entidade em 3 (três) vias, conforme disposto no artigo 47 § 5º, alíneas "a" a "e" do mesmo Estatuto, podendo ser assinado por qualquer dos candidatos componentes da chapa. O requerimento deverá ser entregue na secretaria da sede desta Entidade em São Paulo, no endereço acima descrito, no horário de 8h às 12h, onde se encontrará à disposição dos interessados, pessoa habilitada para atendimento, prestação de informações concernentes ao processo eleitoral, recebimento de documentação e fornecimento do respectivo recibo, conforme disposto no artigo 49, parágrafo 1º, do Estatuto do Sindicato. A impugnação da candidatura deverá ser feita no prazo de 5 (cinco) dias úteis, a contar da publicação da relação de chapas inscritas, artigo 47, § 3º do Estatuto Social da Entidade. Não obtido o quórum em primeira convocação haverá eleições em segunda convocação, sendo feito convocação no dia seguinte, para nova eleição que será realizadano dia 13 de outubro e, em caso de empate entre as chapas, realizar-se-á nova eleição no prazo de 48 horas, no dia 15 de outubro de 2022. O edital de convocação encontra-se afixado na sede da Entidade.

São Paulo, 22 de agosto de 2022. **João Pereira das Chagas – Presidente.**

SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL - RJ

AVISOS

PROCESSO SEI-270014/000001/2022
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 60/22
OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PARA EVENTUAL AQUISIÇÃO DE VIATURAS TIPO AUTO TRANSPORTE DE TROPA (ATT)
DATA DE ABERTURA: 01/09/2022, às 09h
DATA ETAPA DE LANCES: 01/09/2022, às 09h30min

PROCESSO SEI-270032/000045/2022
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 61/22
OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PARA EVENTUAL AQUISIÇÃO DE MOTOGERADOR PORTÁTIL
DATA DE ABERTURA: 02/09/2022, às 08h30min
DATA ETAPA DE LANCES: 02/09/2022, às 09h

Os Editais encontram-se à disposição dos interessados no site: **www.compras.rj.gov.br** ou **www.cbmerj.rj.gov.br/licitacoes**, podendo ser retirados, de forma impressa, na Coordenação de Licitações e Contratos/DGAF/SEDEC, sito à Praça da República, 45 - Centro - RJ, de 2ª a 5ª feira, das 08:00 às 17:00 horas, e 6ª feira, das 08:00 às 12:00 horas. Informações pelos Tels. (21) 2333-3084 / 2333-3085 ou pelo e-mail: **pregaoeletronico@cbmerj.rj.gov.br**.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20220069

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico Nº 20220069, de interesse da Companhia de Água e Esgoto do Ceará - CAGECE cujo OBJETO é: Contratação de empresa para prestação de serviços de mão de obra terceirizada, cujos empregados sejam regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), para atender as necessidades de apoio administrativo, comercial e combate à fraude e da operação e manutenção dos sistemas de abastecimento de água e do esgotamento sanitário na Unidade de Negócio Metropolitano Norte - UNMTN conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 9092022, até o dia 02/09/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 16 de Agosto de 2022 - RAIMUNDO DAÍSO RODRIGUES FILHO - PREGOEIRO.

SECRETARIA DE COORDENAÇÃO E GOVERNANÇA DO PATRIMÔNIO DA UNIÃO
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
GOVERNO FEDERAL

AVISO DE LICITAÇÃO

Concorrência Pública Eletrônica com Proposta de Aquisição de Imóvel - PAI
SPU nº 147/2022

1. A União, por intermédio do Ministério da Economia, via Secretaria de Coordenação e Governança do Patrimônio da União, torna público que às **15 horas (horário de Brasília/DF), do dia 27 de setembro de 2022**, no endereço eletrônico https://imoveis.economia.gov.br, será realizada **sessão pública eletrônica** para venda de imóvel, sendo permitido o **envio de propostas até às 14h59,** do mesmo dia, sendo este o prazo final para apresentação da documentação e das respectivas propostas para alienação do domínio pleno do imóvel da União a seguir discriminado, nas condições em que se encontram. A licitação será na modalidade de CONCORRÊNCIA, pela maior oferta, respeitado o preço mínimo a ele atribuído.

Item	Localidade	Endereço	Matrícula	Cartório	Descrição	Preço Mínimo
01	Araçatuba/SP	Avenida Brasília, 2683 - Jardim Nova Iorque	41.646	Cartório de Registro de Imóveis de Araçatuba/SP	Terreno: 2.283,00 m² Construção: 1.191,50 m²	**R$ 3.200.674,20 (Fração ideal de 85,74%**

2. Os trabalhos da Comissão Permanente de Licitação obedecerão rigorosamente aos termos do Edital da Concorrência SPU nº 147/2022.

3. Informações sobre o imóvel poderão ser obtidas nos dias úteis, a partir de 19 de agosto de 2022, das 14h30 às 17 horas, na Superintendência do Patrimônio da União em São Paulo, localizada à Av. Prestes Maia, nº 733, 17° andar - Luz - São Paulo/SP, ou solicitadas por e-mail (alienacao.spusp@economia.gov.br) ou telefone, pelo número (11) 2113-2977. Mais informações estão disponíveis no site https://imoveis.economia.gov.br.

VINICIUS BASTIANI TEIXEIRA
Presidente da Comissão Permanente de Licitação

PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE PARAGUAÇU PAULISTA
AVISO DE LICITAÇÃO

A Prefeitura Municipal da Estância Turística de Paraguaçu Pta., faz saber a todos os interessados, que se encontra aberto no Departamento de Licitações, a Tomada de Preços n.º 009/2022, que tem como objetivo a Contratação de empresa, por regime de empreitada global, para Construção de rampa para triturados e canaletas na área do chorume, guarita e cercamento em alambrado, para área de transferência de Resíduos (transbordo), cujo recebimento dos envelopes ocorrerá até o dia 12/09/2022, às 13:30 horas, iniciando-se a sessão de abertura logo em seguida. O edital poderá ser retirado no Departamento de Licitações, localizado na Av. Siqueira Campos, 1.430, ou pelo site: www.eparaguacu.sp.gov.br. Informações poderão ser obtidas ainda através do fone (xx18 3361-9100) ramal 9109.

Estância Turística de Paraguaçu Paulista, 19 de agosto de 2022.
Antonio Takashi Sasada - Prefeito Municipal

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA 1ª REGIÃO FISCAL
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
GOVERNO FEDERAL

AVISO DE LICITAÇÃO

Leilão Eletrônico Regional
Leilão Eletrônico nº 100100/4/2022 –
Superintendência Regional da 1ª Região Fiscal - RFB

MERCADORIAS: MERCADORIAS APREENDIDAS.
RECEPÇÃO DAS PROPOSTAS: das 08h do dia 25/08/2022 até as 21h do dia 28/09/2022 (horário oficial de Brasília).
DATA DA ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: 29/09/2022 às 10h (horário oficial de Brasília).
LOCAL: www.receita.fazenda.gov.br: e-CAC - opção "Sistema de Leilão Eletrônico"
CLIENTELA: Pessoas Físicas e Jurídicas
INFORMAÇÕES: Informações adicionais relativas ao leilão serão prestadas pela Comissão de Licitação, pelos telefones previstos no edital ou pelo e-mail: erleilaomercadorias.rf01@rfb.gov.br.
EDITAL: Disponível para consulta pela internet no endereço: www.receita.fazenda.gov.br.

Cuiabá-MT, 18 de agosto de 2022
Walcemir Carlos da Silva
Presidente da Comissão Regional de Leilão

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO - LPN - LICITAÇÃO PÚBLICA NACIONAL Nº 20220004 - IG Nº 1176865000

A Secretaria da Casa Civil, torna público a Licitação Pública Nacional LPN Nº 20220004/CIDADES de interesse da Secretaria das Cidades - Contrato de Empréstimo n o 28320 - COOPERAÇÃO FINANCEIRA ALEMÃ COM BRASIL. 1. O ESTADO DO CEARÁ, por meio da SECRETARIA DAS CIDADES, solicitou um empréstimo do Banco BANCO KfW ENTWICKLUNGSBANK para o financiamento do Programa de Saneamento Básico em Localidades rurais do Estado de Ceará: Adaptação às mudanças climáticas – PROGRAMA ÁGUAS DO SERTÃO, e pretende aplicar parte dos recursos em pagamentos decorrentes do contrato para execução dos serviços de ELABORAÇÃO DE ESTUDO DE ALTERNATIVAS E CONCEPÇÃO E PROJETO EXECUTIVO PARA OS SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM MUNICÍPIOS DO CEARÁ NAS SEGUINTES LOCALIDADES RURAIS: FEIJÃO BRAVO EM MARCO; CURIMÃNS EM BARROQUINHA; SÍTIO RETIRO EM CATARINA; SÍTIO SANTANA EM ICÓ; JORGE, ARMADOR E LAGOINHA EM ITAPAJÉ; ASSENTAMENTO MORRINHOS EM SANTA QUITÉRIA; SÍTIO MEIO DO TOPE EM SÃO BENEDITO; REPARTIÇÃO EM CROATÁ; NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO EM MONSENHOR TABOSA; MONTE CARMELO EM TEJUÇUOCA; GUAJIRU EM TRAIRI. A licitação está aberta a todos os Concorrentes oriundos de países elegíveis do Banco. 2. A SECRETARIA DAS CIDADES doravante denominada CONTRATANTE, com interveniência técnica da CAGECE – COMPANHIA DE AGUA E ESGOTO DO CEARÁ - convida os interessados a se habilitarem e apresentarem propostas para a ELABORAÇÃO DE ESTUDO DE ALTERNATIVAS E CONCEPÇÃO E PROJETO EXECUTIVO PARA OS SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM MUNICÍPIOS DO CEARÁ NAS SEGUINTES LOCALIDADES RURAIS: FEIJÃO BRAVO EM MARCO; CURIMÃNS EM BARROQUINHA; SÍTIO RETIRO EM CATARINA; SÍTIO SANTANA EM ICÓ; JORGE, ARMADOR E LAGOINHA EM ITAPAJÉ; ASSENTAMENTO MORRINHOS EM SANTA QUITÉRIA; SÍTIO MEIO DO TOPE EM SÃO BENEDITO; REPARTIÇÃO EM CROATÁ; NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO EM MONSENHOR TABOSA; MONTE CARMELO EM TEJUÇUOCA; GUAJIRU EM TRAIRI. 3. O Edital e cópias adicionais poderão ser adquiridos gratuitamente em meio magnético na Comissão Central de Concorrências no seguinte endereço: Central de Licitações do Governo do Estado do Ceará, Av. Dr. José Martins Rodrigues, nº 150, Bairro Edson Queiroz, CEP. 60811-520 Fortaleza – CE, E-mail ccc@pge.ce.gov.br ou pela internet no endereço www.seplag.ce.gov.br. Os interessados poderão obter maiores informações no mesmo endereço. A empresa interessada em participar da presente licitação que obtiver gratuitamente o Edital pela internet deverá formalizar o interesse de participar através de comunicado expresso diretamente à Comissão Central de Concorrências, através do e-mail ccc@pge.ce.gov.br, informando os seguintes dados: Nº do Edital, Nome da Empresa, CNPJ, Fone, Email e Pessoa de Contato. 4. As propostas deverão ser entregues na Comissão Central de Concorrências na Central de Licitações do Governo do Estado do Ceará, Av. Dr. José Martins Rodrigues, nº 150, Bairro Edson Queiroz, CEP 60.811- 520 Fortaleza-CE até às 9h do dia 26 de setembro de 2022 acompanhadas da Garantia de Proposta no valor de R$ 24.410,12 (vinte e quatro mil, quatrocentos e dez reais e doze centavos). Serão abertas imediatamente após, na presença dos interessados que desejarem assistir à cerimônia de abertura. 5. O Concorrente poderá apresentar proposta individualmente ou como participante de um Joint-Venture e/ou Consórcio. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 18 de Agosto de 2022 - MARIA BETÂNIA SABOIA COSTA - VICE PRESIDENTE DA CCC.

Consignado vale a pena para não perder financiamento da casa

Governo prevê crédito do Auxílio Brasil em setembro, mas não detalha se limitará taxa, como ocorre com INSS

Cristiane Gercina

SÃO PAULO Mais de 20 milhões de cidadãos que recebem o Auxílio Brasil do governo federal poderão, a partir de setembro, contratar o crédito consignado atrelado ao benefício. O limite de comprometimento da renda é de até 40%: 35% com o empréstimo pessoal consignado e 5% com o cartão de crédito consignado.

O crédito para o público do Auxílio Brasil tem sido alvo de críticas pela possibilidade de levar a população mais vulnerável ao endividamento, mas há ao menos duas situações em que o empréstimo pode ajudar: para empreender e para pagar parcelas da casa própria, caso haja alto risco de perder o bem. Para os especialistas consultados, só é indicado trocar uma dívida pelo consignado do auxílio se isso estiver comprometendo a subsistência.

O Auxílio Brasil é pago a famílias em situação de extrema pobreza (com renda de até R$ 105 por pessoa da família) e pobreza (R$ 105,01 e R$ 210 por pessoa da família), no valor de R$ 400 por mês. O governo pagará R$ 600 de agosto até dezembro, medida aprovada em ano em que Jair Bolsonaro (PL) tenta a reeleição.

Os juros serão definidos pela instituição que estiver apta a oferecer o crédito. Por enquanto, nenhuma delas informou quanto cobrará, mas já há casos em que a taxa chega a 79% ao ano, conforme pré-cadastro feito por beneficiários.

O governo ainda não detalhou se haverá uma taxa máxima que as instituições poderão oferecer, regra que é aplicada hoje no consignado de aposentados do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social). Ainda falta sair uma regulamentação sobre o crédito.

O Ministério da Cidadania informou que "taxas de juros, prazos de pagamento, número de parcelas e carência serão definidos pelas instituições financeiras cadastradas para realizar a operação".

Regulamentação futura do governo pode mudar as regras, mas a reportagem apurou que a intenção é manter em aberto as normas para que sejam definidas conforme a concorrência entre as instituições.

Antes de pegar o crédito, o cidadão deve comparar os juros do consignado oferecido pela instituição e as taxas de outras modalidades, indicam especialistas. O segundo ponto a ser considerado é pessoal e deve estar ligado às possibilidades futuras de pagar a dívida, já que o auxílio não é permanente e pode ser cortado.

A educadora financeira Cíntia Senna, da Dsop, fez simulações que comparam as parcelas e a dívida do consignado com outras modalidades, como cheque especial, cartão de crédito e CDC (Crédito Direto ao Consumidor). O empréstimo será pago em dois anos.

Para o consignado, o juro foi estimado em 5% ao mês. Para o cheque especial, os juros estimados pela especialista são de 8%. Há duas opções nessa modalidade: sem pagar parcelas mensais e pagando um valor por mês para não se endividar ainda mais. Os juros do cartão de crédito considerados são de 9,48% ao mês e, no CDC, a taxa média é de 4,29%.

Ricardo Teixeira, coordenador do MBA de gestão financeira da FGV (Fundação Getulio Vargas), afirma que, do ponto de vista financeiro, o consignado é um empréstimo que vale a pena por ter juros mais baixos. No entanto, do ponto de vista social, levando em conta a vulnerabilidade dos beneficiários do Auxílio Brasil, não compensa.

"Para que a pessoa tome a decisão [sobre emprestar ou não], a minha orientação é: use o Auxílio Brasil sem pagar juros. Esse dinheiro está sendo liberado para que você possa sobreviver e, sobrevivendo, você poder procurar alguma forma de produzir renda", diz.

> "Uma questão anterior é a capacidade de tomada de crédito de uma pessoa que está em uma situação difícil como essa. Fico preocupado. Como esperar que ela viva com 60% do benefício?"
>
> **Luiz Fernando Miranda**
> defensor público

O especialista afirma que, se já estiver endividado, o cidadão deve tentar negociar a dívida de outra forma, sem pegar o consignado do Auxílio Brasil para tentar quitá-la.

A educadora Cíntia Senna concorda. O beneficiário com dívidas deve tentar outras alternativas antes de pensar em fazer um empréstimo consignado que tem como garantia o benefício que recebe.

Segundo ela, é preciso pensar que passará muito tempo ganhando um valor bem menor. "Eu não recomendaria num primeiro momento esse tipo de empréstimo, mesmo quando a gente olha a taxa de juros, porque o principal aspecto do consignado é que ele já come a renda na fonte."

O defensor público Luiz Fernando Baby Miranda, coordenador auxiliar do núcleo de defesa do consumidor da Defensoria Pública de SP, diz que há preocupação com fraudes envolvendo esse consignado, o que pode prejudicar ainda mais as famílias vulneráveis.

A Defensoria Pública integra um grupo de instituições que assinaram manifesto pedindo o adiamento do consignado do Auxílio Brasil. "Em regra, os juros são menores, mas uma questão anterior é a capacidade de tomada de crédito de uma pessoa que está em uma situação difícil como essa. Eu fico preocupado. Como esperar que ela viva com 60% do benefício?"

O manifesto deverá ser encaminhado ao Ministério da Cidadania. A intenção é ter acesso a estudos que comprovem benefícios do consignado do auxílio. Para Miranda, a liberação de microcrédito para esse público poderia ser mais vantajosa. "Não somos contra crédito nem contra a bancarização, mas há outras formas de se trabalhar isso", diz.

Os maiores bancos do país estão divididos entre oferecer ou não o consignado.

Em nota, o Itaú disse que "não oferece o consignado para os beneficiários do Auxílio Brasil, e não tem perspectiva de vir a oferecer". O Santander também afirmou que não oferece. Já o Bradesco informou que, a princípio, "não vai oferecer a linha de crédito consignado para beneficiários do Auxílio Brasil".

O Banco do Brasil informou que ainda "avalia condições técnicas e negociais com base na regulamentação definida pelo governo federal" e a Caixa afirmou que terá a opção.

"A Caixa informa que as condições do crédito consignado do Auxílio Brasil serão divulgadas e oferecidas após a publicação de portaria do Ministério da Cidadania, com as normas complementares sobre a operação."

O Banco Pan irá oferecer o crédito, mas informa que aguarda "efetiva regulamentação da linha por parte das autoridades competentes".

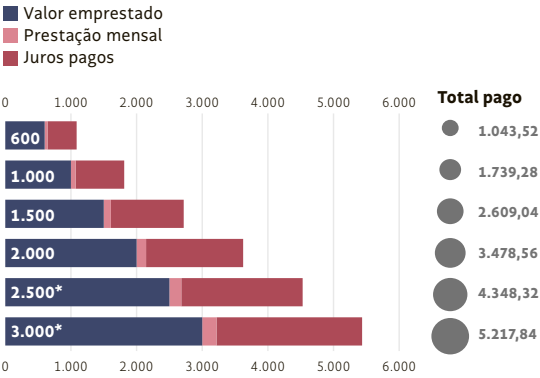
O Banco Daycoval, que tem crédito consignado há quase 20 anos, disse que estuda operar o consignado do Auxílio Brasil "seguindo as regras de mercado". "O Banco Daycoval aguarda a liberação do órgão competente para ver a demanda dos clientes e estruturar suas operações", afirmou.

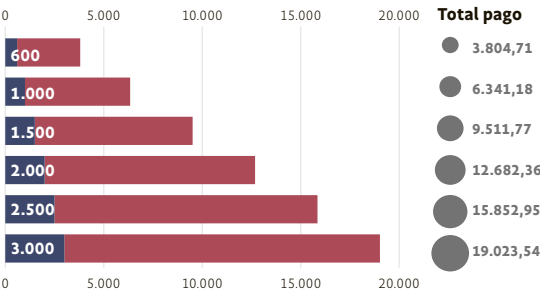
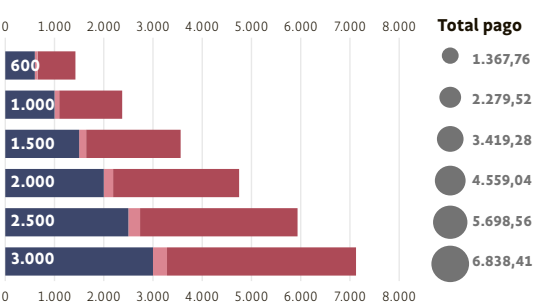
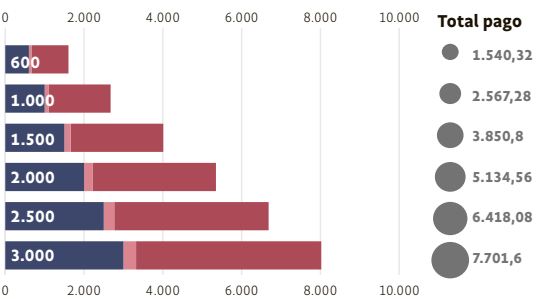
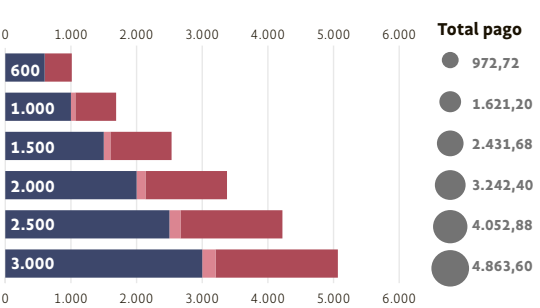
O Banco Central informou que irá monitorar as operações "de forma agregada no conjunto das demais operações de crédito consignado" e diz que tem plataformas de educação financeira para a população em geral, incluindo os mais vulneráveis.

O ministro da Cidadania, Ronaldo Bent, disse, na última semana, que há 17 instituições homologadas e aptas para conceder o empréstimo, sem detalhar os nomes.

Segundo a Cidadania, benefícios complementares ou temporários não entram no cálculo para definir o valor do empréstimo.

Consignado do Auxílio Brasil

Confira as simulações, em R$

Cheque especial sem pagamento mensal

Não há parcela mensal

Cheque especial com pagamento mensal

Cartão de crédito parcelado

CDC (Crédito Direto ao Consumidor)

*O empréstimo de valor maior só é possível sobre o Auxílio Brasil de R$ 600, que será pago até dezembro

QUANDO VALE A PENA?

1 - PARA EMPREENDER

- Os especialistas concordam que utilizar o empréstimo consignado para tentar empreender é o melhor destino ao dinheiro, mas acreditam que, primeiro, o cidadão deve pensar em garantir sua sobrevivência antes de se endividar.
- Para a Defensoria de SP, uma ferramenta que poderia ser destinada a esse público é um microcrédito.

2 - PARA NÃO PERDER A CASA PRÓPRIA

- Segundo Cíntia, da Dsop, a negociação das parcelas da casa própria quando há um risco iminente de perda do bem pode ser feita com consignado, mas ela indica tentar outras alternativas. A especialista diz que há a possibilidade de pedir uma pausa no financiamento, por exemplo.
- Para ela, é possível ainda tentar colocar o imóvel à venda para quitar o empréstimo imobiliário, não perder o bem e ter dinheiro para ajustar a vida da família. "É preciso buscar alternativas que tenham a educação financeira como base", afirma.

Para a aposentadoria, é melhor o Tesouro IPCA curto ou longo?

GRÃO EM GRÃO

Michael Viriato

é assessor de investimentos e sócio fundador da Casa do Investidor

Quando eu era jovem, só existia, praticamente, uma renda fixa. Alguns leitores devem lembrar que, no passado, renda fixa era sinônimo de overnight. Hoje, existe uma infinidade de alternativas para investimento de renda fixa. Neste artigo, vou abordar apenas duas opções que tenho recebido mais questionamentos recentemente.

A questão que tenho recebido é a que forma o título deste artigo: se pretendo investir e manter por 10 a 30 anos, ou seja, para a aposentadoria, é melhor aplicar no título público federal referenciado ao IPCA de vencimento longo ou curto?

Essa é uma excelente questão. Infelizmente, não há uma única resposta. A resposta depende de alguns fatores. Vou avaliar dois destes fatores.

Primeiro com relação ao risco de reinvestimento. Antes, o que é esse risco?

O risco de reinvestimento existe quando você decide por alocar em um título curto e quando ele vencer, você não conseguir reinvestir na mesma taxa anterior.

Hoje, a taxa de retorno de um título curto, por exemplo, o Tesouro IPCA+ 2026 é de IPCA+5,51% ao ano. Esse título vence em 2026. Portanto, poderia ser considerado um título de vencimento de curto prazo.

Já o título Tesouro IPCA+ 2045 é negociado a IPCA+5,78% ao ano. Esse título tem vencimento em 2045, por consequência, é de longo prazo.

A diferença entre os dois é, razoavelmente, pequena, ou seja, apenas 0,27% ao ano.

Existe um risco de que quando o título curto vencer em 2026, você não consiga a mesma taxa. No futuro, você pode reinvestir a uma taxa maior ou menor. Não dá para saber.

Assim, se você deseja reduzir o risco de reinvestir a uma taxa menor, então, é melhor investir no título longo hoje.

Se você acredita que esse risco é baixo, ou seja, que as taxas podem cair e subir, mas estarão sistematicamente por volta de IPCA+5,5%, então sua decisão passa ao segundo fator.

O segundo fator diz respeito ao seu perfil de investidor.

Se você tem perfil conservador, prefira o título de vencimento mais curto.

As taxas de juros variam ao longo do tempo e já estiveram acima de IPCA+7% ao ano em um passado recente.

Os títulos mais curtos têm uma variabilidade muito menor. Portanto, o investidor conservador sofrerá menos com oscilações se aplicar em um título de curto prazo.

Já os mais agressivos podem aplicar nos títulos longos. Esses títulos têm capacidade de produzir retornos maiores, por exemplo, mais de 30%, no curto prazo, caso as taxas de juros caiam.

Esse prêmio em potencial vem com um custo de oscilação. Os títulos longos podem apresentar perdas superiores a 20% no curto prazo.

Mas o que aconteceu no passado? Qual foi a melhor decisão nos últimos 15 anos?

Para avaliar isso, vamos usar os índices da Anbima.

O IMAB5 é o índice de títulos públicos federais com vencimentos menores que cinco anos. Seu prazo médio é próximo de dois anos. Ou seja, seria como se comprasse um título de dois anos para o vencimento.

O IMAB5+ é o índice de títulos públicos federais com vencimentos superiores a cinco anos. Seu prazo médio é próximo de 12 anos.

Assim, estaríamos comparando ao longo dos últimos 15 anos, como foi o resultado entre comprar um título de dois anos para o vencimento ou um de 12 anos.

Nos últimos 15 anos, o IMAB5 e o IMAB5+ renderam o equivalente a 8,7% e 9% ao ano, respectivamente.

Só que enquanto o índice com vencimento curto nunca apresentou retorno negativo em qualquer ano, o IMAB5+ chegou a perder mais de 17% em um dos anos e teve variabilidade mais de três vezes superior ao índice com vencimento curto.

Se o passado for a melhor explicação do que pode ocorrer no futuro e você não pretenda se desfazer de seu investimento em qualquer cenário até o vencimento, então, a atitude mais sensata é ficar com o título de curto prazo. Neste, você terá praticamente o mesmo retorno de um título longo, mas com muito menos sofrimento de oscilação ao longo do tempo.

Fim de tarde no porto de São Gabriel da Cachoeira (AM), na comunidade Itacoatiara-Mirim; região é alvo de pedidos de garimpo Christian Braga - 18.abr.2021/Greenpeace

Indígenas vão à Justiça contra 60 pedidos de garimpo que podem atingir 45 mil

Requerimentos para exploração de ouro deveriam ser anulados, afirmam povos do rio Negro

Vinicius Sassine

Conheça a região da Cabeça do Cachorro

Tem como "capital" São Gabriel da Cachoeira, a cidade mais indígena do Brasil

76,6% da população

23 etnias estão na região, como yanomami, tukano, wanano e baniwa

MANAUS Organizações indígenas contestam na Justiça a existência de 60 processos ativos na ANM (Agência Nacional de Mineração) com intenção de explorar ouro em terras do médio e alto rio Negro.

Os empreendimentos, se levados adiante, vão impactar a vida de 45 mil indígenas, conforme documento da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn) protocolado em julho na Justiça Federal no Amazonas. A petição leva em conta um levantamento feito pelo ISA (Instituto Socioambiental).

A região no noroeste do estado, que engloba a fronteira com Colômbia e Venezuela, é uma das mais preservadas da Amazônia. Conhecido como Cabeça do Cachorro, pelo formato no mapa, o lugar abriga indígenas de 23 etnias. Eles vivem em 750 comunidades de nove terras indígenas, nas imediações de São Gabriel da Cachoeira, Santa Isabel do Rio Negro e Barcelos.

Às margens esquerda e direita do rio Negro estão 61 comunidades, onde vivem 3.800 indígenas que sofreriam os impactos. Às margens dos afluentes do rio estão outras comunidades, o que amplia a população atingida para 45 mil, segundo os dados compilados pelas organizações.

Os 60 requerimentos ativos na ANM buscam autorizações para pesquisa e exploração de ouro em áreas que somam 149 mil hectares, quase o tamanho da cidade de São Paulo.

A manutenção desses requerimentos contraria decisões da Justiça Federal no Amazonas, que já determinou a invalidação desses processos diante da ilegalidade da exploração de ouro e outros minérios em áreas de terras indígenas.

A Constituição diz que uma lei deve prever as "condições específicas" para pesquisa e lavra de minerais nesses territórios. Além disso, o Congresso deve aprovar eventuais projetos de mineração. Como nunca houve essa regulamentação, a mineração em terras indígenas é vedada na prática.

> Os mais afetados seremos nós. Não são o governo, as empresas, a sociedade urbana, mas a gente que está dentro do território. Não temos proteção do Estado
>
> **Marivelton Barroso**
> Presidente da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro

O governo Jair Bolsonaro (PL) atua para a liberação dessas atividades. Em 2020, um projeto de lei foi enviado ao Congresso pelo então ministro da Justiça e Segurança Pública, Sergio Moro, e pelo então ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque. O texto regulamenta os pontos previstos na Constituição e libera a exploração. Apesar da aprovação de urgência no Congresso, a proposta não avançou.

Dos 60 pedidos da ANM, 25 foram protocolados no governo Bolsonaro, na esteira da expectativa de regulamentação. Se levados em conta outros processos de exploração mineral, referentes a estanho, cassiterita, nióbio, cascalho e areia, o número de requerimentos ativos chega a 77.

Procurada, a agência não respondeu aos questionamentos da reportagem.

Em dezembro de 2021, uma série de reportagens da **Folha** revelou que o ministro do GSI (Gabinete de Segurança Institucional), general Augusto Heleno, autorizou avanço de sete projetos de exploração de ouro na região da Cabeça do Cachorro. Os projetos englobam áreas que somam 12,7 mil hectares e estão em trechos e ilhas do rio Negro que cortam duas terras indígenas, onde vivem povos de 11 etnias.

O ministro do GSI é secretário-executivo do Conselho de Defesa Nacional, a quem cabe autorizar projetos de mineração na faixa de fronteira —até 150 km adentro.

Depois da revelação, partidos e congressistas apresentaram pedidos a STF (Supremo Tribunal Federal), PGR (Procuradoria-Geral da República), MPF (Ministério Público Federal) e Congresso para derrubar os atos de Heleno. O MPF passou a investigar as autorizações. Duas ações passaram a tramitar no STF.

Heleno, então, recuou e decidiu cancelar as medidas, diante da constatação por órgãos do governo de que os chamados assentimentos prévios liberaram projetos em áreas de terras indígenas.

A contestação feita pela Foirn se dá no curso de uma ação popular em tramitação na Justiça Federal no Amazonas. A ação foi movida por parlamentares após as reportagens e já teve manifestação favorável do Ministério Público, que pediu a suspensão dos requerimentos que incidem em duas terras indígenas.

O levantamento do MPF apontou 33 requerimentos para lavra, pesquisa ou licenciamento, a grande maioria para ouro. Os dados usados pela Foirn, que pede para fazer parte da ação, mostram que o problema é ainda mais abrangente. As organizações levaram em conta requerimentos ativos nas terras indígenas Jurubaxi-Téa, Rio Téa, Yanomami, Médio Rio Negro 1, Médio Rio Negro 2 e Cué-Cué Marabitanas —um dos assentimentos prévios assinados por Heleno incidia sobre a última.

A região é um "mosaico de áreas ambientalmente protegidas", segundo a petição da Foirn. Além das terras indígenas, fazem parte da região o Parque Nacional Pico da Neblina —também afetada pela autorização do ministro do GSI— e a Floresta Nacional do Amazonas.

"É a maior região úmida do mundo", cita o documento protocolado na Justiça.

"O rio, além de ser fonte de recursos naturais para estes povos, compreende a dimensão da territorialidade ancestral dos indígenas que milenarmente ocupam a bacia do rio Negro", afirma a Foirn na petição. "É, ainda, um local sagrado, que integra a cosmovisão indígena, sendo palco de diversos mitos de origens dos diferentes povos que habitam a região."

Em 2021 e 2022, houve uma intensificação de garimpo ilegal no médio rio Negro, conforme a federação. Denúncias foram apresentadas ao MPF e ao Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis).

Os próprios processos que tiveram assentimentos prévios anulados pelo ministro do GSI continuam ativos na ANM. Um único empresário tenta explorar ouro em 36 mil hectares na região, inclusive em terrenos da União. O pedido mais recente foi formulado no último dia 16.

"O garimpo ilegal traz, além da degradação ambiental, impactos sociais expressivos à região. Casos de estupros, brigas e assassinatos voltaram a fazer parte do cotidiano dos moradores do médio rio Negro, que se encontram ameaçados também pelo aumento da atuação de narcotraficantes", afirma o documento.

Presidente da federação, Marivelton Barroso afirma que qualquer exploração minerária no rio Negro impacta as terras indígenas. Segundo ele, cada vez mais surgem balsas e dragas de médio e grande porte. "Os mais afetados seremos nós. Não são o governo, as empresas, a sociedade urbana, mas a gente que está dentro do território. Não temos proteção do Estado, e o assédio acaba chegando às comunidades."

O projeto Planeta em Transe é apoiado pela Open Society Foundations.

Método contra poluentes químicos eternos é descoberto

Issam Ahmed

WASHINGTON|AFP Os produtos químicos permanentes, presentes em artigos como frigideiras antiaderentes, são vinculados há muito tempo a problemas graves de saúde, e agora cientistas dizem ter descoberto como combatê-los.

Químicos de Estados Unidos e China anunciaram na quinta-feira (18) terem descoberto um método inovador para degradar esses compostos contaminantes, conhecidos como PFAS, usando temperaturas relativamente baixas e reagentes comuns.

Os resultados de suas pesquisas foram publicados na revista Science e podem representar uma solução para uma fonte permanente de danos ao meio ambiente, ao gado e aos humanos.

"Realmente é por isso que faço ciência, para ter um impacto positivo no mundo", disse a jornalistas durante entrevista coletiva o principal autor do estudo, William Dichtel, da Universidade Northwestern.

Os PFAS, ou substâncias de perfluoroalquil e polifluoroalquil, foram desenvolvidos pela primeira vez na década de 1940 e estão presentes agora em uma variedade de produtos.

Com o tempo, os contaminantes se espalharam e se acumularam no meio ambiente, penetrando no ar, no solo, nas águas subterrâneas, nos lagos e rios como resultado de processos industriais e da degradação em lixões.

Um estudo publicado na semana passada por cientistas da Universidade de Estocolmo demonstrou que a água da chuva em todo o planeta não é segura para beber devido à contaminação por PFAS.

A exposição crônica —inclusive em níveis baixos— tem sido relacionada a danos hepáticos, colesterol alto, baixa resposta imunológica, deficiência de peso ao nascer e câncer.

Os métodos atuais para destruir os PFAS requerem tratamentos como a incineração a temperaturas extremamente altas ou a irradiação com ondas ultrassônicas. A indestrutibilidade dos PFAS se deve a suas ligações de fluoreto de carbono, uma das mais fortes da química orgânica. Mas os cientistas encontraram um ponto fraco.

Em um extremo da molécula há átomos de oxigênio que podem ser atacados com um solvente e um reagente comum a temperaturas de 80°C a 120°C.

O estudo também se concentrou no uso de métodos computacionais para mapear a mecânica quântica por trás das reações químicas que a equipe executou para degradar as moléculas.

"Quando isto ocorre, acessa-se vias não reconhecidas anteriormente, que fazem com que toda a molécula se desintegre em uma série de reações complexas", disse Dichtel, que em última instância tornam benignos os produtos finais. O novo procedimento poderia, eventualmente, levar a melhorias no método de destruição.

O estudo atual se concentrou em dez produtos químicos PFAS, mas há mais de 12 mil. "Cada um terá a sua própria fragilidade. Se pudermos identificá-la, então saberemos como ativá-la para destruí-la", destacou Dichtel.

Para 66% dos professores, alunos estão mais violentos

Transtornos mentais e crise econômica afetaram volta às aulas presenciais

Isabela Palhares

SÃO PAULO Seis em cada dez professores do país avaliam que os alunos estão mais violentos desde que retornaram às aulas presenciais, após terem ficado dois anos em atividades remotas por causa da pandemia. Para 97,9% dos educadores, o aumento da agressividade atrapalha o aprendizado.

O resultado é de uma pesquisa feita pela Nova Escola, organização social que atua para apoiar professores da educação básica.

O levantamento foi realizado de forma online com 5.305 educadores de todas as regiões brasileiras entre os dias 8 e 22 de julho. Participaram profissionais da educação básica (do infantil ao ensino médio) das redes pública e privada.

Dos entrevistados, 65,8% responderam que os alunos estão mais violentos neste ano, sendo que 22,9% disseram que os casos de violência acontecem mais de uma vez por semana na escola em que atuam. Outros 23,4% afirmam ver mais de um caso por mês.

Entre os principais motivos apontados pelos professores para a agressividade dos estudantes estão o aumento de doenças psicológicas por conta do isolamento nesse período (50,6%) e o agravamento da vulnerabilidade das famílias durante a pandemia (46%).

Eles também apontam que o problema é resultado da pouca socialização dos alunos nos últimos dois anos (40,5%) e da falta de ações disciplinares para coibir a violência nas escolas (24,7%).

"A pandemia teve consequências negativas para toda a sociedade, mas as crianças e adolescentes sofreram mais por ter menos amadurecimento. Não é que elas ficaram dois anos sem ir para escola e perderam só conteúdos, elas perderam dois anos de convivência social em um ambiente que é fundamental para o seu desenvolvimento", diz Ana Ligia Scachetti, diretora da Nova Escola.

A pesquisa ainda mostra que 51% dos professores nunca receberam orientação das secretarias de educação para lidar com os casos de violência. Para Scachetti, o número mostra como a responsabilidade para lidar com a maior agressividade tem recaído apenas sobre os docentes.

"É um problema que precisa ser tratado por toda a comunidade escolar, pelas famílias, a direção da escola, as secretarias de educação. Todo mundo precisa ser envolvido, já que os problemas que entram na sala de aula não nascem ali dentro."

A **Folha** conversou com uma professora que dá aula na rede municipal de São Paulo há 34 anos. Ela atua no 1º ano do ensino fundamental, em que os alunos têm 6 e 7 anos de idade. Ela conta que nunca lidou com tantos problemas de indisciplina como agora.

No começo do ano, um aluno de 7 anos cuspiu em seu rosto quando ela pediu para que ele descesse de uma mesa. Na última semana, uma aluna a xingou e saiu da sala quando a professora pediu para que ela prestasse atenção na aula.

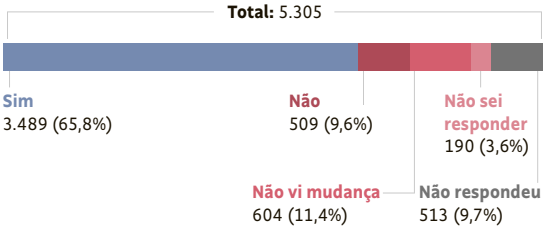
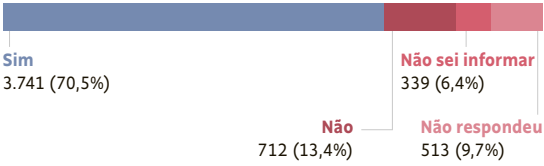
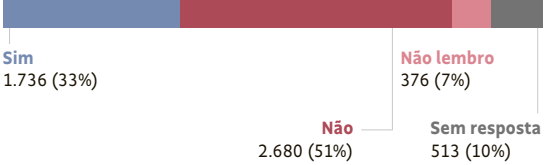
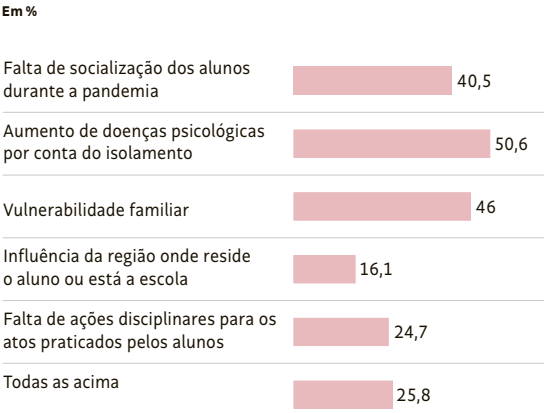
A professora dá aula em uma escola municipal em Santana, na zona norte da cidade. Ela pediu para que seu nome não fosse publicado por medo da reação da direção da unidade e dos pais dos alunos.

Para a educadora, a maior agressividade é resultado da piora do contexto social em que vivem as crianças, com a perda de emprego dos pais, moradia em locais violentos e inadequados e fome. Ela diz ter alunos de 6 anos que trabalham fora, fazem tarefas domésticas ou cuidam de irmãos mais novos.

"Todos os problemas sociais desembocam na escola, mas ela não pode resolvê-los sozinha. Se queremos que as crianças aprendam e se desenvolvam, precisamos de um trabalho em várias frentes para lidar com esses problemas que se manifestam no comportamento agressivo", diz Scachetti.

> Os alunos perderam dois anos de convivência social em um ambiente que é fundamental para o seu desenvolvimento
>
> **Ana Ligia Scachetti**
> diretora da Nova Escola

Violência nas escolas

Os alunos estão mais violentos após o retorno às aulas presenciais?

Na escola onde trabalha já houve algum caso de violência por parte dos alunos?

Recebeu formação da coordenação ou secretaria para lidar com casos de violência

Acredita que o aumento de violência foi provocado por qual motivo?
Em %

*Pesquisa quantitativa foi realizada entre os dias 8 e 22 de julho com 5.305 educadores de todas as regiões do país de forma online
Fonte: Nova Escola

'Desconectados' tem pré-estreia gratuita hoje em São Paulo

BRASÍLIA O documentário "Desconectados", da **Folha**, terá sua pré-estreia na noite desta segunda-feira (22) em São Paulo. O longa-metragem aborda os desafios e esforços de estudantes, famílias e educadores durante a pandemia de coronavírus.

A exibição inaugural ocorrerá no Espaço Itaú de Cinema da rua Augusta, às 20h. A sessão será gratuita, com ingressos distribuídos com uma hora de antecedência.

Na próxima quarta (24), haverá uma nova pré-estreia em Brasília, também no Espaço Itaú de Cinema, às 20h. O jornal ainda prepara outras sessões e debates com realizadores, personagens do filme e especialistas.

"Desconectados" é uma parceria com o Instituto República, entidade que atua na pauta da melhoria da gestão de pessoas do serviço público brasileiro.

O documentário retrata o percurso entre o fechamento e o retorno à escola ao acompanhar, por seis meses, famílias e a própria rotina de estudantes na capital federal. O Brasil foi um dos países com maior tempo de escolas fechadas durante a pandemia.

Na tela estão as adversidades enfrentadas por crianças e adolescentes, a persistência de pais e educadores, a ansiedade com o Enem, o drama do abandono e as consequências emocionais do período.

O filme é dirigido pelos jornalistas da **Folha** Pedro Ladeira e Paulo Saldaña e pela cineasta Ana Graziela Aguiar. O roteiro e a montagem são de Nicollas Witzel, e a produção executiva é da editora da TV Folha, Beatriz Peres.

Pré-estreia de 'Desconectados'
Espaço Itaú de Cinema - r. Augusta, 1.475, Cerqueira César, São Paulo. Seg. (22), às 20h. Sessão gratuita, com ingressos distribuídos uma hora antes.

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Fotógrafo de Carnaval e corrida, vivia de suas paixões

ELSON MARTINS ARAÚJO DOS SANTOS (1964-2022)

Fábio Pescarini

SÃO PAULO Carnaval e automobilismo sempre estiveram entre as paixões de Elson Martins Araújo dos Santos. E seu olhar minucioso se tornou o seu ganha-pão. Eram as imagens registradas em desfiles de escolas de samba ou em corridas que mais norteavam a sua vida de fotógrafo.

A fotografia, porém, Santos descobriu quando já nasciam cabelos brancos. Ainda na adolescência, perdeu o pai e se viu obrigado a se tornar uma espécie de líder da casa onde morava com a mãe e a irmã.

Foi no trabalho no Aeroporto Internacional de Guarulhos que o paulistano passou a conhecer o mundo —sem sair do chão—, pois era lá que ouvia histórias de quem chegava pela ala internacional.

E falava muito também. Talvez por isso tenha se dado bem nos anos em que trabalhou, posteriormente, com telemarketing.

Santos nunca se preocupou com o passar do tempo. Sempre com aparência jovem, concluiu curso de comércio exterior quando já tinha passado dos 40 anos. E cinquentão adotou a fotografia como hobby.

O passatempo começou a dar um dinheirinho quando Santos passou a fotografar festas e casamentos —até que a empresa de telemarketing resolveu terceirizar o setor onde ele trabalhava e foi demitido.

Dali em diante, a mão firme não iria mais atender telefones.

Santos, no tempo como amador, conheceu gente suficiente para ser inserido na fotografia profissional. E não demorou muito para que começasse a clicar a alegria das passistas e as freadas no "S" do Senna no fim da reta de Interlagos.

O tricampeão de Fórmula 1, que dá nome à sequência de curvas do autódromo paulistano, aliás, foi referência para ele. "Era da geração que adorava o Ayrton Senna e até me deu um capacete amarelo", diz a sobrinha Natália Iponema, 34.

Apaixonado também pelo Salgueiro, muitas vezes foi à Marquês de Sapucaí, no Rio, ver sua escola do coração desfilar. Quando se tornou fotógrafo, porém, desceu das arquibancadas para a passarela do samba.

Em 2020, fotografou as duas noites de desfiles em São Paulo, na sexta e sábado, e pegou um ônibus para trabalhar no domingo e na segunda no Rio.

Em dezembro de 2020, Santos retirou um tumor no intestino. Curado do câncer, no fim de junho passado foi diagnosticado com hepatite e passou 21 dias internado.

Morreu em 7 de agosto, aos 57 anos. Não teve filhos, mas deixou a sua marca impressa em papel fotográfico.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

Morador de rua morre em noite com sensação de -1°C

Matheus Moreira e Bruno Lucca

Estação Pedro 2º, da linha 3-vermelha do metrô, preparada para receber população de rua na última sexta-feira, em ação do governo de São Paulo Rubens Cavallari- 19.ago.2022/Folhapress

SÃO PAULO Um homem morreu na madrugada deste sábado (20) na rua Conselheiro da Cunha, no bairro da Saúde, zona sul de São Paulo. A sensação térmica na região, por volta da meia-noite, era de -1°C, segundo o CGE (Centro de Gerenciamento de Emergências Climáticas), da prefeitura.

Em nota, a gestão Ricardo Nunes (MDB) afirma que o homem, identificado como Adriano Paulino, teria recusado ser acolhido pelo Serviço Especializado de Abordagem Social da Smads (Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social). A idade não foi divulgada.

Os agentes teriam entrado em contato com Paulino por volta da meia-noite e, diante da recusa, "foi entregue a ele cobertor", segundo a administração. Os funcionários não voltaram na madrugada.

O corpo de Paulino foi encontrado por volta das 9h em um ponto de táxi, sem sinais de violência, de acordo com a Secretaria da Segurança Pública. O caso foi registrado no 16º DP da Vila Clementino.

Para o padre Julio Lancellotti, da Pastoral do Povo da Rua, as circunstâncias nas quais o homem foi encontrado reforçam a possibilidade de a morte ter sido causada pelo frio.

Na madrugada, a temperatura média na cidade, segundo o CGE, foi de 9°C. Já a manhã de sábado teve sensação térmica de 10°C.

"Deram apenas um cobertor para ele. Se a pessoa não aceita o acolhimento, a prefeitura deve, no mínimo, ter uma equipe que volte lá duas ou três vezes para ver como ela está evoluindo."

O padre afirma que Paulino teria sido orientado a assinar um termo de recusa ao acolhimento. À **Folha**, a prefeitura disse o homem se recusou a assinar o documento e que a assinatura não é obrigatória.

A gestão Ricardo Nunes afirma que perícia do Instituto Médico Legal vai determinar o que levou Paulino a óbito.

De acordo com a Smads, entre as 18h do sábado e as 5h deste domingo (21), mais de 220 pessoas foram acolhidas e 85 cobertores foram distribuídos na Operação Baixas Temperaturas. A ação é realizada quando a temperatura está igual ou abaixo de 10°C.

Em maio, um morador de rua morreu dentro do núcleo de convivência São Martinho de Lima, no Belém, na zona leste. Segundo pessoas que frequentavam o local, ele havia passado a noite na rua e morreu logo após entrar no centro de convivência. Na ocasião, Nunes disse que a principal hipótese era de que o homem houvesse morrido após convulsão relacionada ao frio.

O frio deve dar uma trégua aos paulistanos no início desta semana, ao menos durante o dia. Segundo o CGE, uma massa de ar quente deve afastar a frente fria que chegou à capital na última sexta. As madrugadas, porém, continuam geladas.

Já nesta segunda (22), a tendência é de predomínio de sol, mesmo em meio a nuvens, e temperaturas em elevação.

A mínima prevista é de 10°C, e a máxima, de 19°C. Não há previsão de chuva, segundo o órgão municipal.

Terça-feira (23) deve ser um dia mais quente. Com o sol aparecendo entre poucas nuvens, a máxima deve chegar a 22°C ou 23°C, segundo as previsões, também sem chuva.

Universidades combatem doenças crônicas

Obesidade e hipertensão entre funcionários mobilizam retomada de estudos e programas sobre qualidade de vida

VIDA PÚBLICA

Emerson Vicente

SÃO PAULO Universidades públicas estão retomando estudos e programas de saúde voltados a seus funcionários, especialmente aqueles direcionados à qualidade de vida.

O combate às doenças crônicas, como obesidade, diabetes e hipertensão, sempre esteve no centro das atenções, mas ganhou força durante a pandemia com o incremento de casos.

Na UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), metade dos cerca de 7.000 servidores está com algum grau de sobrepeso e obesidade, de acordo com o médico André Gustavo Pires de Sousa, da Divisão de Atenção à Saúde do Servidor da instituição.

“Quando a obesidade passou a ser encarada como um fator de risco principal para formas graves de Covid, chamou muito a atenção para o problema. Algumas pessoas procuram ajuda para modificar hábitos”, diz Sousa.

A universidade contava com programa de enfrentamento à questão, que foi suspenso durante a pandemia e está sendo reestruturado. A instituição também está fazendo uma pesquisa com os servidores obesos. O objetivo é entender e conhecer o perfil dos técnicos administrativos e sua relação com saúde, conforto, segurança e eficiência no trabalho.

De acordo com a plataforma Vigitel (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico), do Ministério da Saúde, 22,4% dos adultos das capitais e do Distrito Federal são obesos, e 57,2% estão com excesso de peso.

O número bate com a pesquisa realizada em 2018 com 223 servidores de duas universidades públicas de Manaus —Universidade Federal do Amazonas e Universidade Estadual do Amazonas. A pesquisa apontou que 58,3% do público analisado estava com algum tipo de obesidade.

Mas o que chamou mais a atenção das pesquisadoras foi a prevalência de pessoas com diabetes (25%) e hipertensão (41,7%).

Uma nova pesquisa começará a ser desenvolvida, com uma amplitude maior. “A ideia é ter um diagnóstico não só dos ambientes, mas também dos alunos e dos servidores para que a gente possa pensar em novas propostas, novas necessidades”, afirma Noeli Neves Toledo, da Federal do Amazonas.

Laura Cordeiro Rodrigues, doutoranda em Saúde Pública pela UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), entende que o pós-pandemia deverá causar grandes reflexos nos apontamentos sobre o avanço das doenças crônicas. Ela conduziu um estudo na universidade sobre o aumento da obesidade e do sobrepeso com idosos no Brasil.

Com dados de 200 mil indivíduos com 60 anos ou mais, das 26 capitais e do DF, provenientes do Vigitel, entre 2006 e 2019, o estudo apontou uma evolução de 53% para 61,4% no número de pessoas com sobrepeso, e de 16,1% para 23% na obesidade.

“Vem aumentando em todos os extratos que observamos, tanto homens quanto mulheres, de todas as escolaridades, de todas as idades, com ou sem doença crônica, nas regiões mais desenvolvidas e nas menos desenvolvidas do país”, diz Rodrigues.

Na Ufes (Universidade Federal do Espírito Santo) o programa Vida Saudável tenta enfrentar o problema de obesidade no meio universitário.

“Promovemos a prevenção e controle de doenças por meio de intervenção física, acompanhamento nutricional, palestras e seminários. Além disso, também fazemos ações de combate a obesidade”, explica André Soares Leopoldo, professor do Centro de Educação Física e Desportos.

A maioria dos participantes é de servidores. Eles realizam de três a cinco vezes por semana as atividades físicas e o acompanhamento nutricional. São avaliados antes das atividades e após três meses.

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A. - IPT

C.N.P.J. 60.633.674/0001-55

Cotação - Processo IPT nº DL00610.2022 - RC69533.2022

OBJETO: Contratação de empresa especializada para elaboração dos projetos básico e executivo de arquitetura, instalações elétricas, instalações hidráulicas, para adequação das áreas visando a acessibilidade.

Data Final para apresentação de proposta: **24/08/2022 até as 17:00h.**

Esclarecimentos adicionais poderão ser obtidos através dos telefone/e-mail: (11) 3767-4035 - damiao@ipt.br - Departamento de Compras.

A produtividade esperada de uma geração

Brasil desperdiça 40% dos seus talentos, com maior impacto nas regiões Norte e Nordeste

Marcia Castro

Professora de demografia e chefe do Departamento de Saúde Global e População da Escola de Saúde Pública de Harvard

Qual a produtividade esperada de uma criança nascida hoje aos 18 anos de idade considerando que as condições atuais de educação e saúde permaneceriam inalteradas?

Para responder a essa pergunta o Banco Mundial lançou o Índice de Capital Humano (ICH) em 2018, que combina medidas de sobrevivência e déficit de crescimento até os cinco anos de idade, anos esperados de escolaridade até os 14 anos, testes de aprendizagem, e sobrevivência adulta. O ICH varia de 0 (pior) a 1 (melhor).

O ICH é uma medida prospectiva, semelhante a esperança de vida ao nascer, ou seja, o número médio de anos que se espera que uma coorte viva se exposta as condições atuais de mortalidade.

Em 2019, antes da pandemia de Covid-19, o ICH do Brasil era 0,6. Ou seja, crianças nascidas em 2019, em média, alcançariam apenas 60% de sua produtividade aos 18 anos. Mas quanto desse capital humano é efetivamente incorporado ao mercado de trabalho? Aqui, o Índice de Capital Humano Utilizado (ICHU) pondera o ICH pelas taxas de emprego nos mercados formal e informal. Em 2019, o ICHU no Brasil era 0,38.

Traduzindo esses números, o Brasil desperdiça 40% de seu talento, e perde 22 pontos percentuais da produtividade que foi alcançada aos 18 anos quando esses jovens chegam ao mercado de trabalho.

Esse desperdício tem geografia e demografia específicas. Os menores ICH são observados em municípios das regiões Norte e Nordeste e entre afrodescendentes e indígenas, e a perda potencial de produtividade persiste por várias gerações. Apesar do ICH nacional ter aumentado entre 2007 e 2019, o ganho foi extremamente desigual.

Por exemplo, o ICH de pessoas brancas aumentou 14,6% entre 2007 e 2009, enquanto o de afrodescendentes e indígenas aumentou 10,2% e 0,97%, respectivamente. Como resultado, o diferencial de ICH entre pessoas brancas e negras dobrou entre 2007 e 2019.

Com a pandemia de Covid-19 a situação piorou. Em 2020, o ICH do Brasil caiu para 0,55, muito distante da Singapura, o país com maior ICH (0,88). Essa queda representa um retrocesso de uma década de ganhos em capital humano.

Os principais fatores que contribuíram para essa queda foram as perdas na educação e a redução da sobrevivência adulta, consequência direta da pandemia. Regionalmente, 13 estados retrocederam ao ICH de 2007, e as maiores perdas foram observadas entre afrodescendentes e mulheres.

O retrocesso é rápido, mas a recuperação é lenta. Se o ritmo de crescimento do ICH observado entre 2007 e 2019 fosse mantido, seriam necessários cerca de 60 anos para que o Brasil alcançasse os níveis de ICH de países mais desenvolvidos e cerca de 13 anos para retornar aos níveis de pré-pandemia. Não há tempo a perder!

É inaceitável se pensar em um modelo de desenvolvimento em que quase metade do potencial de capacidade produtiva seja desperdiçado, e que esse desperdício se acumule por gerações penalizando regiões e grupos populacionais específicos.

O contexto atual é desigual, os ganhos históricos foram desiguais, e os retrocessos causados pela pandemia também foram desiguais. Isso demonstra uma carência de políticas de estado que verdadeiramente promovam a inclusão e a equidade de forma sustentável. E nada no atual contexto político sinaliza uma intenção em reverter essa cruel tendência.

Como disse Darcy Ribeiro, “Só há duas opções nesta vida, se resignar ou se indignar”. Que o povo brasileiro tenha a coragem de se indignar e lutar por um futuro inclusivo e democrático.

| DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Maria Homem | **TER. Vera Iaconelli** | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, Leiloeira inscrita na JUCESP sob o nº 836, com escritório Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP, devidamente autorizada pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, inscrito no CNPJ sob n° 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, n° 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de bem imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 37000076414, no qual figuram como **Fiduciante JEFERSON BARBOSA DE OLIVEIRA,** CPF/MF nº 112.069.288-16, e sua mulher **CLELIA APARECIDA DA SILVA BARBOSA DE OLIVEIRA,** CPF/MF nº 143.123.638-11, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line,** nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 08 de setembro de 2.022, às 15h30min, à Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP**, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 1.495.059,26** (Um milhão quatrocentos e noventa e cinco mil cinquenta e nove reais e vinte e seis centavos), **o imóvel objeto da matrícula nº 191.481 do 6º Cartório de Registro de Imóveis de São Paulo/SP**, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário constituído por: *“Apartamento-tipo nº 152, construído (Av.05) localizado no 15º andar ou 15º pavimento da Torre A (Jour), integrante do empreendimento denominado “Condomínio Edifício Alto do Ipiranga Nouveaux”, situado na Rua Salvador Simões, nº 1.213, no 18º Subdistrito-Ipiranga, com a área privativa de 140,528m², já incluída a área de 3,080m² correspondente ao depósito (armário) nº 24 localizado no 2º subsolo, a área comum de 85,573m², já incluído o direito a guarda de 2 automóveis de passeio na garagem coletiva do edifício, utilizáveis com o auxílio de manobrista, a área total construída de 226,101m², correspondendo-lhe a fração ideal de 0,6494% no terreno condomínio. O terreno, que também faz frente para a Rua Acarajé, constituído pelos lotes nº 173, 174, 175, 176 e 177 da quadra 22 da Vila D. Pedro I, onde está construído o referido empreendimento (Av.05), encerra a área de 4.257,00m²”.* **Obs. Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97.** Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 20 de setembro de 2.022, às 15h30min,** no mesmo horário e local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 747.529,63** (Setecentos e quarenta e sete mil quinhentos e vinte e nove reais e sessenta e três centavos). Todos os horários estipulados neste edital, no *site* do leiloeiro (www.FrazaoLeiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.FrazaoLeiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.FrazaoLeiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter “ad corpus” e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil**. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto n° 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto n° 22.427 de 1° de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial. (HP 1864-03)

EDITAL DE LEILÃO EXTRAJUDICIAL - "LOTEAMENTO VERANA SÃO JOSÉ DOS CAMPOS" – SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP

BCO

ROGÉRIO DAMÁSIO DE OLIVEIRA, Leiloeiro Oficial -JUCESP nº 1021, autorizado por LOTE 01 EMPREENDIMENTOS S/A (atual denominação de CIPASA DESENVOLVIMENTO URBANO S/A), CNPJ. 05.262.743/0001-53, com sede na Rua Alvares Penteado, nº 87, 9º andar, sala 04, Centro, São Paulo/SP e DAVOLI EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA, CNPJ. 48.083.257/0001-80, com sede na Av. Presidente Juscelino Kubitscheck, nº 9.250, Taletuba, São José dos Campos/SP. Faz saber que, nos termos do artigo 27 da Lei 9.514/1997, que instituiu a alienação fiduciária do bem imóvel, realizará o leilão na modalidade exclusivamente ONLINE do imóvel abaixo, que integra o loteamento denominado **"VERANA SÃO JOSÉ DOS CAMPOS"**, em 1º praça terá início em 03/10/2022, a partir das 10:00 horas, encerrando-se em 07/10/2022 às 10:00 horas, caso os lances ofertados não atinjam o valor da avaliação na 1ª praça, a praça seguirá sem interrupção até às 10:00 horas do dia 24/10/2022 (2ª praça). Devedor fiduciante: **SAMELA FONSECA OLIVEIRA** (CPF. 116.128.177-00). Descrição do Imóvel: **Lote nº 22 da Quadra 08, Loteamento Verena São José dos Campos - Matrícula 211.965, do 1º Oficial de Registro de Imóveis de São José dos Campos/SP,** assim descrito na matrícula: O lote de terreno, sem benfeitorias, de formato irregular, com a área de 525,29 metros quadrados, sob nº 22, da quadra 08, situado com frente para a Rua Flor de Cacto (antes Rua 8), do loteamento denominado Verana São José dos Campos, da cidade, comarca e 1ª circunscrição imobiliária de São José dos Campos, com as seguintes medidas e confrontações: Inicia-se no ponto de curva (PC) localizado no alinhamento predial da Rua Flor de Cacto (antes Rua 8), em divisa com o lote 21 da mesma quadra de coordenadas N=7.430.754,144m e E=413.142,215m, georreferenciada ao Sistema Geodésico Brasileiro representada no Sistema UTM, referenciada ao Meridiano Central nº45°00', fuso-23 (hemisfério sul), tendo como datum o SAD-69; deste ponto com frente para a Rua Flor de Cacto (antes Rua 8), segue em curva à direita de raio: 80,00 metros – AC: 13°21'27" – Des: 18,65 metros, até o ponto de curva (PT) de coordenadas N=7.430.761,556m e E=413.159,283m; daí confrontando com o lote 23 da mesma quadra segue com o azimute de 155°49'52", na extensão de 33,30 metros; daí confrontando com a parte do lote 04 da mesma quadra segue com o azimute de 257°29'23", na extensão de 1,69 metros; daí confrontando com a parte do lote 05 da mesma quadra segue com o azimute de 242°04'32", na extensão de 10,77 metros; confrontando com o lote 21 da mesma quadra segue com o azimute de 325°26'38", na extensão de 34,45 metros, até o ponto de início da descrição, fechando assim o polígono acima descrito. Inscrição Cadastral (IPTU): 35.0118.0022.0000. Ônus e Gravames: Ônus e gravames: Av. 1 consta que na Av. 1 da matrícula 211.828 que o imóvel desta matrícula está inserido em área de proteção ambiental. Na Av. 2 constam restrições ao uso dos lotes, ao uso do imóvel, a construção do imóvel de matrícula 211.828. Lance Mínimo em **1º Leilão: R$ 810.296,80** (oitocentos e dez mil, duzentos e noventa e seis reais e oitenta centavos). Lance Inicial em **2º Leilão: R$ 1.243.205,09** (um milhão, duzentos e quarenta e três mil, duzentos e cinco reais e nove centavos). Nos valores de 2ª Praça estão incluídas as despesas (como prêmios de seguro, IPTU até 9.8.22, dos encargos contratuais, emolumentos, despesas de retomada e cobrança, ITBI e despesas com publicidade do presente Edital) atualizado até a data de 11.07.2022 Caso o leilão ultrapasse por qualquer motivo este prazo, é responsabilidade do arrematante arcar também com a diferença do valor da atualização dos valores até a data da finalização do leilão. Nos valores de 2ª Praça estão incluídas as despesas (como prêmios de seguro, IPTU, dos encargos contratuais, emolumentos, despesas de retomada e cobrança, ITBI e despesas com publicidade do presente Edital), podendo os valores serem atualizados até a data das praças. Os valores das praças poderão ser corrigidos até a data do efetivo leilão. Cumpre ao interessado buscar eventuais débitos e restrições sobre o imóvel não previstos neste edital, os quais são de responsabilidade do arrematante o pagamento. Forma de pagamento: A venda será à vista, observado o direito de preferência do Devedor Fiduciante na arrematação do imóvel (Art.27, Parágrafo 2-B, Lei 9514/97), sem concorrência de terceiros, em 2ª praça pelo valor da dívida até o término do leilão. Condições Gerais: Os interessados deverão se cadastrar no site www.bcoleiloes.com.br e se habilitar antes do início do leilão. Os lances online e seus incrementos deverão estar de acordo com valores mínimos estabelecidos e concorrerão em igualdade de condições. A eventual desocupação do imóvel é de responsabilidade do arrematante. São ainda de responsabilidade do arrematante todas as despesas relativas à aquisição do imóvel no leilão, mas não se limitando ao pagamento de comissão do Leiloeiro de 5% (cinco por cento) sobre o valor de arrematação, que será realizado no ato da arrematação, responsabilizando-se, ainda, pelas despesas com Escritura Pública ou Particular com a Constituição de Alienação Fiduciária em Garantia, Imposto de Transmissão de Bem Imóvel (ITBI), eventuais foro, taxas, alvarás, certidões, emolumentos, IPTU e outros débitos etc. Os imóveis serão vendidos no estado em que se encontram e sem qualquer garantia, constituindo ônus do interessado verificar suas condições, antes das datas designadas para as alienações extrajudiciais eletrônicas e vistoriar o bem, não podendo o arrematante alegar desconhecimento das condições, características e estado de conservação. **As comunicações ao devedor fiduciante nos endereços físicos do contrato bem como eletrônico informando as datas, local e horário da praça foram enviadas na forma do artigo 27, Parágrafo 2º - A, da Lei 9.514/97.** Mais informações no escritório do leiloeiro ou através dos e-mails contato@bcoleiloes.com.br ou comercial@bcoleiloes.com.br. ROGÉRIO DAMÁSIO DE OLIVEIRA, Leiloeiro Oficial - JUCESP nº 1021.

classificados

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse **folha.com/classificados**

11 3224-4000

FORMAS DE PAGAMENTO Cartão de crédito, débito em conta, boleto bancário ou pagamento à vista

P

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PCD) E/OU MOBILIDADE REDUZIDA

Empresa Viação Campo Belo Ltda está admitindo pessoas com Deficiência e/ou Mobilidade Reduzida, com os benefícios: cesta básica, vale refeição, convênio e crachá, os interessados deverão enviar curriculum para Estrada de Itapecerica, 1290 - Vila das Belezas, São Paulo SP - cep: 05835-002

A OSS – Hospital das Clínicas Luzia de Pinho Melo, recruta currículos de médicos nas seguintes especializadas:

Médico anestesista; Médico Cardiologista para Atendimento Ambulatorial e Visita na Enfermaria (Cirurgia Cardíaca); Médicos Cardiologistas e Intensivistas para atuação em Unidade Coronariana; Médico Emergencista para acompanhamento de pacientes na Hemodinâmica e Ressonância Magnética; Médico especialista em Análise de Eletrocardiograma Dinâmica de 24 h (Holter) e Leitura de MAPA; Médico especialista em Análise e Emissão de Laudos Radiológicos com acompanhamento; Médico especialista em Assistência Médica nos Setores Críticos (Pronto Socorro); Médico especialista em Cirurgia Cardíaca; Médico especialista em Cirurgia Cardiovascular; Médico especialista em Cirurgia Gástrica (PS e Centro Cirúrgico); Médico especialista em Ecocardiografia Transtorácica Adulto e Infantil e Transesofágica Adulto; Médico especialista em Eletroencefalografia; Médico especialista em execução de procedimentos de Punção Aspirativa por Agulha fina (PAAF) e CORE bióspsia; Médico especialista em Hematologia com habilidade para execução de biópsia de medula; Médico especialista em Laudos de Anatomopatológicos e Imunohistoquímicos; Médico especialista em Medicina do Trabalho; Médico especialista em Neurologia (Adulto e Infantil); Médico especialista em Nutrologia; Médico especialista em Reumatologia; Médico especialista em Oftalmologia; Médico especialista em Otorrinolaringologia; Médico especialista em procedimentos de USG Geral e Doppler; Médico especialista em procedimentos na área de Exames de Endoscopia, Colonoscopia e Retossigmoidoscopia; Médico especialista em Radioterapia; Médico especialista em realização de exames Broncoscopia e para atuação em ambulatório na especialidade de Cirurgia Torácica; Médico especialista em realização de exames de Angiografia Vascular Periférica com ou sem procedimento; Médico especialista em realização de exames Prova de Função Pulmonar (Espirometria); Médico especialista em Terapia Intensiva Adulto; Médico especialista em Terapia Intensiva Infantil; Médico especialista em Ultrassonografia; Médico especialista em Oncologia; Médico especialista Pneumologista; Médico Hemodinamicista – Cardiologia; Médico Nefrologista Adulto e Infantil para atendimento ambulatorial, acompanhamento de pacientes nas Unidades de Internação e em procedimentos de diálise; Médico Neurologista para execução de exames de Eletroneuromiografia; Médico Neurocirurgião para execução de cirurgias, visitas em Pronto Socorro e atendimento Ambulatorial; Médico Ortopedista e Coordenador na Especialidade; Médico plantonista em Cirurgia Geral para atendimento no Pronto Socorro, Ambulatório e execução de procedimentos; Médico plantonista em Clínica Médica no Pronto Socorro e Enfermaria; Médico Emergencista para atendimento em Urgência e Emergência e Retaguarda da Emergência. Médico plantonista em Pediatria Clínica no Pronto Socorro Infantil; Médico plantonista em Pediatria Clínica para Enfermaria Pediátrica e Médico especialista em Colangiopancreatografia retrógrada endoscópica – CPRE, Médico especialista em Cirurgia Plástica para Atendimento Ambulatorial e Procedimentos Cirúrgicos inclusive Reconstrução Mamária; Médico especialista em Hemoterapia para Coordenação da Agência Transfusional; Médico especialista em Hematologia para Atendimento Ambulatorial, de Interconsultas e Efetividade de Punções e Médico Infectologista para Atendimento Ambulatorial. Os interessados devem se cadastrar no site www.gupy.io ou através da leitura do QRCode.

CLASSIFICADOS FOLHA 11/3224-4000

NEGÓCIOS

ACOMPANHANTES

#sigaafolha

PARA ANUNCIAR NOS **CLASSIFICADOS FOLHA** LIGUE AGORA **11/3224-4000**

SOLD LEILÕES **EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA** Santander

1º LEILÃO: 16 de setembro de 2022, a partir das 11h00min *. 2º LEILÃO: 20 de setembro de 2022, a partir das 13h30min *. *(horário de Brasília)

ALEXANDRE TRAVASSOS, Leiloeiro Oficial, JUCESP nº 951, com escritório na Av. Engenheiro Luís Carlos Berrini, nº 105, 4º andar, Edifício Berrini One - Brooklin Paulista - CEP: 04571-010, FAZ SABER a todos quanto o presente EDITAL virem ou dele conhecimento tiver, que levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **PRESENCIAL E/OU ON-LINE**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, autorizada pelo **Credor Fiduciário BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A** - CNPJ nº 90.400.888/0001-42, nos termos da Cédula de Crédito Bancário nº 070436230011979 - Alienação Fiduciária de Imóvel, datada de 27/02/2017, Firmado com a **Fiduciante VALDEREZ SOLA,** RG nº 9.241.154-SSP/SP, inscrita no CPF/MF sob o nº 010.283.718-02, residente e domiciliada em São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO (data/horário acima)**, com lance mínimo igual ou superior a R$ 892.881,46 (Oitocentos e noventa e dois mil, oitocentos e oitenta e um reais e quarenta e seis centavos - *atualizado conforme disposições contratuais*), o imóvel constituído por: “ Apartamento nº 22 do Edifício Ana Célia, situado na Rua Rio Grande nº 678, Vila Mariana, São Paulo/SP, com a área privativa de 73,7375m², área comum de 14,5445m², área de garagem de 25,9659m², totalizando uma área de 114,2379m², **melhor descrito na matrícula nº 24.487 do 1º Cartório de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Recai sobre o imóvel a seguinte ação 1084175-37.2019.8.26.0100 da 23ª Vara Cível de São Paulo/SP. Cadastro Municipal: 037.071.0561-1. Imóvel ocupado. Venda em caráter *“ad corpus”* e no estado de conservação em que se encontra.** Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **SEGUNDO LEILÃO (data/horário acima)**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 608.505,90 (Seiscentos e oito mil, quinhentos e cinco reais e noventa centavos** - *nos termos do art. 27, §2º da Lei 9.514/97*). **Se o caso, o leilão presencial ocorrerá no escritório do Leiloeiro. Os interessados em participar do leilão de modo on-line**, deverão se cadastrar na Loja SOLD LEILÕES (www.sold.superbid.net) e no SUPERBID MARKETPLACE (www.superbid.net), **e se habilitar com antecedência de 24 horas úteis do início do leilão**. Em virtude da pandemia da COVID-19 o evento será realizado exclusivamente *on line* através da Loja SOLD LEILÕES (www.sold.superbid.net) e do SUPERBID MARKETPLACE (www.superbid.net). **Forma de pagamento e demais condições de venda, VEJA A INTEGRA DESTE EDITAL** NA LOJA SOLD LEILÕES (www.sold.superbid.net) E NO SUPERBID MARKETPLACE (www.superbid.net). Informações:11-4950-9602 / / imoveis.sac@superbid.net (18073 - Dossiê).

ESPORTE AO VIVO | 16h Man United x Liverpool Inglês, ESPN | 19h Racing x San Lorenzo Argentino, STAR + | 20h Avaí x Internacional Brasileiro, SPORTV E PREMIERE

Eduardo Anizelli/Folhapress

Galvão Bueno

Não vai ter outro Galvão. Eu, durante muito tempo, fazia tudo

Narrador prepara aposentadoria da televisão aberta e migração para plataformas digitais aos 72 anos

ENTREVISTA DE 2ª

Paulo Passos e Cristina Padiglione

SÃO PAULO Você pode até não gostar de esporte, mas é quase impossível não ter ouvido Galvão Bueno alguma vez nos últimos quarenta anos no Brasil.

A voz do narrador da Globo vendeu emoções, como ele gosta de dizer, derrapou, como admite, e relatou conquistas e derrotas no futebol, F1, atletismo, boxe, basquete, natação e uma lista extensa de outras modalidades.

Figura onipresente nas transmissões dos principais eventos na maior emissora do país, o narrador de 72 anos prepara agora sua despedida da televisão. "Paro em 18 de dezembro, final da Copa. Será minha última narração em TV aberta", afirma à **Folha**.

Ele conta ter um acordo com a Globo para não assinar com nenhuma outra emissora. "Recebi até algumas propostas, mas não vou", afirma.

Seu futuro será nas plataformas digitais como YouTube e Facebook. Terá um canal de entrevistas e está negociando acordos com empresas para outros produtos editoriais. "Não serei um influencer, quero ser um publisher nesse mundo digital", define.

Na Globo que vai deixar, acredita que não surgirá outro Galvão Bueno. "É uma questão de quantidade, não qualidade. Eu fazia tudo", explica.

O mundo em que a emissora monopolizava os grandes eventos, e o narrador dominava a escala, não existe mais. Os direitos de transmissão se pulverizaram. A líder de audiência já não tem a F1, a Champions League e passou três temporadas sem a Libertadores, por exemplo.

"E nem a Globo quer alguém que concentre as narrações tanto quanto eu", admite.

*

O senhor passou por uma cirurgia recente. Está bem de saúde? Deu tudo certo, estou ótimo. Hoje fiz até embaixadinha para um especial que a Globo está gravando. O médico vai me matar. A cirurgia tive que fazer por algo antigo, da época que eu jogava basquete. Caí e fiquei seis meses sem jogar. Foi quando eu tive a inteligência de, aos 23 anos, trocar a bola pelo microfone.

Como será a sua despedida da Globo? Vai ter muita coisa, até um documentário. É um trabalho bonito. É uma série no Globoplay que junta a minha vida com muita coisa que narrei, conquistas do

Continua na pág. B5

Era clássico para europeu ver

Palmeiras e Flamengo fariam jogo digno do que se vê na Inglaterra ou Espanha. Mas...

Juca Kfouri
Jornalista e autor de "Confesso que Perdi". É formado em ciências sociais pela USP

Já contei aqui que desde o começo de minha carreira, quando acordava aos domingos em dia de clássicos, pensava nos jornalistas paraguaios e tinha pena deles.

Eu iria ver Santos x Palmeiras, Rei Pelé x Divino Ademir da Guia; Corinthians x São Paulo, Reizinho do Parque Rivellino x Gérson Canhotinha de Ouro.

O colega guarani veria o quê? Cerro Porteño x Olímpia? Quem contra quem? O famoso ninguém contra o anônimo?

De uns anos para cá o quadro mudou e em domingos de Barcelona x Real Madrid, de Lionel Messi x Cristiano Ronaldo, ou de Liverpool x Manchester City, de Mohamed Salah x Kevin De Bruyne, acordava com inveja dos jornalistas espanhóis e ingleses.

Neste domingo (21), não!

Neste domingo acordei certo de que não haveria no mundo um jogo tão bom como Palmeiras x Flamengo, Gustavo Scarpa x Giorgian De Arrascaeta.

E não teria mesmo, apesar do belíssimo espetáculo proporcionado por Newcastle e City, horas antes, pela terceira rodada da Premier League.

Diga-se que jogo extraordinário, empate 3 a 3, daqueles em que o placar bailarino se explica mais pelo mérito dos atacantes que por deficiência das defesas.

O bicampeão inglês saiu na frente, tomou a virada de 3 a 1 e buscou a igualdade, com shows do belga De Bruyne, do francês Allan Saint-Maximin, do norueguês Erling Halland e do brasileiro Bruno Guimarães.

Jogo sem ter o clima decisivo do clássico brasileiro, nem por isso menor tecnicamente.

De fato, alviverdes e rubro-negros criaram uma expectativa dessas que o pessoal do The Guardian, ou do El País, adoraria viver e acompanhar de perto.

Mas, sempre tem um, escalações anunciadas, o Flamengo escolheu privilegiar a Copa do Brasil e pôs o time B. Desrespeito ao torcedor, independentemente do resultado.

Virou um jogo comum ao diminuir a motivação alviverde e reduzi-lo apenas à busca de bom resultado para o qualificado misto rubro-negro. Não tinha Dom Arrascaeta, nem Pedro, nem Gabigol, nem Rodinei (epa!).

Aí, o jogo inglês ganhava de 5 a 0.

No intervalo quem vencia eram os cariocas, gol de Victor Hugo, em clássico sem brilho.

Sexta vitória da Gávea invicta em dez partidas pelo Brasileiro contra o rival, time B melhor que o A do líder, tudo isso, além de diminuição para seis pontos entre os dois, mas frustrante pela expectativa criada.

Só que não.

Porque Abel Ferreira há de ter incendiado o time no intervalo e o segundo tempo acabou disputado em honra da casa: perder para os reservas? Nem pensar!

E de tanto buscar Raphael Veiga empatou 1 a 1, o que fez justiça ao jogo, embora sem fazer dele o que se esperava, isto é, se era para ser inesquecível, não foi.

Apenas mais um, mesmo que bom.

Achados

*É claro que a rara leitora e o raro leitor sabem que esta **Folha** tem, entre seus colunistas, escritoras e escritores da melhor qualidade. Tantas e tantos que é quase impossível acompanhar.*

Daí fazer aqui duas recomendações para quem estiver distraído: "Newton", de Luís Francisco Carvalho Filho, em franca concorrência com Franz Kafka, e "A vida futura", de Sérgio Rodrigues, como se fosse Machado de Assis.

Sabe a boa inveja? Pois é.

Se bem que tem um mas, porque sempre tem um mas.

São dois livros imperdíveis com o pecado de terem poucas páginas, 129 o primeiro, 166 o outro.

Aí você vai lendo cada linha com vontade de voltar à primeira para não chegar à última.

Galvão Bueno, 72

Narrador e apresentador, trabalha em rádio e televisão há 48 anos. Desses, 41 na Globo. A Copa do Mundo no Qatar será a sua 13ª

Continuação da pág. B4

Brasil, dos clubes, F1, Ayrton Senna, tudo isso. Paro em 18 de dezembro, final da Copa. São 41 anos de Globo, 48 de televisão. Será minha última narração em TV aberta. Tenho um acordo com a Globo e não irei para nenhuma outra emissora. Tem até algumas propostas, mas não vou.

E qual o seu plano depois da Globo? Vou ter meu canal, tenho contatos com essas empresas de comunicação, essas novas. O projeto é grande, conversei com o João Pedro Paes Leme (Play9, sócio de Felipe Neto), que foi meu editor na Globo. Eu não pretendo ser um influencer, quero ser um publisher nesse mundo digital, nessas plataformas. Eu não consigo me imaginar aposentado.

A Globo liberou o merchandising no Esporte para comunicadores fazerem propaganda. O senhor gostou? Sim, isso antes não era permitido, foi uma coisa que mudou na Globo. Eu negociei com o Roberto Marinho Neto [ex-diretor da área de Esporte], que é meu amigo. Mexemos no contrato e tive liberdade para fazer [comerciais].

Não há um conflito do jornalista vender produtos? Não acho que atrapalha o meu trabalho. Eu recusei vários anúncios. Só faço o que eu apareço sendo o que eu sou. Não é qualquer proposta que eu aceito. Construí uma credibilidade e estive muito tempo fora dessas campanhas, então teve uma forte procura.

Como o senhor se define? Jornalista, comunicador? Na verdade, eu sou um misto de vendedor de emoções e de equilibrista. Eu ando há 48 anos no fio da navalha. De um lado, está a emoção que eu preciso vender, do outro, a realidade dos fatos dos quais eu não posso fugir. Eu estou sempre nessa corda bamba. Às vezes dou umas tropeçadas. Já tomei muita porrada na vida. Hoje, apanho muito pouco até.

Como o senhor vê a pulverização de direitos, com a Globo perdendo a F1 e campeonatos. Ficou difícil ter outro Galvão Bueno, que concentre tantas transmissões? Eu dizer isso pode parecer uma pretensão, mas não vai ter outro Galvão. Não é uma questão de qualidade, mas sim de quantidade. Sabe por quê? Eu, durante muito tempo, fazia tudo. Eu fazia F1, Olimpíada, fazia finais no futebol, a Copa. Isso não deve existir. Os direitos de transmissão estão mais pulverizados e nem é a ideia da Globo ter mais alguém assim [que concentre transmissões]. Mas vocês não vão perguntar quem vai ser o meu sucessor? (risos)

Quem será? Tem dois companheiros que estão prontos há muito tempo, o Luis Roberto e o Cléber Machado. Eu acho que o que vai ficar marcado é quem vai fazer o primeiro jogo da seleção após 18 de dezembro.

É verdade que o senhor tem o maior salário da Globo? Eu sempre disse que eu ganho mais do que eu preciso e menos do que eu mereço. Mas não sei o salário dos outros para comparar. Agora, tinha uma coisa que era o fato de eu não fazer comercial. Faustão, Ana Maria Braga e Huck faziam, então era justo eu ganhar um pouquinho, né? Mas eu posso dizer uma coisa: sempre ganhei muito bem na Globo.

Quais foram os seus melhores momentos Três transmissões são muito especiais. O primeiro título do Ayrton Senna em 1988. Eu tinha noção exata da emoção dele. O tetra da seleção em 1994. Aquela maluquice, aquela voz esganiçada gritando "é tetra". Eu brincava com o Luciano do Valle, um gênio, que a gente era pé-frio. Começamos em 1974, e a seleção nunca tinha vencido desde então. E o terceiro momento foi o prata do 4x100 do atletismo masculino na Olimpíada de 2000.

Além dos momentos, guardo as pessoas com quem aprendi. Tive três mestres. O Boni (José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, ex-diretor da Globo), que me dizia que sempre era possível fazer melhor. Teve o Armando Nogueira, que me ensinou a reconhecer os erros. Uma vez, errei o gol numa narração e culpei a luz. O Armando me chamou e disse: "Você perdeu a chance de conquistar o seu público ainda mais. Reconheça o erro e peça desculpas". Acrescento o Pelé, que nunca vi negar uma uma foto e um autógrafo. Para quem vive do carinho dos outros, isso é uma obrigação.

Da sua relação com dirigentes, arrepende-se de ter se aproximado deles demais? Eu acredito que num certo momento eu tive até um um relacionamento maior do que deveria ter tido com o ex-presidente da CBF Ricardo Teixeira. A história recente da direção da nossa CBF é uma vergonha. O Teixeira teve que largar para não ser preso, o Del Nero nunca mais saiu do Brasil para não ser preso, o Marin foi preso.

E tem o J Hawilla, mas é diferente. Esse foi um amigo muito querido de quando começamos na rádio. Ele virou um grande empresário. Ele faleceu com extrema tristeza. Ele reconheceu os erros.

O Neymar tem futebol para ser o melhor do mundo? A chance para ele é essa Copa. Ele é o principal jogador da seleção e podia ser um pouquinho mais Messi quando toma uma pancada, reclamar menos. Ou o Messi não toma pancada para caramba também? O Neymar apanha muito, mas não precisa reclamar tanto. Tem que ter um pouco mais de tranquilidade. Be happy!

Existe pressão da Globo para não falar mal do Neymar? O Neymar virou uma entidade... Fala alguma coisa, a irmã vai para as redes sociais reclamar. Fala outra coisa, o pai faz textos assim pesados.

Depois de tanto tempo, isso não me incomoda. Eu vou continuar fazendo comentários. Tomara que ele brilhe intensamente, que seja o nosso grande jogador, que o hexa venha e que eu possa falar o nome dele com alegria felicidade. Existe pressão sobre tudo o que você fala na televisão. Eu não tenho nada com a vida pessoal de ninguém. Eu critico, comento o que é do campo.

O senhor afirmou recentemente que o Luiz Felipe Scolari nunca mais o atendeu desde o 7 a 1. Sabe por quê? Foi o meu comentário do Jornal Nacional. Eu gostaria muito de conversar com ele. Mandei duzentos recados.

Na antevéspera do 7 a 1, falamos com ele no Jornal Nacional. Estávamos sem o capitão [Thiago Silva] e sem o Neymar. Eu disse: vamos com 2002 neles, jogar com três zagueiros, dois volantes?

Ele disse: "não posso jogar assim no Brasil. Tenho vários jogadores para o lugar do Neymar, estou tranquilo". Rapaz, minha vontade era falar "fudeu". Mas não podia falar, né?

Aí acontece o que aconteceu. O meu comentário depois da derrota virou um editorial. Foram mais de três minutos. Foi feito a oito mãos, com o Ali Kamel [diretor de jornalismo], o Renato Ribeiro [diretor de esportes], o João Pedro Paes Leme e eu.

Eu fui duro porque tinha que ser duro. Mas quantos elogios na vida eu fiz a ele? Quantas vezes demos risada?

Como o senhor vê a situação atual do Brasil? Um momento muito difícil, de confronto muito grande e beligerância. Espero que as pessoas tenham um pouco mais de juízo e tranquilidade.

Nos últimas dias, houve movimentos reafirmando a importância da democracia após ameaças do presidente Jair Bolsonaro. O senhor apoia iniciativas assim? Claro, eu sou um democrata. Em 1968, eu tinha 18 anos e estava em Brasília. Eu vivi as durezas do golpe e da ditadura militar. Tinha a consciência exata das coisas. Eu falava em assembleias permanentes, saí fugido pelo mato, tomei porrada da polícia, cheirei gás lacrimogêneo.

Pretende declarar voto? Não, mas corroboro e estou do lado de movimentos pela democracia.

> Paro em 18 de dezembro, final da Copa. São 41 anos de Globo, 48 de televisão. Será minha última narração em TV aberta. Tenho um acordo com a Globo e não irei para nenhuma outra emissora. Tem até algumas propostas, mas não vou

No que pode ter sido prévia da Libertadores, Palmeiras e Flamengo empatam no Brasileiro

PALMEIRAS 1
FLAMENGO 1

são paulo No confronto entre dois dos maiores candidatos ao título, Palmeiras e Flamengo empataram neste domingo (21), pelo Campeonato Brasileiro, no Allianz Parque.

O confronto pode ter sido prévia da final da Libertadores, marcada para 29 de outubro. As duas equipes estão nas semifinais e são favoritas para obterem a classificação. O Flamengo enfrenta o Vélez Sarsfield (ARG). O Palmeiras busca vaga diante do Athletico.

Por estar ainda na disputa da Copa do Brasil, o Flamengo começou com escalação mista neste domingo, reforçada por mais titulares apenas na etapa final.

Na tabela do Brasileiro, o resultado foi favorável ao Palmeiras. Após 23 rodadas, o time paulista tem 49 pontos, oito de vantagem para o Fluminense, 2º colocado e seu próximo adversário. O Flamengo, em terceiro, tem 40.

Os visitantes abriram o placar aos 29 min do 1º tempo com uma cabeçada de Victor Hugo. O Palmeiras chegou ao empate aos 20 de etapa final com jogada individual de Raphael Veiga, aos 20. O meia acertou chute em curva da entrada da área.

O Corinthians poderia ter assumido a 2ª posição e chegado aos 42 pontos, mas foi derrotado pelo Fortaleza por 1 a 0. O gol decisivo foi marcado por Moisés.

No clássico estadual nesta rodada do Brasileiro, o Santos teve a estreia do venezuelano Soteldo. Ele deu passe para o gol de Lucas Braga que definiu a vitória por 1 a 0 sobre o São Paulo, na Vila Belmiro.

Marcos Rocha domina, marcado por Everton Carla Carniel/Reuters

PRANCHETA DO PVC

Paulo Vinicius Coelho
pranchetadopvc@gmail.com

Palmeiras tem nova versão do time que nunca perdeu

Existe um time na história do Palmeiras que jamais perdeu. É quase poesia dizer Leão, Eurico, Luís Pereira, Alfredo e Zeca; Dudu e Ademir da Guia; Edu, Leivinha, César e Nei. Em 16 partidas, oito vitórias e oito empates.

Neste domingo (21), o time de Abel Ferreira enfrentou o Flamengo com outra formação que segue imbatível: Weverton, Marcos Rocha, Gustavo Gomez, Murilo e Piquerez; Danilo e Zé Rafael; Dudu, Raphael Veiga e Scarpa; Rony. Juntos, os 11 atuaram 6 vezes, ganharam três e conquistaram o 3º empate.

O verbo conquistar está aqui conjugado na 3ª pessoa do plural porque o resultado avaliza o Palmeiras como principal candidato ao título. Os oito pontos de diferença não garantem, mas empurram em direção ao 11º troféu do campeonato.

A incerteza é a tabela. Nos 15 jogos restantes, o Palmeiras enfrentará Fluminense, Athletico, Inter e Atlético fora de casa. Abel Ferreira ouviu de seus jogadores que a receita para vencer o campeonato é não perder em casa. Na contramão, pode ser o primeiro campeão brasileiro dos pontos corridos invicto como visitante, duas derrotas no Allianz Parque.

Contra o Flamengo, a estratégia prevaleceu menos do que na final da Libertadores. Talvez pelo Flamengo ter permitido aos donos da casa jogarem no ataque.

Scarpa sempre joga do lado do lateral adversário mais ofensivo. Abel Ferreira protege Dudu (e seu time) permitindo ao camisa 7 atacar mais. A razão é óbvia: Scarpa marca melhor. Só que o gol do Flamengo nasceu de Ayrton Lucas, no setor protegido por Scarpa. No 2º tempo, De Arrascaeta quase marcou 2 x 1 depois de um cruzamento de Matheuzinho. Scarpa também o acompanhava.

Não dá para planejar tudo. Scarpa não jogou mal, não teve culpa no gol e Dudu deu o passe para o gol de Raphael Veiga, quando trocou o lado esquerdo pelo direito.

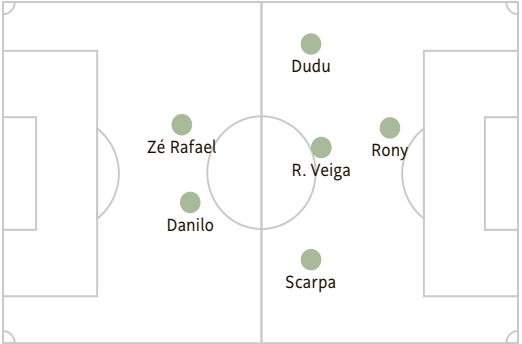
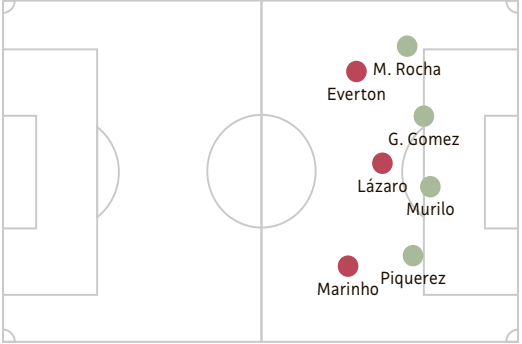
A saída de jogo do Palmeiras normalmente funciona, seja com passes curtos, ou com lançamentos longos. Lembre-se de Gustavo Gómez passando para Mayke oferecer o gol a Raphael Veiga, na final da Libertadores. O ensaio deu certo daquela vez. Desta, um chute longo de Marcos Rocha caiu na defesa do Flamengo e se transformou no lance do 1º gol, cruzamento de Ayrton Lucas para Victor Hugo.

O clássico entre os dois melhores times do Brasil não virou jogaço. A partida foi tensa e teve menos estratégia do que a final da Libertadores. O Palmeiras não tentou atrair o rival. Foi ao ataque e este pode ter sido um dos motivos de as questões táticas aparecerem menos do que é costuma com Abel Ferreira.

Ayrton Lucas foi o melhor em campo, marcando Scarpa no 1º tempo, Dudu no 2º, quando o atacante palmeirense deu o passe para o gol rubro-negro. Ainda houve outro, bem anulado por impedimento de Raphael Veiga, e quase nenhum perigo em escanteios.

Coisa rara. O Palmeiras tem o melhor ataque do Brasil neste ano, com 112 gols, dos quais 43 pelo alto. O Flamengo é o 2º ataque mais positivo e 41 de seus 103 gols também são de jogada aérea.

Frear os escanteios era parte do plano de Abel Ferreira. Sua formação clássica segue invicta. Faltou ganhar o jogo.

Palmeiras com Dudu pela esquerda, pela ausência de Rodinei

Flamengo com três atacantes obrigou Palmeiras a prender quatro na defesa

A REAÇÃO

Neymar segue sua reação no início de temporada. Contra o Lille, campeão há duas temporadas, o brasileiro marcou duas vezes e deu três passes decisivos. Pelo terceiro jogo seguido, foi o melhor em campo, mesmo com grande atuação de Mbappé, desta vez.

O DESAFIO

O desafio de Casemiro aceitar a transferência para o Manchester United não tem muito a ver com dinheiro, mas pode ter com a concorrência. O francês Tchouaméni pode ser o volante do futuro, tanto na Copa do Mundo, quando no Real Madrid.

Réplica da cabeça de Bolsonaro vira bola de futebol e é rasgada

Marina Lourenço

SÃO PAULO Com dois quilos e meio, uma réplica ultrarrealista da cabeça do presidente Jair Bolsonaro (PL) foi usada como bola de futebol no começo da tarde deste domingo, dia 21, no Minhocão, o elevado Presidente João Goulart, em São Paulo. O evento, organizado pelo coletivo americano Indecline, foi uma mistura de performance e protesto contra o governante, que neste ano tenta reeleição.

"Vamos chutar a cabeça desse verme", dizia uma mulher, apontando para a bola com o rosto de Bolsonaro, que era jogada de um lado para o outro. "Venham, pessoal, é gostoso demais. É terapêutico."

O evento reuniu um número pequeno de pessoas. Os termômetros não passavam dos 19 ºC na capital. Mas a pelada atraía a atenção de quem passava ao redor, fosse andando, correndo ou pedalando. Surpresos com a réplica, muitos paravam para fotografar o jogo, que ocorreu sobre um tapete de grama artificial, estendido sobre o asfalto.

Palavras de ordem como "fora, Bolsonaro" eram ouvidas. E quem quisesse entrar em campo para marcar gols tinha a vida fácil, já que não havia goleiros para defender a réplica do presidente.

"Filha, é aqui que você deve fazer cocô", incentivou uma das jogadoras à sua cadela, indicando a bola. Outros cachorros também foram incentivados a urinar e defecar sobre ela, que terminou o jogo descabelada, esfolada e com a carcaça rasgada.

A ação é parte do projeto Freedom Kick, ou "chute da liberdade", e já havia gerado o vídeo "Brazil". Publicado em 2020, ele mostra uma réplica parecida da cabeça de Bolsonaro sendo colocada num saco de lixo, usada como bola de futebol e mordida por um cão.

"A gente quer mostrar que esse cara realmente não presta", afirmou Tiely, um dos que chutaram a réplica. Com meião com as cores da bandeira LGBTQIA+, ele é um jogador transexual, atleta do time Tamanduás Bandeiras e preferiu ser identificado apenas pelo nome. Apoiador do Indecline, jogou tanto na partida de 2020 como na deste domingo.

"Nós estamos aqui fazendo algo lúdico. Enquanto isso, tem gente que invade festa dos outros para dar tiro", diz Tiely, em referência ao assassinato do guarda municipal petista Marcelo Arruda pelo policial bolsonarista Jorge Guaranho, no mês passado. "Tenho certeza da melhora no estado de espírito de quem parou hoje no Minhocão para chutar essa bola", completou o jogador após a ação.

Fundado em 2001 por grafiteiros, fotógrafos e ativistas, o coletivo americano coleciona polêmicas com projetos que cutucam personalidades e líderes políticos que são, segundo o grupo, fascistas. Nomes como o russo Vladimir Putin e o americano Donald Trump, por exemplo, também já tiveram suas cabeças replicadas e chutadas em jogos.

Além disso, o coletivo já pendurou bonecos vestidos com a roupa da Ku Klux Klan em árvores, como se estivessem enforcados, e fez uma estátua de Trump nu, com um micropênis e sem testículos, por exemplo.

Um porta-voz americano do coletivo acompanhou a ação em São Paulo. Ele se manteve anônimo —o Indecline não revela a identidade de seus integrantes. Na opinião do representante, o presidente brasileiro é comparável a Donald Trump e flerta com o fascismo. E diz que, nesta eleição presidencial, o país deve ter em mente que votar no Lula não significa necessariamente idolatrá-lo, mas escolher um candidato possível.

> Nós estamos aqui fazendo algo lúdico [ao chutar uma réplica da cabeça de Bolsonaro]. Enquanto isso, tem gente que invade festa para dar tiro. Tenho certeza da melhora no estado de espírito de quem parou hoje no Minhocão para chutar essa bola
>
> **Tiely**
> que participou da ação em SP

Ele afirma também que o jogo com a réplica da cabeça é uma metáfora e que, se Bolsonaro der um golpe para permanecer no cargo, as pessoas de verdade vão se machucar —não as réplicas.

Em 2020, pouco após o Indecline publicar o vídeo "Brazil", mais de 3.000 comentários brotaram na publicação do Instagram —o perfil hoje está extinto. Muitos deles afirmavam que a obra desrespeitava o presidente, incitava o ódio e cometia crime.

Um inquérito chegou até a ser aberto, mas foi arquivado pelo Ministério Público Federal, que alegou que a Constituição Federal garante a liberdade de expressão artística.

Vitor Rhein Schirato, professor da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, explica que há uma linha tênue entre a liberdade de dizer o que se pensa e ferir leis. "É claro que há casos evidentes. Se alguém falar 'matem o Bolsonaro', é evidente que é um discurso de ódio. Agora, fazer uma bola de futebol com a cabeça do presidente não é a mesma coisa."

Ele afirma ainda que Bolsonaro não só é uma figura pública, mas também o chefe de Estado, o que faz com que possa ser alvo de protestos.

Segundo Schirato, "Freedom Kick" é "uma ação jocosa que está depreciando Bolsonaro" e, por isso, até pode ser interpretada como discurso de ódio. Mas o ato de barrá-la também pode ser lido como censura, já que os brasileiros são livres para protestar.

Membros do Indecline disseram ter sofrido ameaças de morte, sobretudo nas redes sociais. Mesmo assim, seus membros afirmam que continuarão a promover as ações.

Réplica da cabeça de Jair Bolsonaro é chutada por pessoa em campo montado no Minhocão, em São Paulo, na performance 'Freedom Kick' Zanone Fraissat/Folhapress

MENSAGEIRO SIDERAL

Salvador Nogueira
folha.com/mensageirosideral

Empresa planeja para 2023 primeira missão privada a Vênus

A revolução da redução do custo de acesso ao espaço começa a se propagar para além da órbita terrestre. A empresa americana Rocket Lab anunciou na terça-feira passada (16) que enviará uma missão científica não tripulada a Vênus, com o objetivo de buscar sinais de vida nas nuvens do planeta.

Será a primeira missão interplanetária privada, e o plano é realizar o lançamento em maio de 2023, com chegada ao mundo vizinho em outubro. Alternativamente, uma segunda janela para o voo se abrirá em janeiro de 2025.

Desde o início da era espacial, Vênus é tido como inóspito à vida, com temperaturas na superfície similares às de um forno de pizza (460° C) e uma atmosfera ultradensa, seca e ácida. Contudo, alguns cientistas mantêm que esse sempre foi um descarte apressado. É possível que Vênus tenha tido oceanos em seu passado, onde vida poderia ter evoluído; e a alta atmosfera do planeta, entre 50 e 80 km acima da sua superfície, tem temperatura e pressão amenas.

O ar venusiano é quase desprovido de água e rico em ácido sulfúrico, mas observações têm sugerido a presença de uma química intrigante, possivelmente complexa, nas nuvens. Recentemente, causou frisson a suposta detecção de fosfina, molécula potencialmente associada à vida. Com isso, alguns cientistas ainda acham cedo jogar a toalha sobre vida em Vênus.

Para atacar a questão, a Rocket Lab (que opera um centro de lançamento na Nova Zelândia e outro nos EUA para seu pequeno foguete Electron) decidiu se emparceirar com um grupo liderado pelo MIT (Instituto de Tecnologia de Massachusetts) para lançar uma missão a Vênus. Estamos falando de uma espaçonave de pequeno porte, chamada de Photon (e já lançada uma vez para impulsionar a missão lunar Capstone, da Nasa). Embarcada nela, voará uma sonda atmosférica, a primeira de uma série de Venus Life Finder Missions (missões de busca de vida em Vênus).

Ao mergulhar em Vênus, a pequena cápsula (de 20 kg) fará medições das partículas nas nuvens, ao longo de uma travessia de cerca de 5 minutos pela camada entre 60 e 45 km de altitude.

> [...]
>
> Vênus é tido como um planeta inóspito à vida. Mas alguns cientistas ainda acham cedo jogar a toalha sobre a possibilidade de vida lá.

Para um segundo momento, o grupo de cientistas do MIT, liderado por Sara Seager, pensa em duas outras missões venusianas: um balão e um esforço de retorno de amostras. Por ora, está garantida apenas a primeira, a ser bancada pela Rocket Lab. O custo não foi divulgado, mas uma boa referência é a missão Capstone, lançada pela própria Rocket Lab para a Nasa, com preço de US$ 23 milhões. Em termos de missões interplanetárias, é uma pechincha. E, claro, além do potencial científico, a Rocket Lab está de olho no futuro: ao demonstrar a viabilidade de missões interplanetárias de baixo custo, a empresa espera atrair outros clientes dispostos a voar "leves" para fazer suas missões robóticas chegarem a seus destinos.

VOCÊ SABIA?

Tchutchuca. Só dá ela depois que Bolsonaro foi chamado de "Tchutchuca do centrão". A palavra foi popularizada pelo grupo de funk carioca Bonde do Tigrão no início dos anos 2000. Leandrinho, do grupo, diz que não há machismo ou vulgaridade. "Fiz a música pensando no meu sobrinho recém-nascido. A gente o chamava de Tchutchuco. Tinha também uma novela na Globo chamada 'Uga Uga', em que um índio queria pegar nos seios de uma mulher e ficava falando 'tchuque tchuque'". Foi deste mix que nasceu o clássico do funk carioca.

ACERVO FOLHA

Há 100 anos
22.ago.1922

Jornalista ganha liberdade após prisão por noticiar revolta militar

Foi posto em liberdade o jornalista Eduardo Simões Ferreira, redator do Jornal do Brasil e correspondente do argentino La Prensa, que tinha sido preso por ocasião da rebelião militar no Rio de Janeiro do dia 5 de julho.

Simões Ferreira foi investigado e concluíram que ele não teve nenhuma responsabilidade pelo movimento.

A prisão havia sido ordenada só por ter o jornalista enviado um texto ao jornal à Prensa sobre o ocorrido.

Uma sedição de militares tinha eclodido na fortaleza de Copacabana (em um movimento contra o governo federal). A revolta, no entanto, acabou sendo sufocada.

Folha da Noite

LEIA MAIS EM
acervo.folha.com.br

Novas formas

Coletivo russo Pussy Riot muda tom em atos contra Vladimir Putin, entra para o OnlyFans e se entrega ao pop

Nadya Tolokonnikova, vocalista e ativista do coletivo Pussy Riot Yulia Shur/Divulgação

Marina Lourenço

SÃO PAULO Dez anos atrás, o Pussy Riot pariu uma das performances mais polêmicas da música contemporânea. Vestindo balaclavas coloridas para esconder os rostos das integrantes, o grupo feminista foi à Catedral de Cristo Salvador, em Moscou, capital russa, e tocou sua "Punk Prayer", canção que faz referências a símbolos sacros como a Virgem Maria e debocha do presidente russo, Vladimir Putin.

A apresentação, que logo viralizou, levou três das artistas do coletivo à prisão e rendeu fama global ao grupo, que nos últimos tempos tem trilhado caminhos bem diferentes dos que seguidos naquela época.

Lançada neste mês, a mixtape "Matriarchy Now" traz o Pussy Riot numa versão menos punk e mergulhada num hiperpop de acenos políticos sutis se comparados aos de canções como "Punk Prayer", "Make America Great Again" e "Straight Outta Vagina".

Com letras cheias de alusões sexuais e dominação feminina, as faixas do disco, produzido pela sueca Tove Lo, do hit "Habits", dispensam a bateria acelerada, a guitarra rasgada e os vocais gritados que marcaram o grupo no início da carreira e, em vez disso, dão lugar a batidas eletrônicas, sintetizadores dançantes e flertes com o grime em canções como "Poof Bitch", que conta com a rapper Big Freedia.

Não é de hoje, porém, que o grupo embarca no pop. Embora mais politizado do que as músicas atuais, o hit "Make America Great Again", de 2016, já indicava essa outra faceta do coletivo russo, que se define como artístico-ativista e é considerado um dos principais nomes atuais do "riot grrrl", movimento que une o punk a ideais feministas.

De 2012 para cá, o Pussy Riot mudou seu estilo musical, mas não só. Se antes suas integrantes não hesitavam em causar alvoroço com ousados protestos contra o governo russo que repercutiam pelo mundo, hoje seus gritos são mais cautelosos e evitam deixar pistas de seus paradeiros.

Isso porque a Rússia de 2012 e a de 2022 são países diferentes. Ou, pelo menos, é o que pensa Nadya Tolokonnikova, vocalista do Pussy Riot e ex-integrante do coletivo Voina.

"Perdemos nossas liberdades. Tudo está muito pior", diz a artista. "Hoje, a liberdade de expressão basicamente não existe na Rússia. Se você falar sobre a Guerra na Ucrânia, corre o risco de ficar preso por até 15 anos. Você nem pode chamar isso de guerra, porque, de acordo com um decreto [do governo], é uma 'operação militar especial'. As pessoas vão para a cadeia por coisas pequenas, como posts de Instagram e Twitter."

Continua na pág. C2.

+ O COLETIVO PUSSY RIOT

Grupo artísico-ativista de punk feminista criado em 2011, na Rússia. Suas integrantes são conhecidas por protestos polêmicos e algumas já foram presas por criticarem o presidente Vladimir Putin

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

NO MEIO DA RUA

O presidente Jair Bolsonaro (PL) vai manter a mobilização para o 7 de Setembro no Rio de Janeiro e pretende que ela seja "gigante", de acordo com apoiadores dele envolvidos diretamente na organização da manifestação.

MARCHA E mais: Bolsonaro tem dito a aliados que pisou no freio para que o ato não pareça uma provocação ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Afirma que vai evitar confronto e ataques a juízes, ao contrário do que fez no ano passado. Mas diz que não pretende levar "bola nas costas" pela segunda vez.

MARCHA 2 Em 2021, ele chegou a chamar o atual presidente do TSE, Alexandre de Moraes, de "canalha" e disse que não cumpriria mais suas decisões judiciais. Um dia depois, pediu desculpas por meio de uma carta.

ASSINATURA Recentemente, Bolsonaro afirmou que só recuou em 2021 porque tinha feito um acordo com Alexandre de Moraes. O ministro, no entanto, não teria cumprido nenhum dos "itens" desse entendimento — e o presidente teria tomado, como diz, uma "bola nas costas" (o ex-presidente Michel Temer, que mediou a conversa do magistrado com ele, desmente o mandatário).

MÚSCULO Bolsonaro, portanto, baixou o tom em relação ao Judiciário. Mas pretende mostrar força popular nas comemorações do Dia da Independência.

ATO Pastores que o apoiam estão divulgando o ato entre seus fiéis, e uma motociata está sendo organizada para passar pela avenida Atlântica em direção ao Forte de Copacabana, onde ocorrerão apresentações da Marinha e da Aeronáutica no mar e no espaço aéreo.

TRIBUNA A sentença do Tribunal Permanente dos Povos (TPP) que dirá se Jair Bolsonaro (PL) teve ou não responsabilidade pelas mais de 600 mil mortes por Covid-19 no país será tornada pública em 1º de setembro deste ano, na Faculdade de Direito da USP, em SP.

REPUTAÇÃO O TPP é considerado uma corte de opinião com impacto simbólico e reputacional, uma vez que profere veredictos sem aplicar penas. Em maio, o julgamento foi realizado em Roma, sede do tribunal, e em SP. O júri depois se reuniu de maneira reservada, e o veredicto será divulgado agora.

PIPOCA

1

Fotos Ronny Santos/Folhapress

2

O ator Tony Ramos **1** recebeu convidados na pré-estreia do filme "45 do Segundo Tempo", estrelado por ele. O também ator Christian Malheiros **2** foi ao evento, que ocorreu na semana passada, no shopping Iguatemi, em São Paulo

MEGAFONE O comunicador André Marinho promete mostrar bastidores inéditos da campanha de Jair Bolsonaro (PL) ao Planalto em 2018 e um lado ainda não revelado do presidente em seu primeiro livro, "O Brasil (Não) É uma Piada" (editora Intrínseca).

DE CAMAROTE Naquele ano, a casa da família de Marinho foi uma espécie de quartel-general da campanha de Bolsonaro. O pai do comunicador, Paulo Marinho, foi candidato a suplente de senador de Flávio Bolsonaro (PL). Os dois foram eleitos. Depois, romperam.

MOMENTOS Foi André Marinho quem deu a notícia sobre a facada à primeira-dama Michelle Bolsonaro. Uma passagem da obra, obtida em primeira mão pela coluna, revela uma reação inusitada da esposa do presidente ao saber do ocorrido.

PEDIDO "Numa cena que beirava o surrealismo, Michelle pegou nas minhas mãos, fechou os olhos e pediu que eu imitasse seu marido. Constrangido, imitando a língua presa de Bolsonaro, falei: 'Vai ficar tudo bem, Mi! Agora é confiar em Deus'. Ela respirou um pouco mais aliviada e, por inusitado que tenha sido aquele momento, foi uma experiência forte para ambos", relata. Marinho imita Bolsonaro e outras autoridades com perfeição.

ESTREIA "O Brasil (Não) É uma Piada" será lançado em 15 de setembro deste ano. A pré-venda do volume terá início já nesta segunda-feira (22).

com Bianka Vieira, Karina Matias e Manoella Smith

Novas formas

Continuação da pág. C1

Tolokonnikova foi uma das que protagonizaram o protesto contra Putin na Catedral de Cristo Salvador — episódio que impôs a ela dois anos atrás das grades por "vandalismo motivado por ódio religioso". Por isso, mantém sua localização atual em segredo.

Lucy Shtein e Maria Alyokhina, outras integrantes grupo, também vivem hoje num lugar não revelado e fugiram da Rússia neste ano, conforme contaram ao jornal britânico The Guardian.

Shtein, que estava em prisão domiciliar havia mais de um ano por promover protesto em defesa do líder da oposição russa Alexei Navalni, atualmente preso, saiu do país de fininho e disfarçada com roupas de entregadora de delivery pouco depois da eclosão da Guerra na Ucrânia.

Já Alyokhina, que foi detida mais de seis vezes, fugiu em abril, quando soube que sua prisão domiciliar iria se transformar em breve numa pena em regime fechado. Foi nesse momento também que foi endurecida as repressões russa sobre os manifestantes contrários à guerra.

"Pessoas estão sendo presas e torturadas na Rússia. E seus familiares estão perdendo o emprego por estarem associados a elas. Há também assassinatos", diz Tolokonnikova. "Aqueles que ainda se manifestam [nas ruas] são extremamente corajosos. Mas nem todos conseguem ser, porque o preço do protesto é, literalmente, a vida."

A ativista e artista diz ainda que tenta não pensar muito nos próprios medos, vários dos quais vindos do período em que esteve presa e, por isso, diz que prefere refletir a respeito do que realmente pode fazer para protestar.

Muitas vezes lembrado mais pelo lado político do que pelo musical, o Pussy Riot coleciona vários atos polêmicos. Antes de causar alvoroço na Catedral de Cristo Salvador, por exemplo, o coletivo já havia virado notícia quando apareceu em frente à Catedral de São Basílio, em Moscou, onde soltou fumaça colorida, ergueu uma bandeira feminista e tocou uma música com letra que diz que Vladimir Putin urina nas próprias calças.

Hoje em dia, ainda que o coletivo continue promovendo o ativismo de causas diversas e ações que confrontam os objetivos do governo russo, o Pussy Riot dá as caras mais em atos virtuais ou presenciais que estejam além das fronteiras de seu país de origem.

Em junho, algumas integrantes do grupo foram à sede do governo do estado do Texas, nos Estados Unidos, e fizeram um ato de repúdio à suspensão do direito constitucional ao aborto naquele país, pendurando, no interior da instituição, uma gigantesca faixa estampada com o letreiro "Matriarchy Now".

"Isso é consequência do Donald Trump", afirma a cantora. "Quando era presidente, ele nomeou juízes republicanos de extrema direita para a Suprema Corte. Agora, vemos os resultados disso."

Continua na pág. C3

Nadya Tolokonnikova, vocalista e ativista do coletivo russo Pussy Riot Divulgação

Continuação da pág. C2

Reagindo a essas decisões, o Pussy Riot abriu, então, o fundo virtual LegalAbortion.

Nele, são reunidas criptomoeda para doações a organizações que defendem direitos reprodutivos das mulheres, como o Sister Song e o Naral Pro-Choice America, por exemplo. Segundo Tolokonnikova, já foram doados mais de US$ 500 mil, ou seja, mais de R$ 2,5 milhões.

Algo parecido ocorreu em fevereiro deste ano, quando ela e outros ativistas abriram o UkraineDAO para arrecadar dinheiro a partir de venda de obras em NFT —tokens não fungíveis— de artistas mulheres e LGBTQIA+. Tolokonnikova afirma que a renda, que já ultrapassa o valor de US$ 4,5 milhões, ou R$ 23,3 milhões, é distribuída para organizações ucranianas que mobilizam apoio ao país.

"Eu me sinto envergonhada das ações do Vladimir Putin. Gostaria de dizer 'presidente', mas ele não é um presidente", afirma a cantora. "É o ditador mais perigoso do planeta neste momento. Talvez as pessoas não saibam como barrá-lo, e isso também exigiria uma movimentação em escala global", continua.

Segundo a ativista, a Ucrânia tem atualmente chances de sair vitoriosa da guerra pelo fato de estar, segundo ela, "do lado certo da história". Além disso, ela avalia que cada vez mais as pessoas têm compreendido "os perigos que Putin oferece".

Tolokonnikova ainda ressalta que é importante separar o líder russo da população russa e critica uma onda recente de boicote a obras do país. "Até faz sentido em caso de artistas pró-Putin ou pró-guerra, mas você não pode pintar todos os russos como ruins. Isso é injusto e pode desencorajar as pessoas a se opor ao governo."

Ainda que seja o principal alvo do Pussy Riot, o mandatário russo não é o único inimigo global do coletivo. Elas também dizem ter como alvo o presidente brasileiro, Jair Bolsonaro (PL).

No início de 2020, quando a banda veio ao Brasil para fazer um show, em São Paulo, no Festival Verão Sem Censura, um cartaz com as cores da bandeira LGBTQIA+ e o rosto de Bolsonaro ao lado de barris de lixo tóxico, armas e animais mortos foi publicado nas redes do coletivo.

Na postagem, a banda prometia fazer um show de revolta, "como se estivesse em cima daquela 'cabeça-busto-desgoverno-monumento-vazia de ideias'", em referência ao presidente brasileiro.

"Ele é antifeminista, anti-LGBTQIA+, autoritário e perigoso para o planeta inteiro", afirma Tolokonnikova, que em seguida engata relatos de uma viagem que fez à Amazônia, anos atrás.

Ela conta que conversou com vários indígenas da região e só ouviu "coisas terríveis" sobre Bolsonaro por lá.

"Fazendeiros estão queimando florestas para dar espaço a gado, poluindo rios e assassinando povos indígenas. E, até onde sei, Jair Bolsonaro os apoia", afirma.

Além de carteiras virtuais para arrecadação monetária, o Pussy Riot também está por trás do site Mediazona. Fundado em 2014 por Tolokonnikova e Masha Alekhina, a plataforma é um veículo de comunicação independente, no qual textos e podcasts são publicados sem o pitaco de pessoas ligadas ao Kremlin e ao governo russo.

Mas, mesmo com tantas ações militantes no universo virtual, a rotina online atual do Pussy Riot não se resume ao ativismo ou à música. O grupo também tem um perfil no OnlyFans, rede social que ficou famosa por conteúdos eróticos pagos.

Lá há centenas de nudes e vídeos de Tolokonnikova mostrando o corpo e seduzindo seus assinantes, que chegam a pagar até US$ 79,80 —ou R$ 413— para ver as feministas nuas. Em várias postagens, o grupo explora um fetiche no qual mulheres são dominadoras sexuais, algo que está presente também em letras do novo disco da banda.

Segundo a cantora, produzir conteúdos pornográficos e declarar-se feminista não são tarefas que andam, necessariamente, em direções opostas, ao contrário do que defendem algumas militantes do movimento. "Se você quer postar fotos nuas, poste. Seu corpo pertence a você."

Quanto ao mergulho recente no pop em "Matriarchy Now", Tolokonnikova afirma que vê o punk como um estilo de vida que ultrapassa as barreiras sonoras e explica por que, mesmo com tantas mudanças nos últimos tempos, o Pussy Riot ainda bebe das origens do grupo.

"Ser punk é questionar tudo, incluindo a si próprio. É uma atitude, um estado de espírito", finaliza a cantora.

Matriarchy Now

Autor: Pussy Riot. Gravadora: Neon Gold. Disponível nas plataformas digitais

Sergio Guizé e Isadora Cruz nos papéis de Zé Paulino e Candoca, personagens da novela 'Mar do Sertão' Ronaldo Santos Cruz/TV Globo/Divulgação

'Mar do Sertão' bate recorde de atores nordestinos e debate o coronelismo

Nova novela das seis aposta em rostos frescos para inventar cidade que faça resumo do Brasil

Cristina Padiglione

SÃO PAULO Novela que estreia nesta segunda-feira, dia 22, na Globo, "Mar do Sertão" põe em cena um número recorde de atores nordestinos.

Entre rostos já consagrados para atrair bilheteria, como o pernambucano Renato Góes, e faces absolutamente desconhecidas do grande público, o que inclui um grupo de repentistas, o elenco do folhetim das seis conta com 19 nomes. Isso é praticamente metade de quem participa do novo enredo assinado por Mario Teixeira, com direção artística de Allan Fiterman.

Normalmente representada por atores do eixo Rio-São Paulo, novelas ambientadas no Nordeste quase sempre tropeçam na fonética ao unificar sotaques diferentes.

O expediente de Iris Gomes, professora de prosódia que treina sotaques e modos regionais, também vale para "Mar do Sertão". Mas só para abrir os ouvidos e destravar a língua de outros atores, que no set ainda são beneficiados pela consultoria de colegas da Paraíba, do Ceará, da Bahia, do Rio Grande do Norte e de Pernambuco.

Pesa a favor da obra o fato de a história se passar em uma cidade fictícia, sem compromisso fiel a lugar nenhum. Mas a protagonista, Candoca, vivida pela quase estreante Isadora Cruz, puxa o acento do resto dos colegas para a sua terra, a Paraíba, porém "com espaço para fluidez", diz o diretor.

"Esse problema da prosódia não vai ter, porque Canta Pedra é uma cidade inventada, é a minha Macondo, onde tudo pode acontecer", fala Teixeira, o autor, em entrevista por videochamada, ao lado de Fiterman. "A cidade está cravada num lugar totalmente fictício, onde tem cânion e caatinga, é uma mistura das tantas paisagens brasileiras."

O autor conta que o diretor "bateu muita perna" para formatar a cidade que estará em cena, com imagens de Alagoas e Pernambuco, onde fica o vale do Catimbau, "que no audiovisual nunca foi filmado", assegura Fiterman.

Embora a Globo tenha um extenso catálogo de profissionais cadastrados, o diretor conta que boa parte dos atores veio de pesquisa, com apoio da produtora de elenco Márcia Andrade.

A aposta nessa escalação passa por um reequilíbrio de custos, já que foi preciso gastar mais com passagens aéreas e hospedagem para trazer de cidades do Nordeste intérpretes de personagens que normalmente são encontrados no Rio de Janeiro, onde a novela é praticamente toda gravada ao longo de nove meses.

Para contemplar essa escolha, o diretor teve de abrir mão de outros gastos, cortando do aqui e ali, de cenografia e arte a outros segmentos.

"É um desafio trazer essa novela do sertão para o Rio. O que eu chamo de embrulho para presente é a fotografia, o cenário, mas as pessoas estão assistindo à história, e a preocupação é apostar em quem está contando essa história: os atores", diz Fiterman.

Como Canta Pedra é um microcosmo de Brasil, algo que remete a novelas de Dias Gomes e Aguinaldo Silva, o diretor confia na força dos arquétipos para contar esse enredo, que recoloca na tela as entranhas do coronelismo.

O time nordestino é representado por Isadora Cruz, ao lado dos pernambucanos Renato Góes e Clarissa Pinheiro, dos baianos Érico Brás e Cyria Coentro, dos paraibanos Thardelly Lima e Suzy Lopes, com quem Fiterman havia trabalhado em "Quanto Mais Vida, Melhor!", e do cearense Lucas Galdino, "um achado", diz.

O mote central está no trio formado por Candoca, Zé Paulino (Sergio Guizé) e Tertulinho (Góes). Os dois primeiros vivem um romance visceral, até que ele sofre um acidente e é dado como morto. Quando voltar à cidade, dez anos depois, a moça estará casada com o terceiro, filho do coronel Tertúlio (José de Abreu).

A musicalidade nordestina virou um ponto alto no set, a ponto de todo mundo querer engatar a prosódia do sertão. Enrique Diaz, por exemplo, embora nascido em Lima, no Peru, vive talvez o mais característico dos personagens nordestinos, Timbó, que remete a Sancho Pança e João Grilo.

Welder Rodrigues, que fará novela pela primeira vez, é de Brasília, mas trouxe dicas autorais ao seu papel, assim como Érico Brás, intérprete de um sujeito receoso em assumir sua orientação sexual, como ainda cabe a muita gente oprimida pelo conservadorismo das pequenas cidades comandadas por oligarquias.

Para remexer no coronelismo, Teixeira comenta que irá contemplar o lado dos oprimidos e dos opressores, que nunca se enxergam nesse papel e normalmente se colocam como vítimas de quem ousa ocupar o espaço que eles acham que lhes pertencem naturalmente por herança.

"No caso do coronel, esse título é completamente anacrônico, não existem coronéis no Nordeste há quase um século, ou mais. Essa era uma patente da Guarda Nacional, que era conferida e passava de pai para filho", lembra Teixeira.

"Tem um livro de que eu gosto muito, 'Cartas do Barão', que mostra as cartas trocadas entre um intendente de Canudos e o barão, dono das terras onde os jagunços tomaram posse, e ali há a visão do oprimido e do barão, que não se sentia um opressor. Ele se sentia um sujeito aviltado, porque tinham invadido e ocupado as terras dele."

O autor conta ainda que José de Abreu sugeriu inserir frases clássicas de "Dom Quixote" em suas falas, e foi atendido. Débora Bloch, que interpreta a sua mulher na história, afirma estar feliz em voltar para a comédia, após tantos papéis dramáticos.

"Eu nunca fiz uma novela em que os atores estivessem tão envolvidos com a criação dos seus personagens", conta Teixeira sobre o processo.

"Os atores inventaram um idioma próprio para a história, usando expressões de todos os cantos do Brasil, inclusive essas expressões muito usadas em São Paulo, porque a gente não pode esquecer que a maior capital do Nordeste atualmente no Brasil é São Paulo", continua ele.

Já o diretor é um entusiasta da cultura nordestina e, segundo o autor, um "exímio dançarino de forró", ritmo que terá vez na história, sobretudo no bar do Janjão.

"Hoje não cabe mais não ter diversidade em qualquer trabalho", conclui Fiterman. "É preciso naturalizar a inclusão das pessoas. Quanto mais atores aparecerem fora do eixo Rio-São Paulo, independentemente de onde eles sejam, quanto mais atores trans tivermos no nosso meio, mais isso vai se tornar natural, mais vamos conhecer novos nomes e outras possibilidades."

Teixeira concorda, mas avisa que nunca descreve em uma sinopse se o personagem tem cor ou raça. "Para mim, ator faz qualquer papel, não importa quem ele é de fato. E esse elenco inteiro foi escolhido por causa dos talentos, não pensando em divisão de cotas. Nenhum foi chamado por paternalismo ou porque somos legais —aliás, grande parte deles fez teste."

Mar do Sertão
Autor: Mario Teixeira. Direção artística: Allan Fiterman. A partir desta segunda (22), na Globo

Húmus do desenvolvimento

Medo, minhocas, a perna do rei e demais aprendizados do 1º emprego

Bia Braune

Jornalista e roteirista, é autora do livro 'Almanaque da TV'. Escreve para a TV Globo

Como será que se chama aquele tom de azul da minha primeira carteira de trabalho? Royal? Klein? Anil? "O arco-íris não tem tantas cores sobrando, gente, vamos logo com isso que eu quero ir pra casa hoje."

Assim grunhia o diagramador, sempre que demorávamos a definir o matiz perfeito. Ou o número de toques exato para mais um título sobre microcrédito ou sistemas financeiros. "Tá bom, vão pensando aí enquanto eu rego as orquídeas."

Minha estreia no mundo profissional foi nessa base, junto à mais fina flor da comunicação corporativa. No último andar de um edifício que sediava a revista de economia Rumos (em letras garrafais) do Desenvolvimento (mais miudinhas).

O que por várias vezes me fez atender a telefonemas do tipo: "Alô? Húmus do Desenvolvimento? Quero anúncio da minha criação de minhocas".

Igual à maioria dos estagiários —jovens e ferrados de grana—, ocultei detalhes no teste para a vaga. "Você entende de macroeconomia?" Muito. "Leu os teóricos?" Tudo na mão. É claro que não estava. Eu mal sabia a regra de três, mas tinha boa gramática e um par de olhos e ouvidos. "Contratada."

Meu editor, veterano de cadernos culturais e conterrâneo do Roberto Carlos, me ensinou sobre a riqueza das nações, já tendo notado que eu era da balbúrdia. Tanto que, nas pausas para o cafezinho, falávamos sobre o que realmente importava: cinema e como o rei perdeu a perna.

Graças à secretária, aprendi a transcrever áudios com mais rapidez. Seu método me auxiliou com um figurão do Banco Central que tinha língua presa e dava entrevistas em ritmo de locutor de turfe. Aliás, achávamos uma pena aquilo não virar um batidão de rap.

Também treinei xadrez com o motoboy. Descobri a manha do arroz soltinho com a gerente do financeiro. E ainda me lembro do dia em que, após um pé d'água, formou-se um arco-íris imenso no céu. Sem qualquer hesitação, todas aquelas pessoas tiraram o telefone do gancho para contemplar em paz. Inclusive o diagramador.

Ao sair de lá para uma redação maior e mais prestigiada, sem janela alguma, foi tão grande o meu medo de não ser aceita que, agachada embaixo da mesa, liguei para saber se teria o antigo posto de volta, caso precisasse. "Relaxa, tá tudo na mão. Pensa macro."

E lá se vão 25 anos, tapeando diferentes empregadores. Grata demais àquelas minhocas, que adubaram o caminho.

Marcelo Martinez

DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | **TER. Manuela Cantuária** | QUA. Gregorio Duvivier | QUI. Flávia Boggio | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Tony Goes
tonygoes@uol.com.br

Jair Bolsonaro abre entrevistas que o JN faz com presidenciáveis

Jornal Nacional
Globo, 20h30, livre
Como já fez em outras eleições, o principal telejornal do país entrevista ao vivo os mais bem colocados postulantes à Presidência da República. Quem abre a série é Jair Bolsonaro (PL), que a princípio exigiu que a conversa fosse realizada no Palácio do Planalto, em Brasília. Mas ele acabou cedendo e será sabatinado por William Bonner e Renata Vasconcellos nos estúdios da Globo no Rio de Janeiro, por cerca de 40 minutos. Ao longo da semana, também serão recebidos os candidatos Ciro Gomes, do PDT (23, terça), Luiz Inácio Lula da Silva, do PT (25, quinta) e Simone Tebet, do PMDB (26, sexta).

Belíssima
Globoplay, 14 anos
Exibida pela Globo em 2006, a novela de Silvio de Abreu traz Fernanda Montenegro como uma vilanesca empresária do mundo da moda. O elenco ainda inclui Gloria Pires, Tony Ramos, Claudia Raia e Reynaldo Gianecchini.

Bull
A&E, 20h55, 14 anos
Depois de seis temporadas, chega ao fim a série protagonizada pelo advogado Jason Bull, que usa a intuição e a tecnologia para vencer seus casos. No episódio final, o desfecho de um julgamento mudará sua vida para sempre.

Roda Viva
Cultura, 22h, livre
Raquel Dodge, única mulher a exercer o cargo de procuradora-geral da República, entre 2017 e 2019, analisa no programa as ameaças que enxerga à democracia brasileira.

Uncharted: Fora do Mapa
HBO, 22h11, 12 anos
Tom Holland encarna o aventureiro Nathan Drake nesta versão para o cinema de um popular videogame. Junto a seu parceiro Victor Sullivan, papel de Mark Wahlberg, ele sai em uma aventura atrás de um tesouro perdido.

Arranha-Céu: Coragem sem Limite
Globo, 22h35, 14 anos
Dwayne Johnson faz o chefe da segurança de um dos prédios mais altos de Hong Kong. Acusado de iniciar um incêndio criminoso, ele precisa descobrir os verdadeiros culpados e ainda salvar sua família, que está presa no alto da torre.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê *Laerte*

Daiquiri *Caco Galhardo*

Níquel Náusea *Fernando Gonsales*

A Vida Como Ela Yeah *Adão Iturrusgarai*

Não Há Nada Acontecendo *André Dahmer*

Viver Dói *Fabiane Langona*

Péssimas Influências *Estela May*

SUDOKU

texto.art.br/fsp

FÁCIL

			5	8		7	6	9
		1		3				
5					9			1
		2						4
	4	9				3	7	
8						9		
4			6					7
				7		1		
2	3	7		1	8			

O **Sudoku** é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

3	2	4	5	8	1	7	6	9
7	9	1	4	3	6	5	2	8
5	8	6	7	2	9	4	3	1
6	5	2	3	9	7	8	1	4
1	4	9	8	6	5	3	7	2
8	7	3	1	4	2	9	5	6
4	1	8	6	5	3	2	9	7
9	6	5	2	7	4	1	8	3
2	3	7	9	1	8	6	4	5

CRUZADAS

HORIZONTAIS
1. Moderadamente frio / As iniciais da cantora sertaneja Mendonça **2.** O ponto cardeal que se abrevia com a letra O / Apetite sexual dos animais em determinadas épocas **3.** A cantora Lee, de "Lança Perfume" / (Fig.) Resultado de grandes fadigas **4.** Teste feito para reconhecimento de paternidade / (Culin.) Parte retirada da casca de certos frutos para enfeitar ou temperar pratos **5.** Que realiza, traduz em realidade **6.** Gestante **7.** Sacerdote budista tibetano / Instituto de Engenharia **8.** As iniciais do cantor Matogrosso / Catarinense, gaúcha ou paranaense **9.** Imposto sobre Operações Financeiras / Padrão, qualidade **10.** Intervalo no decurso de uma marcha / Interjeição própria para espantar galinhas e outras aves **11.** Instrumento musical de sambistas / Marca chinesa de carros **12.** O cantor e compositor Guedes, de "Sal da Terra" / A base para se fazer manteiga **13.** A primeira hora / O oposto de maior.

VERTICAIS
1. Marca de carros fundada em 1903 / Praia do Rio Grande do Norte, famosa por suas dunas **2.** Dominar / O trabalho de triturar até reduzir a pó (café, por exemplo) **3.** Empresa controlada pelo governo / Marinha de guerra **4.** Abreviatura de santa / Os frutos da videira / Assembleia Geral Ordinária **5.** Sigla do estado do Ceará / O músico cearense Fagner, de "Ave Noturna" **6.** O calçado mais modesto / (Abrev.) Nordeste **7.** Expensas / 1/3 de XII / Abreviatura do mês 1 **8.** Pessoa que sofre de vista curta / Errado **9.** Taxa cobrada por atraso de pagamento / Destinar novamente uma verba a um fim específico ou a uma entidade.

HORIZONTAIS: 1. Fresco, MM, **2.** Oeste, Cio, **3.** Rita, Suor, **4.** DNA, Raspa, **5.** Atuante, **6.** Grávida, **7.** Lama, IE, **8.** NM, Sulina, **9.** IOF, Nível, **10.** Parada, Xô, **11.** Agogô, Jac, **12.** Beto, Nata, **13.** Uma, Menor.
VERTICAIS: 1. Ford, Genipabu, **2.** Reinar, Moagem, **3.** Estatal, Frota, **4.** Sta, Uvas, Ago, **5.** CE, Raimundo, **6.** Sandália, NE, **7.** Custa, IV, Jan, **8.** Míope, Inexato, **9.** Mora, Realocar.

Ricardo Cammarota

Saúde mental é a fronteira do capital

Pais e escolas, ambos em pânico, adoram ver seus filhos e alunos medicados

Luiz Felipe Pondé
Escritor e ensaísta, autor de 'Notas sobre a Esperança e o Desespero' e 'Política no Cotidiano'. É doutor em filosofia pela USP

A saúde mental é uma das grandes fronteiras do capital neste século 21. Mas isso não quer dizer que todos os profissionais da área sejam picaretas, como pode pensar os apressados de plantão.

Isso significa que, do ponto de vista de quem faz uso de profissionais de saúde mental, você, enquanto usuário —e pode ser aqui uma pessoa física ou uma instituição—, começa a duvidar quando esse profissional diz que é preciso "investir" em saúde mental. Porque não sabe se ele está pensando cientificamente ou financeiramente, a partir do ponto de vista de um fornecedor —ele— do mercado de bens e serviços em saúde mental. Difícil?

Sim, difícil, bem mais difícil do que pensa nossa vã filosofia. Sim, hoje há um mercado de bens e serviços em saúde mental. Ele inclui profissionais como psicólogos, psiquiatras, psicopedagogos e instituições e empresas organizadas por esses profissionais para oferecer tratamentos e formação de mais profissionais em escolas, clínicas —enfim, bens e serviços gerais do mercado de saúde mental.

E, é claro, quando o assunto é um mercado, falamos também em marketing disso tudo. Logo, há ainda profissionais de marketing, publicidade, mídia, redes sociais, escrita, jornalismo. Todos eles podem ser "players" nesse mercado de saúde mental.

Inclui também diagnósticos de todos os tipos que assolam as escolas e as famílias nos tempos contemporâneos. E, não esqueçamos, agrega ainda a gigantesca indústria farmacêutica e seus remédios.

Aqui vale um parêntese. Não se trata de sair xingando a indústria farmacêutica. Lembre que ela nos deu vacinas e longevidade em geral. Trata-se de entender, antes de tudo, que ciência não é um lugar cheio de monges-cientistas que trabalham porque são pessoas especialmente voltadas ao bem do mundo, mas que a ciência é a indústria farmacêutica —as universidades só decolam de fato quando têm apoio do capital desse setor, na imensa maioria dos casos.

A ciência sempre foi vocacionada a ser uma indústria porque custa caro. Dito isso, voltemos ao tema: a saúde mental como fronteira do capital.

Cada vez mais haverá jovens medicados, alunos diagnosticados, pais desesperados —aliás, este é um dos motivos latentes para a decisão dos jovens de não terem mais filhos— e seguros de saúde cada vez mais caros. Enfim, uma enorme rede que reúne inúmeros "players" do mercado de saúde mental.

Aliás, uma das formas de você identificar quando um segmento da sociedade se transformou numa fronteira do capital é quando ele começa a gerar demandas de bens e serviços crescentes e acumulados, como é o caso em questão hoje.

As escolas, hoje imobilizadas entre alunos, professores, pais pagadores de mensalidades e a emergente judicialização das relações entre colégios e esses pais, terão que investir dinheiro na formação específica de corpos docentes, já que elas, as escolas, foram alçadas à categoria de parceiras nos cuidados com a saúde mental —que hoje só piora— dos seus alunos matriculados.

A análise desse sintoma histórico e econômico deve ser também feita num plano que diferencie os vários "players" desse mercado emergente.

Do ponto de vista dos profissionais, os psiquiatras de sucesso, saídos das marcas acadêmicas públicas em medicina, tendem a ser o elo mais poderoso da cadeia.

Não é à toa que se tornou comum psiquiatras ignorarem tratamentos psicoterapêuticos em andamento e indicarem colegas seus aos pacientes, a fim de eliminar a concorrência mais frágil da cadeia, que são os psicólogos.

Na verdade, os psicólogos, em geral, são os "varejistas" desse mercado, recebendo pagamento por hora de trabalho. A psiquiatria é um elo importante nessa ciranda da indústria farmacêutica, já que detém o poderoso discurso médico em suas mãos e canetas.

Pais e escolas, ambos em pânico, cada vez mais infantilizados diante do poder do discurso médico e científico, adoram ver filhos e alunos medicados.

É sempre mais seguro ter o aval do médico. Se der pau, ele será importante para outro elo dessa cadeia: o advogado. Não há saída no horizonte. Só vai piorar a violência do capital no mundo da saúde mental.

| SEG. Luiz Felipe Pondé | **TER. João Pereira Coutinho** | QUA. Marcelo Coelho | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX. Djamila Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti

INFORME PUBLICITÁRIO

FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

SEGUNDA-FEIRA, 22 DE AGOSTO DE 2022 R$ 5,00

A12
tvglobo
MAR DO SERTÃO
UMA HISTÓRIA DE AMÔ
PRA ENCHÊ O CORAÇÃO.
Estreia hoje.
A sua nova novela das 6.